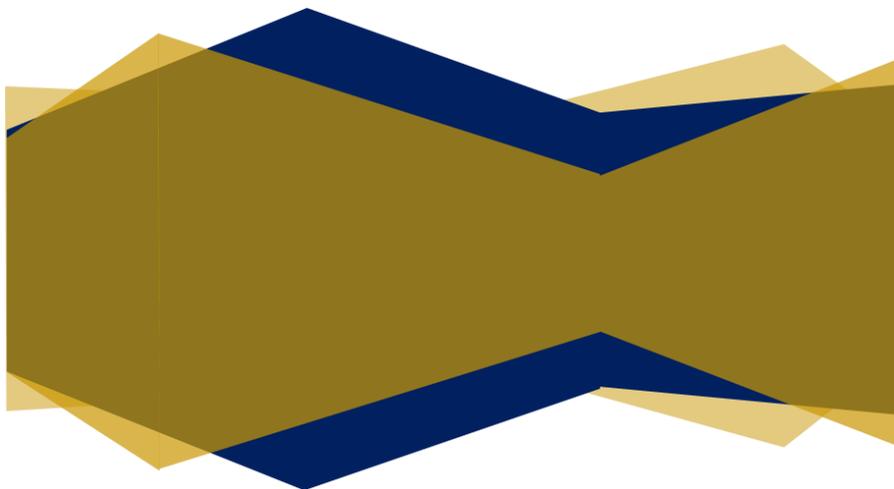


Faculdade Metropolitana da Amazônia

Projeto Pedagógico de Curso

Curso de Bacharelado em Psicologia



2017

PROCESSO

Mantenedora

Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia – EUROAM.

Mantida

Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ.

Endereço de Funcionamento do Curso

Avenida Visconde de Souza Franco, nº72 – Bairro Reduto, Município Belém, Estado PA,
CEP 66053-000.

Portaria de Autorização Número 31, de 11 de fevereiro de 2016.

SUMÁRIO

O CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA	5
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	7
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	7
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
1.2.1 Políticas Institucionais de Ensino	12
1.2.1.1 Ensino de Graduação	14
1.2.1.2 Ensino de Pós-Graduação	16
1.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa/Iniciação Científica	17
1.2.3 Políticas Institucionais de Extensão	19
1.2.4 Monitoria	20
1.2.5 Parcerias institucionais	21
1.3 OBJETIVOS DO CURSO	22
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	24
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR	26
1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES	36
1.7 METODOLOGIA	37
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	39
1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	42
1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	43
1.11 APOIO AO DISCENTE	44
1.11.1 Formas de Acesso	46
1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	48
1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	50
1.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E ENSINO- APRENDIZAGEM	52
1.15 NÚMERO DE VAGAS	56
1.16 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE	56
1.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNO/USUÁRIO	58
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	59
2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	59
2.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)	61
2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)	65
2.4 REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A)	65
2.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO	65
2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	66
2.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES	69
2.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	69
2.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	69
2.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	70
2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	70
2.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	71
2.13 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE	72

3. INFRAESTRUTURA	72
3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL	73
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	73
3.3 SALA DOS PROFESSORES	74
3.4 SALA DE AULA	75
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	76
3.6 BIBLIOTECA	77
3.6.1 Espaço Físico	78
3.6.2 Instalações do Acervo	78
3.6.3 Instalações para Estudo	78
3.6.4 Acervo	78
3.6.5 Livros da Bibliografia Básica	79
3.6.6 Livros da Bibliografia Complementar	79
3.6.7 Periódicos Especializados	79
3.6.8 Informatização	80
3.6.9 Bases de Dados	80
3.6.10 Política de Aquisição, Expansão e Atualização	80
3.6.11 Horário de Funcionamento	81
3.6.12 Serviços Oferecidos	81
3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	82
3.7.1 Laboratórios Morfofuncionais	82
3.7.2 Laboratórios de Anatomia	89
3.7.3 Laboratórios de Saúde	90
3.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	90
3.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	91
4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	93
4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO	93
4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	94
4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	94
4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	94
4.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	97
4.6 DISCIPLINA DE LIBRAS	98
4.7 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	99
4.8 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	99
5. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL	100
5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	100
5.2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ	102
5.3 A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ	107
5.3.1 Missão	107
5.3.2 Visão Estratégica	107
5.3.3 Princípios Institucionais	109
5.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA	109
5.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	111
5.6 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO	111
5.7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	113

5.8 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	115
5.9 REGISTROS ACADÊMICOS	116
6. CONTEXTO REGIONAL	117
6.1 ESTADO DO PARÁ	117
6.1 CONTEXTO REGIONAL PARA O CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA	121
7. INSTALAÇÕES GERAIS	122
7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	122
7.2 AUDITÓRIO	123
7.3 INFRAESTRUTURA PARA CPA	123
7.4 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	124
7.5 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	124
7.6 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	125
APÊNDICES	126
Apêndice A	126
Apêndice B	168

O CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

O projeto do curso de Bacharelado em Psicologia visou a atender ao que nele se preconiza como fundamentos da educação contemporânea, baseada em competências e habilidades, teoria e prática, como um processo de formação de pessoas capacitadas para analisar e articular conceitos e argumentos, para interpretar e valorizar fenômenos, tudo isso aliado a uma postura reflexiva e visão crítica que fomenta o trabalho em equipe, através de uma aprendizagem dinâmica capaz de formar sujeitos autônomos e cidadãos, comprometidos com o desenvolvimento sócio regional, que vão além da mera reprodução de conhecimentos e práticas, mas capazes de atuar local e globalmente, comprometidos com os preceitos éticos e morais, desenvolvendo modelos de gestões favoráveis e viáveis ao ambiente em que se encontra, para que possa conseguir colocar a gestão de pessoas como uma vantagem competitiva frente aos seus concorrentes, adequando-se às forças do macro ambiente, mas sem se restringir a tal, prezando sempre pela qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas no processo, necessidades e aspirações exigidas dos profissionais deste século diante da realidade que o circunda.

Assim, sistematicamente, a partir de fevereiro de 2013, quando fora constituída a Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Psicologia até o presente momento, docentes e membros do Núcleo Docente Estruturante, com maturidade e vivência acadêmicas e, sobretudo, frente às novas demandas de uma sociedade em constante mutação, estiveram debruçados para discutirem e definirem acerca do desenho e identidade do curso, orientados pelas normativas legais que norteiam os cursos de graduação, a área em questão e pelo que tange à carga horária mínima, perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, período de integralização e carga horária destinada às atividades complementares.

Aspectos como a construção das ementas nas disciplinas e a análise pormenorizada entre as diversas componentes curriculares do mesmo período/semestre e entre períodos/semestres diferentes foram extensivamente discutidos considerando a concepção de ensino e aprendizagem planejada, que representavam a materialização de um perfil calcado em habilidades e competências, a partir de experiências acadêmicas, sociais e evidentemente pedagógicas.

O contexto de elaboração do projeto foi rico e dinâmico e propiciou aos participantes experiências inovadoras quando comparadas aos sistemas e métodos tradicionais de construção de PPC's visto que os envolvidos puderam desenvolver, na

prática, conceitos estudados nas formações docentes proporcionadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) sobre os temas como: Construção de um percurso avaliativo de competências; Competências e Habilidades no contexto educacional; Avaliação da Aprendizagem e outros.

Aliadas à construção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia, as reflexões consideraram também as especificidades da área de atuação do Curso, o contexto regional e, sobretudo, a consonância com documentos norteadores institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e o Regimento da FAMAZ.

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões: a dimensão conceitual, que forneceu os fundamentos e os conceitos-chave que configuram o paradigma orientador que subsidiam o PPC; a dimensão normativa que proveu os referenciais que fundamentam o PPC e a dimensão estrutural que proporcionou os elementos constitutivos do PPC.

Desta forma, o PPC que ora se apresenta, fruto da reflexão e comprometimento docente, possui estrutura curricular consistente e eficaz para com as demandas acadêmicas e sociais e demandará esforços, planejamento, dedicação e monitoramento constante para sua sustentabilidade e plena consolidação.

Certamente a equipe desenvolvedora deste PPC acredita que este documento não se encerra no conteúdo destas páginas e que, muito além de um documento, havendo a aprovação do processo de autorização do curso, é a indicação clara do caminho a ser trilhado pelo coletivo do curso, o que, necessitará, ao longo de sua implantação, uma constante reavaliação e reestruturação visando o atendimento pleno das demandas de formação do Bacharel em Psicologia.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.2 CONTEXTO EDUCACIONAL

A educação o Estado do Pará vem apresentando aumento dos indicadores de qualidade. A educação superior cresce e se desenvolve por meio da ampliação do número e porte das Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, e pela variedade da oferta de cursos de graduação, o que tem contribuído, decisivamente, para a melhoria das condições de vida da população, no entanto, ainda há poucas IES instaladas no Estado e o número de alunos com acesso ao ensino superior é menor que 10 % da população (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Dados Relativos à Educação no Estado do Pará quanto aos níveis de ensino e sua relação com o número de matrículas (total, nas escolas públicas e privadas).

Níveis de ensino	Matrículas (Total)
Ensino Fundamental	1.510.933
Ensino Médio	355.976
Ensino Superior	101.210

Fonte: Censos IDESP (2013), INEP, 2013.

Tabela 2. Dados Relativos à Educação no Estado do Pará quanto aos níveis de ensino e sua relação com o número de escolas (total, públicas e privadas).

Níveis de ensino	Escolas (Total)
Ensino Fundamental	10333
Ensino Médio	742
Ensino Superior	41

Fonte: Censo IDESP (2013).

Da mesma forma, apesar do Pará ser um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico da Região Norte, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o País para os seus campi universitários, os Estados nortistas respondem por, apenas, 2% do total de bolsas do CNPq.

Neste contexto, o curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ foi concebido à luz da legislação dos Ministérios da Educação e da Saúde, dispondo-se a atender à

modernidade na formação em nível de graduação e aos anseios da sociedade brasileira.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ reflete as expectativas educacionais da Instituição, dispostas em seu PPI e em seu PDI, bem como as necessidades de saúde mental do Estado do Pará. A proposta de consolidação deste curso tem como base os seguintes argumentos e considerações:

- A população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso e as taxas brutas e líquidas de matriculados na educação superior, apresentadas nos *Censos da Educação Básica e da Educação Superior*, elaborados pelo INEP/MEC e publicados, na íntegra, no site desse Instituto;
- As metas definidas no *Plano Nacional de Educação (PNE)*, Lei n. 10.172/2001;
- As políticas públicas de educação e de saúde, expressas na legislação em vigor;
- A ampliação da participação da área de conhecimento psicológico na vida acadêmica da região Norte, participando dos debates científicos e tecnológicos e das atividades de pesquisa e de extensão;
- Este PPC está articulado com órgãos e unidades de saúde, com a demanda por profissionais de saúde mental, com os PSF, CAPS, CRAS, CREAS e demais programas de saúde municipais, estaduais e regionais, o que possibilitará a inserção profissional dos egressos do curso de Psicologia;
- A qualidade dos cursos de graduação ofertados pela FAMAZ, na área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Biomedicina, Gestão Hospitalar, Odontologia, Nutrição, Medicina.
- A crescente demanda discente atendida pelo Curso de Psicologia existente no município, demonstrando a qualidade ofertada e a credibilidade adquirida em um ano de funcionamento;
- O Curso de Bacharelado em Psicologia, como os outros cursos da área da saúde da FAMAZ está embasado e integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) local e regional;
- Número de vagas solicitado está de acordo com a dimensão e qualificação dos docentes e técnico-administrativos, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da FAMAZ;
- A FAMAZ conta com as instalações necessárias e qualificadas para os *dois primeiros anos* do curso de Bacharelado em Psicologia, incluindo laboratórios e biblioteca, bem como pode comprovar a disponibilidade de Unidades de Saúde, públicas e privadas, conveniadas com a FAMAZ. Estas unidades de saúde estão situadas na Região

Metropolitana de Belém;

- A necessidade de formação de recursos humanos na área da Psicologia que leve em conta o contexto socioeconômico, cultural e político do Estado do Pará, da região Norte e do País, e o perfil epidemiológico da população referente à saúde mental, promovendo aprendizagem efetivamente significativa para a transformação do sistema de saúde loco regional e brasileiro;
- A perspectiva de fixação do Psicólogo, graduado na FAMAZ, à região educacional, ampliando a concentração de profissionais e serviços, possibilitando o preenchimento dos postos interiorizados de trabalho nas diversas áreas de atuação em Psicologia;
- A possibilidade de consolidar e ampliar as atividades da FAMAZ, no que se refere à função social de seu desempenho não só em ensino, pesquisa e extensão, como também no atendimento às necessidades sociais de sua área de influência para a promoção da saúde, por meio do desenvolvimento dos programas de extensão, com as populações carentes da região metropolitana de Belém;
- A interação do curso de Bacharelado em Psicologia com os demais cursos da área da saúde oferecidos pela FAMAZ e estruturados para o atendimento das necessidades sociais da área de influência desta IES nos diversos campos do saber, ligados estreitamente à comunidade maior e circundante, para a promoção da saúde biopsicossocial;
- O curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ conta com Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por docentes com dedicação preferencial ao curso, responsáveis pela formulação da proposta pedagógica e com a estabilidade que os permita acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico e o desenvolvimento do curso;
- Este projeto pedagógico atende, plenamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia (Resolução CNE/CES nº 5, de 2011), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, e está em consonância com a realidade do sistema de saúde do país e baseado na multidisciplinaridade, permitindo a integração e a complementação entre os diversos conteúdos; contempla a formação humanística, ética, técnica e científica dos estudantes; garante que o ensino-aprendizagem será conduzido prioritariamente em atividades práticas e demonstra adequação dos conteúdos teórico e prático à proposta global, com integração entre conhecimentos, habilidades e atitudes concretizados nos espaços de ensino, pesquisa e extensão;

- Este PPC possibilita a inserção do corpo discente em atividades de monitoria, extensão e de iniciação científica. Garante, também, o desenvolvimento de estágios curriculares, realizados sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Bacharelado em Psicologia;
- A instituição conta com núcleo para apoio psicopedagógico aos estudantes e desenvolve todo o processo de auto avaliação periódica, conforme preconizado pela Lei Nº. 10.861/2004, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- A necessidade social que justifica a criação do Curso de Bacharelado em Odontologia, buscando a formação de profissionais capacitados e atualizados, com vistas a participar do processo de melhoria da qualidade de vida da população.

Face ao exposto, ressaltamos que a formação de psicólogos representará uma das ações estratégicas na melhoria da qualidade da assistência prestada à população, considerando a necessidade e a relevância social do Curso de Bacharelado em Psicologia, a exemplo dos cursos da área da saúde (graduação e pós-graduação) já oferecidos pela FAMAZ.

Assim, a FAMAZ avança no sentido da sua vocação institucional que é formar profissionais em várias áreas de conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista e os postulados éticos.

A FAMAZ atende a região Norte do Pará, particularmente o município de Belém e a região metropolitana, que abrange os municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Barbara, Santa Isabel, Benevides e Castanhal, os quais representam o maior índice populacional metropolitano da região Norte, com estimativa do IBGE, para o ano de 2014, de 2.381.661 habitantes.

Atualmente, a população de Belém é de 1.393.399 habitantes e, segundo o Cadastro do E-MEC, em abril de 2014, o Pará conta com 3 (três) Cursos de Graduação em Psicologia (Figura 6) que oferecem, juntos, aproximadamente 360 (trezentos e sessenta) vagas anuais. Este projeto pedagógico considera a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso, a taxa bruta e a líquida de matriculados na educação superior, as metas do PNE e as pirâmides populacionais de Belém.

Figura 1. Cursos de Graduação em Psicologia em Belém

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ			
(Código) Formação:	(11997) Bacharelado em PSICOLOGIA		
Modalidade:	Educação Presencial		
Data de início do funcionamento do curso:	01/03/1973	Periodicidade de para integralização:	Semestral (10.0)
Carga horária mínima:	3150 horas	Vagas autorizadas:	60
Coordenador:	André Mauricio Lima Barreto		
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA			
(Código) Formação:	(8059) Bacharelado em PSICOLOGIA		
Modalidade:	Educação Presencial		
Data de início do funcionamento do curso:	01/08/1980	Periodicidade de para integralização:	Semestral (10.0)
Carga horária mínima:	4800 horas	Vagas autorizadas:	200
Coordenador:	Elizabete Cristina Monteiro Ribeiro		
ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA			
(Código) Formação:	(1049833) Bacharelado em PSICOLOGIA		
Modalidade:	Educação Presencial		
Data de início do funcionamento do curso:	01/01/2009	Periodicidade de para integralização:	Semestral (10.0)
Carga horária mínima:	4910 horas	Vagas autorizadas:	100
Coordenador:	Maria Eline Ferreira Pereira		

Fonte: Cadastro do E-MEC, 2014

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

1.2.1 Políticas Institucionais de Ensino

Dentro do espírito de articulação dos documentos norteadores da FAMAZ, a política institucional desta Faculdade encontra-se de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Bacharelado em Psicologia que se tem a filosofia básica de que o aluno se constitui o centro do processo da relação institucional ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: *ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão*. Mas também, consentaneamente com a Resolução CNE/CES 5, de 15 de Março de 2011 referente às suas *Diretrizes Curriculares Nacionais*, o curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ contempla conteúdos e atividades que atendem as dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, nas seguintes áreas ou eixos:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

II - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

IV - Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a

especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

VI - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Com isso se verifica que as políticas de ensino estão voltadas para os eixos que se preocupam com a disponibilização dos mais modernos instrumentos de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como de instrumentos de aproximação professor/aluno, por meio dos quais são disponibilizados planos de cursos, material de apoio ao aluno, exercícios, atividades extraclasse, dentre outros.

Mais que tudo, no entanto, cuida-se de que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas de Disciplinas do Curso, não esquecendo de que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente.

Diante deste prisma, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo, pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos da IES.

As políticas, em destaque, são traduzidas por diversas ações e atividades, dentre os quais:

- *Reforço ao Aprendizado*, com vistas a ampliar a autonomia intelectual do aluno por intermédio da iniciação científica e trabalho de núcleos temáticos multidisciplinares;
- *Estímulo às Ações Interdisciplinares*, articulando planos de ensino, incentivando avaliações instrumentalizadas por pesquisa e atividades de extensão;
- *Apoio ao Docente*, realizando cursos de capacitação, que contemplem uso de novas tecnologias de ensino, que representem, ao docente, maior responsabilidade pelo aprendizado e não somente pelo ensino;
- *Apoio ao Discente*, com a finalidade de acompanhar o processo de aprendizagem em todas as disciplinas e atividades curriculares;
- *Ampliação dos Espaços para as Práticas*, com vistas a diversificar os ambientes apropriados para desenvolvimento de atividades práticas, em condições similares de trabalho profissional;

- *Programa de Acompanhamento de Egressos*, com o objetivo de manter o apoio institucional ao ensino continuado e à empregabilidade;
- *Programa de Iniciação Científica (PROIC)*, com o objetivo de inserir o aluno na pesquisa científica, oportunizando-lhe maior conhecimento dos temas tratados em nível regional e nacional;
- *Programa de Monitoria de Ensino (PROME)*, que, a cada semestre e ano, publicam editais e selecionam alunos para atuar em monitoria de ensino concedendo-lhes bolsa para que estes atuem como monitores, trabalhando com o(a) professor(a) na condução da disciplina.
- *Programa de Extensão (PROEX)*, com o objetivo de flexibilizar a matriz curricular, estimulando o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, bem como prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, na promoção à extensão aberta à participação da população, com o intuito à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.2.1.1 Ensino de Graduação

As atividades de ensino de graduação são consideradas atividades indissociáveis da pesquisa/iniciação científica e da extensão e objetivam a integração da vida acadêmica com a realidade social, de forma participativa e mútua.

Ciente de suas responsabilidades sociais, a FAMAZ tem se orientado no oferecimento de cursos de graduação que compreendem um conjunto de atividades pedagógicas sistematizadas com o objetivo de formar profissionais, conforme perfil definido pelas diretrizes curriculares nacionais e pelos contextos social, econômico e de trabalho.

A organização curricular e didática, conforme legislação específica, potencializam a formação e o aperfeiçoamento contínuo do aluno como pessoa, profissional e cidadão, em harmonia com a missão da FAMAZ, com os objetivos e a função social dos cursos.

O Curso de Bacharelado em Psicologia, particularmente, possibilita a formação profissional do aluno, atendendo, dentre outras, as seguintes competências previstas nas respectivas *Diretrizes Curriculares*:

- I - Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

- II - Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- III - Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- IV - Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- V - Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- VI - Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- VII - Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- VIII - Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- IX - Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- X - Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- XI - Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- XII - Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- XIII - Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- XIV - Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- XV - Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Assim, as reformas curriculares de cursos da Instituição e a criação de novos cursos procuram sempre atender a pressupostos e princípios orientadores contidos no Projeto Pedagógico Institucional, na legislação educacional e profissional vigentes, e, no caso do curso de Bacharelado em Psicologia, nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* dos

Cursos de Bacharelado em Psicologia.

Citam-se, também, os princípios do compromisso da Instituição com os interesses coletivos, com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o entendimento do processo de ensino/aprendizagem como multidirecional e interativo, o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz e a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

O Projeto Pedagógico Institucional valoriza a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como meios de melhorar a formação geral e profissional, de incentivar a formação de pesquisadores e de oferecer condições para uma *educação permanente* capaz de superar dicotomias entre ensino e pesquisa.

1.2.1.2 Ensino de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação devem ter como objetivo geral uma qualificação profissional de alto nível em áreas específicas do conhecimento, proporcionando ao aluno ferramentas para que ele possa gerar conhecimento por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou para que ele tenha condições de exercer, de forma mais qualificada, uma determinada atividade profissional.

No entanto, como objetivos mais específicos, o profissional egresso dos programas de pós-graduação deve ser capaz de utilizar critérios científicos para a análise e a solução de problemas, de trabalhar para a geração de conhecimento em sua área de atuação e ter habilidade para a formação de novos recursos humanos.

As atividades de pós-graduação são desenvolvidas em um segundo eixo dentro do qual a IES deverá afirmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico, observados os seguintes balizamentos:

- I. Consolidação da pós-graduação *Lato sensu*, como instrumento de formação e de qualificação de recursos humanos para a constituição de quadros especializados, seja para a docência, seja para a gestão de empreendimentos econômicos, científicos e culturais;
- II. Incremento progressivo da pós-graduação *Stricto sensu*, como instrumento de viabilização de atividades de pesquisa mediante a abertura gradual de novos cursos de mestrado alinhados às vocações da FAMAZ;
- III. Articulação entre a expansão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação e a implantação de programas de iniciação científica e de monitoria para os

alunos dos cursos de graduação;

VI. Criação e manutenção de núcleos interdisciplinares de estudos e pesquisas, com infraestrutura própria de pesquisadores e de aparelhamento técnico-científico correspondente.

A integração entre a Graduação e a Pós-Graduação objetiva capacitar, metodologicamente, os alunos para o processo de iniciação científica e para o exercício profissional. Neste sentido, a Pós-Graduação articula-se com a Graduação por meio de estreita vinculação e interlocução com as coordenações didático-pedagógicas.

A Política para a Pós-Graduação deve obedecer, dentre outras, as seguintes diretrizes:

I. Desenvolvimento do conhecimento científico, com profundo relacionamento com o exercício profissional;

II. Busca da excelência e aproximação da FAMAZ com a comunidade, na oferta de cursos de especialização ou aperfeiçoamento, nos projetos e estudos que identifiquem necessidades regionais, sempre respeitando os princípios da ciência e dos avanços tecnológicos;

III. Valorização da formação acadêmica dos docentes, entendendo-os como agentes na consolidação da pesquisa, enquanto fator de qualidade e diferencial das instituições de educação superior.

Neste sentido, a FAMAZ tem como compromisso institucional oferecer Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* nas áreas de Educação Superior, visando a contribuir com as interfaces das políticas institucionais de *ensino e pesquisa*, assim como na formação continuada dos egressos, bem como possibilitar a integração desses dois níveis educacionais – Graduação e Pós-graduação.

Seguindo o protocolo de trabalho da graduação, o Colegiado do curso de Bacharelado em Psicologia aprovará as propostas dos cursos de especialização a serem implantados pela FAMAZ e os docentes do NDE elaborarão os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Especialização com a colaboração de especialistas. A previsão é iniciar os Cursos de Especialização até o semestre 2018.2.

1.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa/Iniciação Científica

A política institucional que orienta a pesquisa/iniciação científica na FAMAZ, aplicada no curso de Bacharelado em Psicologia e nos demais cursos da IES, encontra-

se em consonância com o preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Neste sentido, as políticas para o desenvolvimento da pesquisa e da iniciação científica têm como elo a associação do ensino e da extensão com o objetivo maior de ampliar e renovar o aprofundamento dos conhecimentos ministrados nos cursos.

A pesquisa/ iniciação científica e a produção científica na FAMAZ buscam a ampliação da produção do saber e a veiculação dos conhecimentos a serviço da comunidade, como forma de assegurar a análise, a compreensão e a intervenção na realidade, voltadas para uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade e as demandas do progresso científico e tecnológico. Essas atividades estão comprometidas com a melhoria qualitativa do ensino implantado nas diferentes áreas do saber.

A política de pesquisa/ iniciação científica implantada no curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento.

A FAMAZ reconhece no desenvolvimento da pesquisa/iniciação científica um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de pesquisa/ iniciação científica tem importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

A realização das atividades de pesquisa/iniciação científica no curso de Bacharelado em Psicologia é incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais.

A FAMAZ oferece subsídios para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa/iniciação científica apresentados pelos docentes, favorecendo desde a disponibilização de infraestrutura para a realização da pesquisa até o seu apoio financeiro.

Para o corpo discente, a FAMAZ oferece bolsas de pesquisa/ iniciação científica. Considerando que a oferta de bolsas não alcança a todos os alunos inscritos, a FAMAZ incita a participação voluntária, consubstanciada em mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados: publicação e apresentação em eventos científicos.

A pesquisa e a iniciação científica serão desenvolvidas no âmbito do curso de Bacharelado em Psicologia, ao qual estão vinculados os professores, ficando sob a

coordenação imediata do responsável pela execução e sob a supervisão do gestor do órgão responsável pelo acompanhamento das ações.

Os objetivos iniciais das linhas de pesquisa do Curso de Bacharelado em Psicologia serão definidos com base no alcance de competências e habilidades gerais propostas pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais Para os Cursos de Graduação em Psicologia* (Resolução CNE/CES nº. 5/2011) e nas temáticas de interesse da área.

Pretende-se, com a futura definição dessas linhas de pesquisa, despertar nos discentes o interesse para a prática investigativa, fomentando a formação de novos pesquisadores e, com isso, a proposição de ações transformadoras da realidade social, para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

1.2.3 Políticas Institucionais de Extensão

A FAMAZ reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Os serviços de extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação ofertados pela FAMAZ devem atender às seguintes características:

- I. Atendimento à comunidade, diretamente ou em parceria com instituições públicas e particulares, levando em consideração as características locais e regionais, especialmente, Belém e sua Região Metropolitana;
- II. Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- III. Estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional e da integração latino-americana;
- IV. Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- V. Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- VI. Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- VII. Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- VIII. Cursos abertos às comunidades social e acadêmica;
- IX. Articulação e integração com os projetos de pesquisa e os cursos e programas de

graduação e pós-graduação;

X. Envolvimento dos alunos em atividade assistenciais, na sua área de estudos, sob a supervisão ou coordenação docente.

No curso de Bacharelado em Psicologia, a prática da *Extensão* seguirá, quando do seu início, as diretrizes descritas no PDI e consistirá em atividade desenvolvida e articulada em cinco eixos, distintos e complementares, com os quais formalizam a conjugação entre o ensino e a pesquisa/ iniciação científica:

I. **Primeiro eixo:** compreende os eventos culturais, técnicos e científicos, com destaque para os grandes seminários anualmente realizados, com a presença de cientistas, juristas, políticos, escritores e professores, nacionais e internacionais. Incluem-se aqui também os eventos da FAMAZ que visam ao aperfeiçoamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, voltados também para a comunidade em geral, como os ciclos de debates, conferências, palestras, concertos, encontros, exposições, fóruns, oficinas e simpósios, dentre outros;

II. **Segundo eixo:** formado pelos cursos de extensão, de caráter teórico ou prático, de curta, média ou longa duração, nas categorias de iniciação, de atualização, de qualificação/capacitação e de aperfeiçoamento/aprofundamento. Com a oferta destes cursos, pretende-se suprir as necessidades da demanda acadêmica interna (docente, discente e técnico- administrativo) e também da comunidade externa, notadamente a formada pelos egressos da FAMAZ e demais profissionais do mercado;

III. **Terceiro eixo:** compreende os projetos de atendimento à comunidade, como aqueles desenvolvidos pelos cursos de graduação.

IV. **Quarto eixo:** envolve os serviços de assessoria e consultoria, possíveis de serem identificados através da referência laboratorial dos cursos, dentro de uma visão multidisciplinar, da qual são englobados as empresas juniores, os laboratórios de informática, o Biotério, dentre outros.

V. **Quinto eixo:** compreende as publicações de interesse acadêmico e cultural, além dos projetos de revistas eletrônicas e outras publicações específicas de cada área.

1.2.4 Monitoria

A monitoria no curso de Bacharelado em Psicologia tem como objetivo propiciar formação acadêmica mais ampla e aprofundada ao aluno, incentivar o interesse pela dedicação à docência e à pesquisa bem como ampliar a participação destes nas

atividades da Faculdade Metropolitana da Amazônia.

Existem duas modalidades de monitoria trabalhadas no âmbito do curso de graduação em questão: Monitoria não-remunerada (Voluntária) e Monitoria remunerada por bolsa, na qual cabe frisar que esta não gera qualquer tipo de vínculo empregatício entre o aluno e a FAMAZ, devendo o aluno assinar um Termo de Compromisso.

A seleção dos monitores é regida por Edital e acompanhada pelo coordenador do curso acompanhado pelo setor responsável pela monitoria, pelo coordenador do curso e pelo professor da disciplina após ser aprovado em todos os critérios utilizados na seleção, com base nos Planos de Atividades e na Lista de Oferta do semestre letivo.

O monitor selecionado participa, juntamente com o professor, de tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência: no planejamento das atividades, na preparação de aulas, no processo de avaliação e orientação dos alunos, na realização de trabalhos práticos e experimentais. As atividades do monitor obedecerão à programação elaborada pelo professor responsável sempre sob sua supervisão e são submetidas à aprovação do professor responsável pelas atividades de monitoria e pela Coordenação do Curso.

O horário de exercício das atividades de monitoria não se sobrepõe e/ou interfere nos horários das disciplinas nas quais o aluno está matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica, bem como a jornada não ultrapassa 60 horas mensais.

A frequência mensal do monitor é encaminhada pelo aluno ao setor responsável pela monitoria, sob anuência do professor responsável da disciplina sendo registrado em seu formulário apropriado, segundo calendário relativo ao período, sendo em seguida encaminhada à coordenação do Curso.

Ao final do semestre letivo, tanto monitor quanto professor, entregam ao setor responsável pelas atividades da monitoria um relatório expondo os pontos positivos e negativos da monitoria, contendo o preenchimento do Relatório de Atividades de Monitoria que é encaminhado à coordenação do curso.

1.2.5 Parcerias institucionais

A FAMAZ mantém parcerias com entidades e instituições públicas, privadas, nacionais e internacionais, buscando o pleno desenvolvimento das atividades práticas e do estágio curricular supervisionado, a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico e tecnológico e associações de classe,

vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica e a ampliação e a diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de Bacharelado em Psicologia.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO

A FAMAZ assume o desafio de concretizar esta proposta inovadora de educação, pois a finalidade maior é a preservação da qualidade na formação e exercitar um ensino-aprendizagem de forma sintonizada com os avanços da ciência e da tecnologia, porém criticamente comprometido com os aspectos humanísticos, éticos e comunitários. É a compreensão do homem/mulher em sua integralidade e no meio em que vive, predispondo-se a questionar rumos que parecem pedir reexame, frente às tendências atuais que alguns autores denominam de “revolução do conhecimento”, em um mundo mais competitivo e interdependente.

Neste contexto, foram eleitos os seguintes princípios e diretrizes pedagógicas que alicerçam este projeto pedagógico de curso:

- a) Formação do psicólogo como resultado da articulação entre conteúdos, competências e habilidades adquiridas e/ou desenvolvidos durante o curso.
- b) Proposta pedagógica está centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.
- c) Curso de Graduação e licenciatura em Psicologia como cenário de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do psicólogo.
- d) Implementação de metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre as realidades sanitária e social e aprenda a aprender.
- e) Integração ensino e serviço de saúde.
- f) Ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde mais frequentes, referidas pela comunidade e identificadas pelo setor saúde com base nos indicadores epidemiológicos.
- g) Utilização de metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção de conhecimentos e a integração entre os conteúdos, além de garantir a articulação entre ensino, investigação científica, extensão e assistência em saúde.
- h) Promoção da integração e da interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais.

Inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade.

Amparadas nessas considerações o curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ exhibe como *objetivos gerais*:

- Contribuir para a melhoria da saúde mental da população e para a formação de agentes responsáveis pela promoção de mudanças no processo saúde-doença, mediante ações baseadas em princípios do conhecimento técnico-científico e da consciência do seu papel social e de cidadania.
- Formar psicólogos, com uma visão ampla do processo saúde/doença, com competências técnica-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa, ecológica, cultural e ética para o exercício profissional de psicologia, no contexto do Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização da assistência prestada.

Na operacionalização desses objetivos gerais, temos os seguintes *objetivos específicos*:

- Formar profissionais capazes de empreender uma prática pluralista, crítica e transformadora, reconhecendo as demandas de intervenção, a partir dos processos e fenômenos psicológicos e recursos instrumentais, derivados de orientações teóricas contemporânea da Psicologia, cuja relevância se define a partir da realidade sociocultural.
- Capacitar para atuação inter e multidisciplinar, possibilitando a interlocução necessária com diferentes áreas do conhecimento.
- Formar profissionais que tenham a sua prática permeada pelos princípios éticos, preconizados pelo código de ética profissional.
- Promover fóruns de discussão que favoreçam a compreensão do papel do Psicólogo no desenvolvimento humano e na sustentabilidade do ecossistema.
- Formar psicólogos capazes de interagir com a sociedade e que tenha capacidade de liderança e sensibilidade social, onde a Psicologia deixa de ser realizada de uma forma puramente tecnicista, passando a considerar o perfil biopsicocultural do ser humano.
- Formar profissionais de Psicologia para atender à demanda social de influência da FAMAZ, oferecendo novas oportunidades educacionais, voltadas para a integração no mercado de trabalho.
- Promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e

profissional autônomo e permanente, capacitando-o a dar continuidade no processo de formação acadêmica e/ou profissional, que não termina com a concessão do diploma de graduação.

- Oferecer condições para atualização técnico-científica dos profissionais e professores de psicologia na área de influência da FAMAZ.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Bacharelado em Psicologia apresenta como perfil do egresso/profissional o Psicólogo, generalista com sólida formação técnico-científica em Psicologia e formação humanística, postura ética, responsabilidade social, visão crítica e reflexiva, global e atualizada do mundo, consciência solidária dos problemas de seu tempo, do seu espaço, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com rigor técnico e científico, ressignificando os princípios éticos, bioéticos e legais e a compreensão da realidade social, cultural e econômica em seu meio, capacitado a atuar para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Assim sendo, a proposta considera fundamental contemplar, em seu processo educativo o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Terão orientação para buscar e construir seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser psicólogo, mas também a ser um profissional integrado à realidade social em que vive.

O perfil almejado é a formação de psicólogos generalistas com condições de exercer funções nos níveis: Psicologia Clínica e Psicologia Social da Saúde, os quais são as duas ênfases curriculares contempladas no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia.

Em relação à licenciatura, uma das dimensões se estrutura na docência, direcionada ao ensino médio, cursos profissionalizantes e técnicos que demandem conhecimentos psicológicos para trabalhar com a pessoa em desenvolvimento, sua aprendizagem e ainda com os aspectos biopsicossociais.

A outra se direciona a atuação em psicologia escolar/educacional, compreendendo o espaço educativo, voltado ao desenvolvimento e aprendizagem, à inclusão de todos os sujeitos, balizados pelos conhecimentos e conteúdos vinculados à prática pedagógica. Sobretudo, as referências, diretrizes pedagógicas e legislações sobre o ensino no país, englobando a gestão do conhecimento e de pessoas e, o desenvolvimento das habilidades sociais no âmbito da escola e fora dela.

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Também a complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais de psicologia necessários para atender a demanda pelo exercício profissional nas suas diferentes áreas de trabalho. Desta forma, é preciso formar bacharéis com sólida base acerca dos fatores e princípios da psicologia e com visão do processo saúde/doença.

Assim, esta proposta considera fundamental contemplar, em seu processo educativo:

a) Aprender a conhecer: tomando como diretriz as várias possibilidades de leitura de mundo e de realidade que o cerca, onde o visto e o não visto, o declarado e o subentendido, o simbólico e o imagético têm grande significado ao lado da apreensão dos múltiplos saberes;

b) Aprender a fazer: transformando os fazeres em habilidades e competências indispensáveis à vida em sociedade. Combinar os saberes aprendidos e apreendidos, com as situações de vida, trabalho e relações;

c) Aprender a conviver: compreendendo o outro e percebendo as interdependências na realização de projetos comuns; preparando-se para administrar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, de compreensão mútua e paz;

d) Aprender a ser: procurando desenvolver a personalidade, exercitando as capacidades de autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e profissional, comportamentos éticos, aptidão para comunicar-se, solidarizar-se e autodeterminar-se.

Neste novo curso, que segue as tendências mundiais contemporâneas para a educação em saúde, os alunos vão aprender a aprender. Terão orientação para buscar e construir seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser psicólogo, mas também a ser um profissional integrado à realidade social em que vive.

Ciente de suas responsabilidades sociais, a FAMAZ tem se orientado no oferecimento de Cursos de Graduação e Pós-Graduação comprometidos com as demandas e necessidades sociais.

Nesse sentido, a FAMAZ apresenta um projeto de Curso de Bacharelado em Psicologia diferenciado em vários aspectos, a partir de seus pressupostos, dentre os quais se destacam os seguintes compromissos:

a) Compromisso Educacional: Ser um centro formador de recursos humanos

habilitados a atuar com eficiência na atenção à saúde humana em seus diferentes níveis.

b) Compromisso Social: Constituir-se um espaço prestador de serviços na promoção de saúde, preventiva e curativa, como extensão assistencial à comunidade da localidade geopolítica na qual se insere, pretendendo, com isto, uma elevação do nível da saúde de Belém e macro região.

c) Compromisso Cultural: Produzir conhecimentos científicos e tecnologias, que objetivam não só o desenvolvimento do saber sobre a realidade do Homem/Mulher nas suas dimensões física, mental, sociocultural e política, como também o desenvolvimento de meios para a formação integral dos seres humanos que, de algum modo, com ela se relacionam, contribuindo para uma qualidade de vida melhor, na transformação sociocultural da realidade de seu contexto político.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

Atinente ao Núcleo Comum de disciplinas, a estrutura curricular segue os seguintes eixos estruturantes:

a) Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando, o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

b) Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

c) Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

d) Fenômenos e processos psicológicos, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

e) Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e

contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

f) Práticas profissionais são asseguradas por um núcleo básico de competências que permitem a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Conforme especificado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Psicologia, a estrutura curricular deve explicitar e detalhar ênfases curriculares frente as seguintes possibilidades:

a) Psicologia e processos de investigação científica, que consiste na concentração em conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa já definidas no núcleo comum da formação, capacitando o formando para analisar criticamente diferentes estratégias de pesquisa, conceber, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas;

b) Psicologia e processos educativos, que compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas;

c) Psicologia e processos de gestão, que abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições;

d) Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde, que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;

e) Psicologia e processos clínicos, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;

f) Psicologia e processos de avaliação diagnóstica, que implica a concentração

em competências referentes ao uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional.

Nesse sentido, a estrutura curricular organiza-se na distribuição de disciplinas que garantam a conquista de competências explicitadas a cada eixo estruturante (núcleo Comum) e ênfases curriculares (Núcleo Específico).

No 9º e 10º semestres, os estudantes podem optar no bacharelado pela ênfase em Psicologia Clínica ou Psicologia Social e da Saúde, e pela licenciatura, em Psicologia.

Em relação ao bacharelado a estrutura curricular se consolida com disciplinas obrigatórias, eletivas, o estágio supervisionado, atividades complementares e TCC. Já com respeito à licenciatura existem 4 (quatro) disciplinas obrigatórias, 2 (duas) eletivas com vista à formação de professores, e ainda o estágio supervisionado específico I e II, atividades complementares e o TCC no último.

Além de apresentar todos os elementos e aspectos preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Psicologia, o PPC de Psicologia da FAMAZ prevê a instalação de um Serviço/Clínica de Psicologia com a finalidade de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e a demandas de serviço psicológico da comunidade.

Tabela 3. Representação da Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Psicologia. Faculdade Metropolitana da Amazônia, FAMAZ, 2017.

1º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Filosofia, Ética e Bioética	40	0	02	40
Teorias e Sistemas	80	0	04	80
Ciência e Profissão	40	0	02	40
Genética Humana	60	20	04	80
Saúde Coletiva	40	0	02	40
Neuroanatomia	60	20	04	80
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	320	40	18	360

2º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Metodologia Científica	40	0	02	40
Economia e Gestão	40	0	02	40
Comportamento e Sociedade	40	0	02	40
Psicologia do Desenvolvimento I	60	20	04	80
Fenômenos e Processos. Psicológicos Básicos I	60	20	04	80
Neurofisiologia	40	0	02	40
Prática Integrativa I	0	40	02	40
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	280	80	18	360

3º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Psicologia Experimental	60	20	04	80
Estatística	20	20	02	40
Psicologia Social	80	0	04	80
Psicologia da Personalidade	40	0	02	40
Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos II	60	20	04	80
Prática Integrativa II	0	40	02	40
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	260	100	18	360

4º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Técnicas e Exames Psicológicos I	60	20	04	80
Psicologia do Desenvolvimento II	60	20	04	80
Psicologia da Aprendizagem	40	0	02	40
Psicologia e Pessoa Portadora de Deficiência	40	0	02	40
Métodos e Técnicas de Pesquisa Psicológica	40	0	02	40
Saúde Mental	40	0	02	40
Psicossomática	40	0	02	40
Prática Integrativa III	0	20	01	20
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	320	60	19	380

5º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Técnicas Psicoterápicas I	40	0	02	40
Técnicas e Exames Psicológicos II	60	20	04	80
Teorias Fenomenológicas e Existenciais I	40	0	02	40
Psicopatologia	60	20	04	80
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	60	20	04	80
Prática de Pesquisa	20	20	02	40
Prática Integrativa IV	0	20	01	20
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	280	100	19	380

6º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Teorias Psicanalíticas I	80	0	04	80
Técnicas Psicoterápicas II	80	0	04	80
Teorias Fenomenológicas e Existenciais II	40	0	02	40
Psicopatologia II	60	20	04	80
Psicologia das Organizações I	60	20	04	80
Tópicos Integradores I	20	0	01	20
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	340	40	19	380

7º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Teorias Psicanalíticas II	40	0	02	40
Psicologia Cognitivo Comportamental	80	0	04	80
Ludoterapia	20	20	02	40
Psicomotricidade	40	0	02	40
Psicologia Escolar	40	0	02	40
Etnopsicologia	40	0	02	40
Estágio Supervisionado Básico I	0	100	05	100
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	260	120	19	380

8º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Psicologia das Relações Familiares	40	0	02	40
Orientação Profissional e Aconselhamento Psicológico	60	20	04	80
Psicofarmacologia	20	20	02	40
Psicologia Jurídica	20	20	02	40
Psicologia Hospitalar	20	20	02	40
Tópicos Integradores II	40	0	02	40
Estágio Supervisionado Básico II	0	100	05	100
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	200	180	19	380

ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

9º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Psicodiagnóstico	60	20	04	80
Psicologia e Processos Clínicos	20	20	02	40
Eletiva I	40	0	02	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	20	0	01	20
Estágio Supervisionado Específico I	0	200	10	200
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	140	240	19	380

10º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Intervenções em Crise	60	20	04	80
Psicologia da Reabilitação	40	0	02	40
Eletiva II	40	0	02	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	20	0	01	20
Estágio Supervisionado Específico II	0	200	10	200
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	160	220	19	380

ÊNFASE EM PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE

9º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Psicologia Social da Saúde	80	0	04	80
Saúde Pública e Comunitária	40	0	02	40
Eletiva I	40	0	02	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	20	0	01	20
Estágio Supervisionado Específico I	0	200	10	200
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	160	0	19	160

10º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Técnicas de Intervenção Psicossocial	60	20	04	80
Intervenções em Populações Diferenciadas	20	20	02	40
Eletiva II	40	0	02	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	20	0	01	20
Estágio Supervisionado Específico II	0	200	10	200
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	140	240	19	380

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

9º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Psicologia da Educação	60	20	04	80
Didática, currículo e planejamento educacional	40	0	02	40
Eletiva I	40	0	02	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	20	0	01	20
Estágio Supervisionado Específico I	0	200	10	200
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	160	220	19	380

10º PERÍODO				
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Semanal	CH Total
Problemas de ensino e dificuldades de aprendizagem	40	0	02	40
Avaliação psicológica e laudo psicopedagógico	60	20	04	80
Eletiva II	40	0	02	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	20	0	01	20
Estágio Supervisionado Específico II	0	200	10	200
TOTAL DE HORAS/AULA SEMESTRAL	160	220	19	380

Tabela 4. Integralização e Distribuição da Carga Horária Total (em horas), por tipo de atividade curricular, do Curso de Bacharelado em Psicologia. Faculdade Metropolitana da Amazônia , FAMAZ, 2016.

Estrutura Curricular Curso de Psicologia	Componentes Curriculares	Horas	
	Disciplinas 1º ao 8º período (Carga Horária Teórica + Prática)	2660	
	Disciplinas 9º ao 10º período (Carga Horária Teórica + Prática)	240	
	Eletivas (I e II)	80	
	TCC (I e II)	40	
	Tópicos Integradores (I e II)	60	
	Práticas Integrativas (I a IV)	120	
	Estágio Supervisionado Básico (I e II)	200	15%
	Estágio Supervisionado Específico (I e II)	400	
	Atividades Complementares (I a X)	260	
	Carga Horária Total do Curso	4000	
	Disciplina Optativa (Libras: Língua Brasileira de Sinais)	(60)	

Integralização Curricular	
Mínima	10 semestres
Máxima	16 semestres

Conforme previsto no Decreto nº. 5.626, publicado no D.O.U de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436/2002, acerca da *Língua Brasileira de Sinais - Libras* e o art. 18 da Lei nº. 10.098/2000, a Disciplina *Libras* está inserida na estrutura curricular do curso como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, sendo oferecida no 8º período do curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto

Pedagógico do curso de Bacharelado em Psicologia, Presencial, estão plenamente adequados às *Diretrizes Curriculares Nacionais* definidas na Resolução CNE/CES nº 2/2002, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos. Eles terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 minutos de exposição e 10 minutos de atividade extraclasse.
- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 minutos de atividades práticas e 10 minutos de atividade extraclasse.
- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Estágios supervisionados: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Trabalho de Conclusão de Curso: hora aula mensurada em 60 minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclasse, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

O curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

O Curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC. Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades supervisionadas, deverão constar da Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia, Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

O Curso de Bacharelado em Psicologia com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 8, de 07/05/2004; Resolução nº 5, de 15/03/2011) define seus conteúdos curriculares através da seleção e sistematização de temas distribuídos por disciplinas agrupadas em dois núcleos: Núcleo Comum e Núcleo Específico, como demonstrado nas tabelas que apresenta a **Tabela 3**. Representação da Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Psicologia. Faculdade Metropolitana da Amazônia, FAMAZ, 2017.

1.7 METODOLOGIA

O Curso de Bacharelado em Psicologia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso, que está comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos críticos, autônomos e cidadãos.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais atores sociais, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais. Desta maneira a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade dos discentes.

Neste sentido, o presente projeto adota a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta de situações jurídicas e/ou problemas sociais. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, aulas dialogadas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto das competências e habilidades que se quer ver desenvolvida nos alunos.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação a serem implementadas devem, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

A metodologia de ensino aprendizagem assim delineada deve buscar:

- a) Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- b) Conferir ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e resolução de situações/problemas nas disciplinas;

- c) Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- d) Valer-se da Internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas pela FAMAZ são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- a) Não se limitarão a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder a substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno estará constantemente em processo avaliativo, lhe sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;
- b) Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas serão privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção de se o aluno demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos, fazendo uso de bases teóricas e jurisprudenciais, argumentos lógicos racionais e ao mesmo tempo sendo capaz de ponderar propondo soluções mediadores e criativas, e não meramente repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Ao longo do Curso de Bacharelado em Psicologia serão desenvolvidas metodologias que favorecem a integração entre teoria e prática. Destacando-se: estudos de casos, análise de jurisprudência, elaboração de trabalhos práticos e produção de textos, realização de seminários (elaborados pelos alunos da disciplina), ciclo de palestras, semana acadêmica, além de atividades extraclasse.

A metodologia para desenvolver as atividades do Curso de Bacharelado em Psicologia estará comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Os alunos serão incentivados a verificar que o conteúdo de uma determinada disciplina não se esgota e se

isola ao final do período letivo, pois seus conceitos e, seus institutos, não de ser utilizados ao longo de todo o curso e, ao longo toda a vida do profissional.

Assim, a interdisciplinaridade ocorrerá de forma horizontal e vertical e resultará da integração entre os conteúdos lecionados nas disciplinas de um mesmo período, e a integração vertical é, a interdisciplinaridade dos conteúdos dos períodos seguintes, demonstra ao aluno a integração entre os diversos conteúdos e o caráter de continuidade dos estudos, enfatizando assim a interdisciplinaridade das ações didático-pedagógicas previstas no Curso.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Além das atividades teóricas, prática, complementares e do trabalho de conclusão de curso desenvolvidos ao longo da formação do psicólogo, o Curso de Psicologia inclui no seu currículo, obrigatoriamente, estágios curriculares sob supervisão docente. É considerado Estágio Curricular o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudante que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

O Estágio Supervisionado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática, sendo uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real.

A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 15% da carga horária total do Curso de Bacharelado em Psicologia, com base na Resolução da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia.

Este estágio curricular poderá ser realizado na instituições clínicas, escolas, hospitais, e instituições de um modo geral que permitam as atividades de psicologia adequadamente equipada para tal finalidade e em instituições e empresas conveniadas

com a FAMAZ, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação do estudante de psicologia, considerando o perfil do egresso, os objetivos do curso, as competências a serem desenvolvidas etc.

Conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Psicologia (Resolução nº 8, de 07/05/2004; Resolução nº 5, de 15/03/2011), os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

O estágio é desenvolvido tendo como referência às ementas contidas no respectivo plano de ensino, visando o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- a) aplicação dos conhecimentos apreendidos na formação acadêmica;
- b) planejamento e administração da assistência, bem como a sistematização da assistência e das práticas educativas em saúde;
- c) observação, planejamento, diagnóstico, acompanhamento, implementação, concomitante às ações pedagógicas (intervenção), no âmbito educacional;
- d) exercício da docência para o curso de licenciatura.

Os estágios terão como finalidades principais:

- a) Aprendizado de competências próprias da atividade profissional;
- b) Contextualização curricular; e
- c) Desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- a) Instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;
- b) Propiciar vivências na aquisição de competências para administração do processo de trabalho e da assistência integral em psicologia;
- c) Proporcionar experiência voltada à gerência de Unidades dos Serviços de Saúde, identificando as necessidades da clientela, priorizando-as e planejando a assistência requerida, bem como prevendo e provendo os recursos, processos e métodos de trabalho necessários para sua implementação e avaliação, de modo a garantir a qualidade da assistência prestada;

d) Ofertar oportunidade para a ampliação do aprendizado e da experiência nos distintos espaços educacionais, onde o licenciado possa empregar seus conhecimentos e saberes, na elaboração, implementação e avaliação de projetos específicos que visem a qualidade do processo ensino-aprendizagem e compondo equipes psicopedagógicas, além de atuar e desenvolver o papel de docente.

O número de alunos por docente supervisor estará vinculado à disponibilidade dos campos de estágio e será de, no máximo, cinco estudantes. Deverá haver a participação dos psicólogos dos serviços de saúde e também, da área educacional no planejamento, no desenvolvimento, na supervisão e na avaliação das atividades do estudante durante o período do estágio.

As instituições que disponibilizam campos de Estágio devem manifestar seu interesse no desenvolvimento das atividades, na supervisão e avaliação do discente.

O Estágio Curricular Supervisionado terá como referência os seguintes princípios:

- a) Criar a vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- b) Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, visando ao aprofundamento da qualificação técnico-científica e ético-política do aluno, o desenvolvimento da profissão e divulgação dos conhecimentos produzidos;
- c) Desenvolver postura crítica e reflexiva e espírito científico;
- d) Promover respeito aos valores ético-legais da profissão e ao ser humano;
- e) Valorizar o exercício da cidadania;
- f) Estimular à participação e o envolvimento do discente na construção do conhecimento e no aperfeiçoamento dos Planos de Disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso e na análise da problemática vivenciada e na intervenção na prática profissional e nas instituições-campo de Estágio, como elementos desencadeadores de processos de mudança e de melhoria da assistência prestada à clientela.
- g) Envolver o psicólogo do serviço no processo ensino-aprendizagem;
- h) Valorizar o compromisso, de atitudes éticas e solidárias, e da importância da efetiva participação nos Serviços e Unidades de Saúde e na área g;
- i) Estabelecer compromisso com a apreensão da realidade, diagnóstico, priorização das necessidades de saúde da clientela, planejamento, execução, avaliação e aperfeiçoamento da assistência, e, também, com a gerência dos serviços de saúde e com o processo de formação dos trabalhadores de Psicologia;
- j) Promover a valorização dos princípios de universalidade, equanimidade,

hierarquização, integralidade e resolutividade das ações de saúde em todos os níveis de assistência.

Conforme exigido pelas Diretrizes Nacionais, o estágio supervisionado do curso de Psicologia é estruturado em dois níveis – básico e específico – cada um com sua carga horária própria, perfazendo ao todo, no mínimo, 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Elas serão desenvolvidas, principalmente, do 1º ao 8º período com carga horária total de 220 h; Do 9º ao 10º com carga horária de 40 h para cada ênfase e mais 40 h referente a licenciatura. A disciplina Libras é a única optativa, por conta do Decreto 5.626/2005, que tem carga horária de 60 horas.

A FAMAZ dispõe do Programa de Atividades Complementares, que são práticas acadêmicas obrigatórias, devendo compor o histórico escolar do aluno e sendo o seu cumprimento indispensável para a colação de grau. As Atividades Complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de forma interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica. Sobretudo, nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

As Atividades Complementares incluem projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, além de disciplinas optativas, disciplinas oferecidas em outros cursos da própria IES e de outras instituições de ensino ou de regulamentação e

supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo do curso, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

Práticas acadêmicas obrigatórias: estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica. Relações com o mundo do trabalho considerando as peculiaridades regionais e culturais. Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, disciplinas optativas, disciplinas oferecidas em outros cursos da própria IES e de outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional.

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Parecer CNE/CP nº 29/2002, de 03/12/2002, preconiza que para a concessão do Diploma é opcional a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser desenvolvida sob a forma de Monografia, Projeto, Análise de Casos, Performance, Produção Artística, Desenvolvimento de Instrumentos, Equipamentos, Protótipos, entre outros, de acordo com a natureza da área profissional e fins dos cursos, com a carga horária utilizada para este fim, considerada como adicional ao mínimo estabelecido

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido nos 9º e 10º períodos do Curso de Psicologia da FAMAZ. Consiste em um trabalho de monografia ou artigo científico, sob a forma de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Psicologia a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de educação e saúde.

O artigo científico, como TCC, será normatizado pelo Colegiado do Curso de Psicologia e divulgado sob a forma de Regulamento da FAMAZ.

A forma de operacionalização da Monografia está descrita no Regulamento a seguir apresentado.

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ tem como prerrogativa o processo educativo que observa o educando como sujeito de autonomia que tem necessidades que precisam ter apoio para o melhor desenvolvimento de suas atividades educacionais, para isso, a Instituição contará com uma série de serviços de atendimento e apoio ao educando.

O Portal Acadêmico é a ferramenta de tecnologia virtual que permitirá ao aluno acompanhar de toda sua vida escolar, de forma virtual, através no site da Instituição, em qualquer ambiente interno e externo à Instituição e permitirá ainda o contato direto com os diversos departamentos da instituição.

A FAMAZ dispõe em sua estrutura acadêmica de Ouvidoria e de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico ao discente e atividades de nivelamento, em programa sistemático, para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente de todos os seus cursos de graduação. Oferece ainda programa de monitoria, programa de bolsas de iniciação científica e de extensão, programa de bolsas e incentivos acadêmicos.

As diversas formas de atendimento ao discente têm por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos alunos, fornecer subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos e realizar a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Desta forma, o apoio ao discente contempla, de maneira excelente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

A Instituição garante ainda aos discentes o auxílio pedagógico e financeiro. Além dos coordenadores de cursos que terão um papel importante na condução dos alunos durante sua vida acadêmica.

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) é setor responsável pelo atendimento ao aluno que tem como objetivo principal a promoção de ações voltadas ao corpo discente, com vistas no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o fortalecimento do perfil profissional do discente.

O setor se rege pelas normas constituídas em regulamento próprio. Os alunos são atendidos, conforme suas necessidades, desde o momento em que ingressam na IES até a conclusão dos estudos. Esse atendimento ao aluno será bem abrangente, envolvendo tanto os aspectos relacionados com o processo ensino-aprendizagem, quanto a outros que dizem respeito à sua movimentação no ambiente acadêmico, ao enriquecimento curricular e a possíveis dificuldades pessoais. Cabe ressaltar a importância do trabalho dos coordenadores de curso que, em conjunto com o corpo docente, estarão sempre atuando para solução ou minimização de problemas que possam interferir no desempenho dos alunos.

O atendimento ao discente praticado na FAMAZ baseia-se seguintes programas e ações: Apoio Psicopedagógico ao Discente; Programa de Nivelamento; Programa de Acompanhamento de Egressos; Fomento à Organização Estudantil; Programas de Apoio Financeiro (bolsas); Programa de Apoio aos Alunos Carentes (Melhor idade; Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; Programa Top Five - em fase de discussão); Bolsas de Iniciação Científica a e de Extensão; Bolsa Monitoria; Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC/TJPA).

A FAMAZ dispõe também do Programa de Acompanhamento de Egressos. A Coordenação de Acompanhamento de Egressos conta com o apoio de vários setores da IES, tais como, a Secretaria Acadêmica, Coordenações de Cursos de Graduação, Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e Diretoria Geral.

São disponibilizados, no site da Instituição e no e-mail dos egressos e concluintes, instrumentos de avaliação contendo questões sobre o curso de graduação realizado, a atuação no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, a realização de cursos de graduação e/ou pós-graduação na mesma área de conhecimento ou diversificou sua área de conhecimento inicial em função das necessidades de mercado. As informações sobre a opinião dos egressos e suas sugestões, servem para reorientar a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição. Também são usados formulários para atualização das informações cadastrais, que compõem a base de dados de egressos, e desencadeiam ações de aproximação de contato direto, contínuo e permanente, por meio de todas as formas de comunicação viáveis e a frequente participação dos egressos em eventos, cursos, atividades e oportunidades de cunho científico, técnico, artístico e cultural promovidas pela FAMAZ.

A IES disponibiliza, bolsas na forma de desconto nas mensalidades: 1. Programa de Apoio aos Alunos: Melhor idade (destinado para candidatos com idade a partir de 50 anos, que ganham bolsa de 50% durante todo o curso); Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; 2. Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão: A IES oferece bolsas de iniciação científica e extensão, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição e 3. Bolsa Monitoria: A IES oferece bolsas monitoria para os alunos que estiverem exercendo a função de monitor.

Nessa perspectiva, atenta à educação de forma ampla, a IES proporciona ao aluno uma constante adaptação de forma a desenvolver a capacidade de autonomia e o senso crítico.

1.11.1 Formas de Acesso

O ingresso de alunos no curso de Bacharelado em Psicologia é feito mediante processo de seleção. As normas do processo seletivo são fixadas pelo Conselho Universitário (COSUP), com o escopo de assegurar a igualdade de oportunidade a todos os candidatos, com o cumprimento das normas estatutárias e regimentais da FAMAZ e dos regulamentos do MEC e ocorre por meio das formas abaixo descritas:

- I. Processo Seletivo Discente (Vestibular): processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso;
- II. Transferência: processo seletivo para alunos, regularmente matriculados, em outras instituições de ensino superior – nacional ou estrangeiro, no mesmo curso ou cursos de graduação de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, que deseje ingressar na FAMAZ. A efetivação da transferência depende da observância dos critérios legais, da existência de vaga no curso pleiteado e da análise do currículo, indicando a dispensa ou necessidade de adaptação para integralização da matriz curricular.
- III. Portadores de diploma de nível superior: Os alunos já graduados na FAMAZ, ou em outra Instituição de Ensino Superior, tem a oportunidade de fazer uma nova graduação, com aproveitamento das disciplinas básicas, cursadas na primeira graduação, sem necessidade de fazer processo seletivo. A efetivação da matrícula dependerá da comprovação da graduação e do cumprimento dos demais requisitos legais.

IV. FIES/PROUNI: candidatos pré-selecionados pelo MEC para a IES, que os submete a um processo seletivo próprio, diferente do vestibular, a partir das notas obtidas no ENEM.

V. ENEM: O candidato que obteve acima de 450 pontos no Enem nos últimos 4 anos pode solicitar uma vaga em qualquer curso de graduação da IES, exceto Medicina.

O quantitativo de vagas anuais ofertadas no curso de Bacharelado em Psicologia condiz ao previsto no cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição, previstos no PDI e corresponde de maneira excelente à capacidade do curso no que tange à composição do quadro de corpo docente, condições de infraestrutura do curso (salas de aula; laboratórios didáticos especializados); à oferta de espaços/áreas para as atividades práticas e de estágio curricular supervisionado e também à absorção de novos estudantes.

A avaliação dos candidatos aos cursos de graduação é realizada em 02 (duas) fases, que ocorrem no mesmo dia. A primeira fase, a prova de conhecimentos, é norteada por uma matriz curricular voltada ao desenvolvimento de habilidades e ao domínio de competências adquiridas pelo candidato, sendo enfatizado o princípio da interdisciplinaridade entre as áreas do saber e apresenta 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, igual para todos os cursos de graduação, abrangendo matérias e disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio, em consonância com a LDB – Lei nº9394/96, Portaria MEC nº 391/2002 e Parecer CP/CNE nº 98/99, em suas áreas de conhecimento correspondentes: Linguagem (Língua portuguesa e Literatura Brasileira); Ciências da Natureza (Física; Química; Biologia); Ciências Exatas (Matemática); Ciências Sociais (Geografia e História) e Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol). A segunda fase corresponde à realização de uma redação que terá por finalidade avaliar a capacidade do candidato em produzir um texto dissertativo argumentativo, considerando a organização do pensamento, a criatividade e o domínio da Língua Portuguesa. O Processo Seletivo dos itens é classificatório, sendo, entretanto, eliminado o candidato que obtiver nota zero na prova de conhecimento, na prova de redação ou faltar ao concurso. A classificação é feita na ordem decrescente do resultado final até o limite de vagas ofertadas. Os candidatos classificados, até o limite de vagas, são convocados para a matrícula por meio de listagens disponibilizadas na página eletrônica da FAMAZ.

1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAMAZ possui Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída em consonância com a Lei 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e atos normativos do MEC.

O SINAES se fundamenta na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Para a IES, a auto avaliação tem sido um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro. Tem como principais objetivos: identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, através da orientação a expansão da oferta; promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade e a autonomia institucionais.

A avaliação da instituição busca fornecer uma visão global sob duplo prisma:

I. O objeto de análise é o conjunto de eixos temáticos (Planejamento e Avaliação Institucionais, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura) e sua correlação positiva com as atividades, objetivos, funções e finalidades da FAMAZ, com foco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com a missão e visão de futuro institucional.

II. Os sujeitos da avaliação são os docentes, discentes, técnico-administrativos, coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, egressos, e membros da sociedade civil organizada especialmente convidados ou designados para esta finalidade.

O processo avaliativo da CPA é intrinsecamente integrado ao projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Psicologia e não se apresenta como uma programação de atividades fechadas, encerradas, pois se delinea e se revê à medida que novas necessidades e reflexões sobre determinados temas exigem novas informações avaliativas, é desenvolvido semestralmente através de um formulário eletrônico onde os estudantes acessam em qualquer lugar e respondem perguntas abertas e fechadas que

contemplam todos os princípios norteadores: universalidade; globalidade; igualdade; especificidade; periodicidade; racionalidade: transparência; integração; retribuição e cumulatividade. Após conclusão e análise tais informações são disponibilizadas através do site da instituição assim como a socialização em equipamentos de televisão existentes nas áreas de convivência, e a avaliação docente é realizada de maneira individual para os docentes que compõe a equipe do curso em horário agendado com cada docente.

O Programa de auto avaliação institucional propõe-se dentre outros: elaborar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais de formação específica e pós-graduação lato sensu, em parceria com os coordenadores de departamentos e coordenadores de cursos; avaliar o corpo acadêmico, bem como o Núcleo de Estágios, a educação à distância, a responsabilidade social e extensão universitária, a pesquisa e a iniciação científica em interface com as áreas; avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional; avaliar o egresso dos cursos de graduação; manter atualizados o Estatuto e o Regimento com as normas vigentes; estabelecer interface com os órgãos administrativos, com a coordenação de Projetos Sociais e com a pós-graduação *stricto sensu*, recebendo os relatórios anuais oriundos dos projetos de avaliação desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição; avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação; orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da Instituição; verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio; avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços e; orientar e acompanhar as auto avaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

Os resultados da avaliação da instituição e dos cursos de graduação são amplamente divulgados na comunidade acadêmica (Direção Geral, Órgãos colegiados, Coordenadores(as) de curso de graduação e pós-graduação, gestores de setores administrativos e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, com o objetivo de comparar a situação existente com a situação ideal desejada. O conhecimento dos resultados contribuem para a tomada de decisões sobre mudanças que devem ser introduzidas a fim de se obter a melhoria desejada.

1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas no processo de ensino e aprendizagem do curso de Bacharelado em Psicologia são dirigidas para atender de maneira excelente o corpo docente e discente e permitem executar, de maneira excelente, o projeto pedagógico do curso, garantindo o alcance dos objetivos e do perfil profissional.

A Internet é fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com a instituição de ensino.

A FAMAZ, com o objetivo de agilizar os trabalhos dos acadêmicos e professores, disponibiliza os recursos tecnológicos como forma de apoio ao processo pedagógico da instituição, contudo, a IES possui um filtro de conteúdo que é constantemente atualizado, não permitindo acesso a sites de conteúdos inadequados.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mail e horas de pesquisa, nos laboratórios e em outros ambientes é gratuita para alunos e professores.

A sala dos professores é equipada com 12 (doze) computadores conectados à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na FAMAZ, segundo planejamento prévio.

Cada professor recebe uma senha e um e-mail personalizado, que permite ter acesso ao site da Instituição, seu projeto pedagógico, ao seu e-mail e ao banco de dados PROQUEST, a qualquer hora, de qualquer lugar, de qualquer computador com acesso à internet. A partir do acesso gerado, os docentes podem realizar a postagem de material didático eletrônico, de avaliações realizadas e de planos de ensino das disciplinas, bem como o preenchimento de atas de presença em avaliações e relatórios de conteúdo ministrado, notas e faltas dos discentes diretamente na página eletrônica da IES.

Destaca-se que estão à disposição dos discentes do curso de Bacharelado em Psicologia diversos serviços acadêmicos eletrônicos tais como: solicitação de matrícula *on line*, requerimento de cômputo de carga horária de atividades complementares, revisão de provas, solicitação para retificação de falta, requerimentos a serem encaminhados

para o Colegiado de Curso, exposição de motivos, solicitação para recebimento de provas, devolução de requerimentos em arquivo, dentre outros.

Além dos 18 (dezoito) equipamentos de rede sem fio de comunicação de alta velocidade (internet via wi-fi), com dois links dedicados de 10 (dez) MB, que permitem conexão à internet de qualquer lugar da instituição, atualmente a FAMAZ disponibiliza à comunidade 124 (cento e vinte e quatro) equipamentos para usos acadêmicos, distribuídos em 5 (cinco) laboratórios de informática, equipados com Datashow, com funcionamento de segunda a sexta no horário de 8h00min às 22h00min e aos sábados de 8h00min às 12h00 e de 14h00min às 17h00min, sempre a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas, nas bases de dados e utilização de ferramentas de pesquisas e softwares disponíveis.

Os laboratórios de informática disponíveis ao curso de Bacharelado em Psicologia possibilitam acesso dos alunos a condutas técnicas e científicas como embasamento à iniciação científica, valendo-se dos equipamentos e serviços de informática, e atendem, de maneira excelente, em termos de quantidade de equipamentos suficiente para o desenvolvimento das atividades, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

A FAMAZ coloca à disposição, dos docentes e alunos do curso de Bacharelado em Psicologia recursos audiovisuais e Multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico: entre eles Projetores multimídia, microfones com caixa de som portátil, microfones com fio, microfones sem fio com speakers e passadores de slides.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *Microsoft Campus Agreement*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos do curso de Bacharelado em Psicologia e da IES, para que seja possibilitado um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

1.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso de Bacharelado em Psicologia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso, que está comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos críticos, autônomos e cidadãos.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais atores sociais, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais. Desta maneira a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade dos/as discentes.

Neste sentido, o presente projeto pedagógico tem como base a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta das expressões da questão social. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, aulas dialogadas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto das competências e habilidades que se quer ver desenvolvida nos/nas discentes.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implantadas levam em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvidos pelos/as discentes. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

As metodologias de ensino aprendizagem delineadas buscam:

- I. Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, no qual se procurará em estimular o(a) discente a realizar atividade individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- II. Conferir ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e resolução de situações/problemas nas disciplinas;

III. Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada; e

IV. Valer-se da internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas no UNIFAMZ são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

I. Não se limitam a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do(a) aluno(a), buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder à substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, em que o(a) aluno(a) estará constantemente em processo avaliativo, sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidas; e

II. Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas são privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção do/a discente demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos, fazendo uso de bases teóricas-metodológicas, argumentos lógicos racionais e ao mesmo tempo sendo capaz de ponderar propondo soluções mediadoras e criativas, e não meramente repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Ao longo do curso de Bacharelado em Psicologia são desenvolvidas metodologias que favorecem a integração entre teoria e prática, destacando-se: estudos de casos, visitas institucionais, elaboração de trabalhos práticos e produção de textos, realização de seminários (elaborados pelos alunos da disciplina), ciclo de palestras, semana acadêmica, além de atividades extraclasse.

As metodologias estão comprometidas com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos. Os discentes são incentivados a verificar que o conteúdo de uma determinada disciplina não se esgota e se isola ao final do período letivo, pois seus conceitos hão de ser utilizados ao longo de todo o curso e, ao longo toda a vida do profissional.

Assim, a interdisciplinaridade ocorre de forma horizontal e vertical e resultará da integração entre os conteúdos lecionados nas disciplinas de um mesmo período, e a integração vertical, a interdisciplinaridade dos conteúdos dos períodos seguintes, demonstra ao(a) aluno(a) a integração entre os diversos conteúdos e o caráter de

continuidade dos estudos, enfatizando assim a interdisciplinaridade das ações didático-pedagógicas previstas no curso.

A avaliação no curso de Bacharelado em Psicologia é compreendida como processo desenvolvido, em comum, por coordenação, docentes, discentes e pessoal técnico e está direcionada, prioritariamente, para o(a) aluno(a), que deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso, objetivando o aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O(A) professor(a) – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, possibilitando o estímulo à reflexão e observação, mas também, a detecção das dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não é tida como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não representa como fim apenas para conferir nota, mas, sim, antes disso, permite acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é considerada um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avalia-se o acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do(a) discente no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação tem natureza formativa e somativa, caráter contínuo e construtivo, e usa para avaliação do desempenho discente os seguintes instrumentos: prova escrita; debates e/ou seminários temáticos; trabalhos práticos (exercícios e participação oral); pesquisa e outros instrumentos de avaliação.

Apesar da promoção do trabalho poder ser em grupo, é ressaltada a individualidade de cada estudante. A avaliação dentro de um mesmo grupo será diferenciada de indivíduo para indivíduo, ou seja, deverá haver um acompanhamento individualizado de cada estudante.

Ao serem avaliados, os trabalhos levarão em consideração às seguintes condições: nota compreendendo de 0 (zero) a 10 (dez) pontos; a atividade deverá estar prevista no Plano de Ensino; não podendo substituir a avaliação regimental (AR); as equipes formadas deverão ter, no máximo, 5 (cinco) alunos; e ter aspectos bem definidos (objetivos; metodologia; estratégias de apresentação; avaliação e critérios de correção -

linguagem, segurança, conteúdo, desenvolvimento, tempo, coerência, fundamentação teórica, entre outros).

Os trabalhos se constituirão em instrumentos pedagógicos importantes, complementares à ação pedagógica de “ministrar aulas” que oportunizem outras experiências de aprendizagem ao (a) discente e não no intuito de servir de “ajuda” na melhoria da nota baixa que o(a) aluno(a) obtiver na avaliação principal.

Os trabalhos desenvolvidos, estudados e pesquisados pelos discentes, não deverão sofrer fragmentação. As apresentações individuais não serão apenas soma de partes; mas a articulação com as outras apresentações de forma integrada, fundamentada e coerente.

O sistema de avaliação do desempenho acadêmico é disciplinado, para todos os cursos da FAMAZ, pelo Regimento da IES. Tais normativas internas dispõem que o rendimento acadêmico é aferido tomando-se por base a frequência e o aproveitamento do(a) discente em cada disciplina. A avaliação ocorre durante o período letivo mediante verificações parciais, atividades curriculares, provas escritas e individuais de avaliação da disciplina, de primeira e segunda Avaliação Regimental e provas substitutivas, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, em número inteiro ou em número inteiro mais cinco décimos. Os erros gramaticais de Língua Portuguesa devem ser considerados no resultado de cada avaliação. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, arguições, trabalhos práticos, seminários, estágios, provas escritas, orais e práticas, previstas nos respectivos planos de ensino aprovados pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e coordenação do curso.

As ARs apresentam duas categorias de questões (questões objetivas e discursivas), distribuídas em 10 (dez) questões, sendo 60% (sessenta por cento) - 6 (seis) questões objetivas e 40% (quarenta por cento) – 4 (quatro) questões discursivas, conforme preconiza a Portaria DG n.º 05/2010, que dispõe sobre a elaboração e correção das Avaliações Regimentais, sendo considerados, para os critérios de correção gramatical, a avaliação conjunta da ortografia, acentuação, pontuação, coesão e coerência.

Para a aprovação, os discentes precisam obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), que obtiver nas avaliações média igual ou superior a 7 (sete) pontos, através de média aritmética simples das notas das duas avaliações bimestrais realizadas durante o período letivo ou após submeter-se à prova substitutiva.

Considera-se dependência a situação acadêmica de reprovação, em razão de

frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), em razão de resultados insuficientes nas avaliações, cuja média for menor que 7 (sete) no somatório das avaliações regimentais.

O(A) discente que estiver reprovado em 4 (quatro) ou mais disciplinas, não poderá obter promoção para o período letivo seguinte, e ficará obrigado a cursar as disciplinas pendentes, não ascendendo para o próximo período.

Os procedimentos de avaliação são coerentes com a concepção do curso, na medida em que a avaliação pode ser realizada através de diversas atividades curriculares que vão além dos instrumentos tradicionais. Tais atividades favorecem uma visão interdisciplinar e crítica, pois relacionam as disciplinas e as diversas áreas de abordagem, explorando conteúdos suplementares aos conteúdos programáticos, bem como permitem aos discentes estabelecer uma relação inovadora com o objeto que pesquisam, questionando e não apenas reproduzindo o que aprendem.

Dessa forma, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do curso de Bacharelado em Psicologia têm por objetivo congrega o saber para uma formação multidisciplinar, voltada à percepção crítica e analítica do contexto empresarial e social. Os mecanismos de avaliação permitem concretizar esse objetivo através da realização de diversas atividades de avaliação, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de construção de seu conhecimento.

1.15 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Bacharelado em Psicologia possui 200 (duzentas) vagas anuais, com entradas semestrais até a contemplação total das vagas, autorizado pela Portaria Sesus nº31, de 11/02/2016, D.O. U de 11/02/2016.

1.16 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE

O Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Metropolitana da Amazônia/FAMAZ, no cumprimento da resolução nº 350 do Conselho Nacional de Saúde, preza pela utilização de rede de serviços que tenham resolutividade e recursos tecnológicos e sociais que estejam inseridos na região metropolitana de Belém, assim como a garantia da oferta de vagas em relação à capacidade instalada para execução das práticas, assim como docentes qualificados com competência didático pedagógica e

empenhados na aplicação de metodologias ativas, que levem os discentes a motivação técnico científica, principalmente a produção de conhecimentos direcionados a necessidade da população e o crescimento/desenvolvimento tecnológico da região.

O processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos. Exige ações direcionadas para que o discente aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do docente o exercício permanente do trabalho reflexivo, da disponibilidade para o acompanhamento, da pesquisa e do cuidado, que pressupõe a emergência de situações imprevistas e desconhecidas (MITRE et al, 2008).

As práticas de ensino para os discentes do Curso de Psicologia da FAMAZ serão executadas em laboratórios específicos, que integram uma estrutura tecnológica e materiais de qualidade, trazendo o máximo possível à aproximação com as realidades do campo de prática/estágio para posteriormente serem inseridos na rede de saúde local, especificamente nas Unidades hospitalares, ambulatoriais e Unidades Básicas de Saúde com atuação junto à população/comunidade, em uma proporção de 5(cinco) alunos por preceptor, sempre aplicando métodos pedagógicos capaz de trabalhar o discente de forma participativa e desenvolvendo metodologias problematizadora que integrem a comunidade no processo de ensino-aprendizagem.

O quadro discente do curso de graduação em Psicologia da FAMAZ é inserido no sistema local e regional de saúde/SUS), através do Termo de Cooperação Técnica nº 006/2015, firmado com a Prefeitura Municipal de Belém através da Secretaria Municipal de Saúde – SESMA, com vigência até o mês de setembro do ano de 2017, e o Termo de Convênio nº 013/2009, firmado com o Governo do Estado do Pará, através da Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA, publicado em D.O. de 16/10/2019, renovado através do Termo de Convênio nº 021/2013, com vigência até o mês de outubro do ano de 2017, objetivando o desenvolvimento de atividades de ensino na rede SUS municipal e estadual atendendo a Portaria nº 1.124/2015, que institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), na qual a FAMAZ compõe o Comitê Gestor Local do COAPES do município de Belém.

Com foco na atenção a saúde o aluno é inserido de forma integrada e contínua nos vários níveis de atenção a saúde com interface com a educação permanente, possibilitando diferentes cenários de prática profissional, considerando pressupostos

clínicos e epidemiológicos, com a identificação das necessidades individuais e coletivas desde o início acadêmico.

1.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS - RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO

As atividades práticas desenvolvidas na estrutura curricular Bacharelado em Psicologia da Faculdade Metropolitana são desenvolvidas no processo de integração do aluno no campo específico de atuação, com aptidão para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, no nível individual e coletivo, que contemplem as áreas de Atenção Básica, média e alta complexidade, sempre com o intuito de integração com as redes de atenção à saúde (RAS), tendo como grande norteador o processo de planejamento, acompanhamento e avaliação, e fundamentalmente a melhoria da qualidade do cuidado ao usuário.

A interação com os usuários no sistema de saúde local durante as atividades de aulas práticas e estágio se dá através de uma estimativa, que varia de acordo com o ambiente no qual o estudante está inserido, pois na rede de atenção primária o curso utiliza o Distrito Administrativo do Bengui – DABen que compartilha com outra instituição de ensino superior, porém os discentes do curso de enfermagem ficam em unidades de saúde e dividem somente com os estudantes da IES, num total de 10 Unidades Básicas e da Estratégia Saúde da Família, tendo média de três usuários/ alunos por turno, já na atenção hospitalar tal proporção muda pois a FAMAZ compartilha espaço com Instituições públicas e privadas, essa médica é em torno de 2 pacientes por estudante. O curso promove interação com a comunidade desde o ingresso estudantil no curso, possibilitando o cuidado sistematizado na atenção à saúde nos diversos ciclos da vida, em serviços que integram a Atenção Primária em Saúde, média e alta complexidade, desenvolvendo ações voltadas para as realidades locais, respeitando os saberes e práticas comunitárias, oportunizando o discente nos diversos níveis de atenção, aplicação de metodologias ativas, enfocando os pressupostos clínicos e epidemiológicos.

Essas atividades consistem no intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, que contribuem para as ações de promoção, melhoria da qualidade de vida das pessoas, funcionamento dos serviços de saúde locais e compromisso social. E assim, propicia valores democráticos, de igualdade e, notadamente resgata-se a cidadania como valores

da formação na área da saúde, sempre com o intuito de aplicação do cuidado humanizado e sistematizado.

O discente deverá ser capaz de prestar o cuidado sistematizado e humanizado, sempre prezando pela interação multiprofissionais e transdisciplinares; respeitando o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão; interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Psicologia e da assistência a saúde, como a aplicação da SAE, relatórios técnicos, elaboração de protocolos clínicos e elaboração de fluxos de trabalho.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES nº1, de 17/06/2010.

O NDE do curso atua de maneira eficaz, com plena participação em todas as etapas de revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vislumbrado mediante discussões em reuniões (ordinárias e/ou extraordinárias), elaboração de atas, documentos, entre outros.

A Resolução COSUP n.º 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDEs, em seu Art. 5º:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Legislação, Atos Normativos do MEC, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assumindo como metodologia o processo de construção coletiva;
- II. Promover a atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, bem como a sua consolidação no contexto institucional;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
- IV. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso de Graduação em consonância com as definições do Colegiado do respectivo Curso de Graduação;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;

- VI. Emitir parecer sobre proposta de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do respectivo Curso de Graduação;
- VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VIII. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e para o alcance dos objetos presentes no PPC;
- IX. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no PPC, bem como pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; e
- X. Assessorar a Coordenação do Curso em suas atividades acadêmicas específicas.

O NDE do curso de Bacharelado em Psicologia apresenta 05 (cinco) membros, além do(a) coordenador(a) do curso, em conformidade com Resolução COSUP n.º 06/2010, que estabelece em seu Art. 7º, sendo que a maioria destes participou plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação do mesmo.

O curso de Bacharelado em Psicologia apresenta 100% do NDE com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 66,66% possuem formação acadêmica na área do curso. O curso de Bacharelado em Psicologia apresenta 100% dos docentes do NDE em regime de trabalho de tempo parcial ou integral e, destes, 33,33% em tempo integral.

A instituição, com base em seu plano de capacitação docente, incentiva e estimula, por meio de ações de qualificação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência dos docentes no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e a mantenedora.

Os Membros do atual NDE do curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ são os seguintes:

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

NOME/CPF	TITULAÇÃO MÁXIMA	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO MÁXIMA	CURSO DE GRADUAÇÃO / IES	REGIME DE TRABALHO
Elisângela Claudia de Medeiros Moreira 403.147.662-00	Mestrado	Teoria e Pesquisa do Comportamento UFPA	Bacharelado em Psicologia UFPA	TI
Rosa Ibiapina dos Santos 644.669.572-15	Mestrado	Administração e desenvolvimento sustentável	Bacharelado em Sociologia UFPA	TI
Michele Cristine Oliveira da Silva 573.998.082-87	Mestrado	Teoria e Pesquisa do Comportamento UFPA	Bacharelado em Psicologia UFPA	TP
Carlos Eduardo Melo Amaral	Doutorado	Genética UFPA	Bacharelado em Biologia UFPA	TP
Ana Carolina de Araújo de Almeida Lins 633.903.292-34	Mestrado	Psicologia UFPA	Bacharelado em Psicologia UFPA	TP
Mariene da Silva Casseb 630.800.012-49	Doutorado	Teoria e Pesquisa do Comportamento UFPA	Bacharelado em Psicologia UFPA	TP

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação entre o NDE e o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

2.2 ATUAÇÃO DA COORDENADORA

A coordenação do curso de Bacharelado em Psicologia é formada pela coordenadora efetiva designada pela Direção Geral, que trabalha de forma atuante considerando, em uma análise sistêmica e global os aspectos de gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores.

As principais atribuições da coordenação do curso, previstas no Projeto Pedagógico do Curso e regulamentadas no Regimento Interno da FAMAZ, nos artigos 20 a 23, estão descritas a seguir:

- I. Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- II. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- III. Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos

professores e alunos;

IV. Apresentar, semestralmente, à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;

V. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;

VI. Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;

VII. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;

VIII. Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de tecnologia, de pós-graduação e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;

IX. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;

X. Decidir, após pronunciamento do(a) professor(a) da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

XI. Delegar competências; e

XII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno da IES.

Além disso, foi estabelecido pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) da FAMAZ, protocolo de rotina mensal e diária da Coordenação dos cursos de graduação que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e controle das atividades administrativo-pedagógicas junto a docentes e discentes dos cursos, são elas:

I. Verificação da permanência do docente em sala de aula (cumprimento de horários de aulas e assiduidade);

II. Acompanhamento e controle de permutas de aulas (mediante formulário específico);

III. Atendimento de discentes na coordenação para verificação de ocorrências, acompanhamento da condução das aulas e encaminhamentos pertinentes (registro mediante uso de formulário específico);

IV. Emissão de pareceres em protocolos solicitados para a coordenação do curso;

V. Elaboração e entrega da folha de pagamento ao setor de recursos humanos em tempo hábil (registrar o lançamento das faltas para os docentes em folha);

VI. Orientação aos docentes do curso quanto ao registro do ponto e prazo estabelecido para a justificativa;

- VII. Orientação aos docentes quanto às questões do desenvolvimento do curso;
- VIII. Orientação quanto ao agendamento e normas para uso dos espaços pedagógicos (laboratórios de informática, laboratórios de saúde, biblioteca, entre outros) conforme planejamento previsto no plano de ensino das disciplinas do curso;
- IX. Realização de reuniões previamente agendadas junto aos docentes e registro da frequência para encaminhamento ao NADD;
- X. Recebimento e análise (mediante formulário específico) dos planos de ensino das disciplinas do curso, de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD; e
- XI. Recebimento e análise (mediante formulário específico) das avaliações (regimentais e substitutivas) das disciplinas (mediante formulário específico), de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD.

Da mesma forma, os Coordenadores de Curso de Graduação seguem protocolo de rotina semestral que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e controle das atividades administrativo-pedagógicas:

- I. Entrada mensal nas turmas do curso para averiguação e coleta de informações para sobre o trabalho docente e a infraestrutura física e acadêmica do curso e da IES;
- II. Elaboração de relatório sobre os aspectos positivos e negativos do acompanhamento realizado no item anterior;
- III. Entrega de calendário das avaliações regimentais (1ªAR e 2ªAR) e avaliações substitutivas;
- IV. Atendimento e acompanhamento do trabalho docente, bem como o encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);
- V. Atendimento e registro de discente e encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);
- VI. Acompanhamento e supervisão da interdisciplinaridade no curso de graduação;
- VII. Planejamento e acompanhamento de atividades de apoio extraclasse e psicopedagógico aos discentes no que tange aos aspectos da acessibilidade, atividades de nivelamento e atividades extracurriculares não computadas como atividades complementares;
- VIII. Apoio à realização e legitimidade do processo de eleição de representante de turmas (no início de cada semestre);
- IX. Realização de reuniões com representantes de turma, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;

- X. Convocar e presidir as reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;
- XI. Elaborar atas das reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso (em modelo estabelecido pela Assessoria de Desenvolvimento Institucional);
- XII. Elaborar o planejamento do curso para Semana de Acolhimento de calouros;
- XIII. Elaborar relatório dos indicadores de gestão (conforme modelo estabelecido pela Direção Geral e NADD);
- XIV. Recebimento e avaliação dos planos de ensino (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);
- XV. Recebimento e avaliação das provas (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);
- XVI. Checagem da entrega dos diários de notas, frequências e conteúdos na Secretaria Acadêmica nas datas previstas no calendário acadêmico e;
- XVII. Participar do planejamento no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e todo o conjunto de atividades previstas à instituição de ensino.

O coordenador de curso de Bacharelado em Psicologia também é responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão, responsabilidade social e de iniciação científica que aproximam os alunos dos novos conhecimentos técnico-científicos e estimulam o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

A FAMAZ incentiva a iniciação científica por meio de programas e projetos específicos, de modo a fortalecer o processo de ensino/aprendizagem e permitir aos agentes educacionais vínculos permanentes com a produção e aplicação do conhecimento.

No intuito de participar ativamente do processo de avaliação do curso, a coordenação do curso de Bacharelado em Psicologia por meio de seus órgãos colegiados, articulada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e mantendo-se atualizada com a legislação e normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promove a análise crítica dos relatórios de avaliação interna emitidos pela CPA e dos relatórios de avaliação externa referentes ao curso emitidos pelo MEC/INEP.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DA COORDENADORA

A Coordenadora do curso de Bacharelado em Psicologia, Elisângela Cláudia de Medeiros Moreira, é Psicóloga pela Universidade Federal do Pará (1999), possui Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento (2014), e doutoranda no Programa de Medicina Tropical, da Universidade Federal do Pará, desde 2016.2.

A Coordenadora do curso de Bacharelado em Psicologia possui experiência de magistério superior de, no mínimo, 15 anos. Possui experiência Profissional acadêmica e não acadêmica acima de 15 anos.

Os títulos e experiências acima transcritas foram extraídos do currículo disponibilizado na plataforma lattes, estando também em poder da instituição, devidamente comprovados, disponíveis para apreciação da comissão do MEC/INEP.

A Coordenação Geral do curso de Bacharelado em Psicologia possui vínculo com a instituição sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral), dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação do coordenador do curso como docente no próprio curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES. A relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor que 10 (dez), mais precisamente 2,5 (dois e meio) vagas.

As ações das coordenações da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso.

2.4 REGIME DE TRABALHO DA COORDENADORA

O(A) profissional responsável pela coordenação do curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ possui vínculo com a instituição sob Tempo Integral. A relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor que 10 (dez), mais precisamente 2,5 (dois e meio) vagas.

2.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO

As ações das Coordenações de Curso de Graduação da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e

discentes nas atividades do curso. A Coordenação do curso de Bacharelado em Psicologia é formada apenas pela Coordenação Efetiva, não havendo a figura do(a) coordenador(a) adjunto(a).

A Coordenação do curso de Bacharelado em Psicologia possui vínculo com a instituição sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral), dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação do coordenador do curso como docente no próprio curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES.

2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de Bacharelado em Psicologia é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento Geral da IES, no Plano de Carreira Docente e demais normas aprovadas pelos colegiados superiores da FAMAZ.

A seleção do corpo docente é feita com base nas normas de recrutamento, seleção e admissão fixadas pelo Conselho Superior (COSUP), respeitada a legislação trabalhista. Cabe a cada Coordenadoria de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes.

Para ingressar no quadro docente da FAMAZ, o(a) candidato(a) deverá submeter-se ao Processo Seletivo Docente, composto por prova escrita de conhecimentos pedagógicos na área da disciplina que pretende lecionar e prova de didática sobre assunto constante do Plano de Ensino da disciplina que pretende ministrar. Ademais, o candidato terá seu currículo analisado, bem como se submeterá a Exame Psicológico de Aptidão.

O quadro docente da FAMAZ é integrado por:

- I. Professor Doutor: aquele que possui título de doutor, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro, ou de livre-docente;
- II. Professor Mestre: aquele que possui título de mestre, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro;
- III. Professor Especialista: aquele que possui certificado de especialização, em nível de pós-graduação, na área em que irá atuar, de acordo com a legislação vigente.

A IES conta com Plano de Carreira do Magistério Superior devidamente protocolado junto ao órgão competente e regulamentado pela FAMAZ. O documento

prevê condições para a qualificação docente, o qual poderá afastar-se das funções para participar de congressos, reuniões relacionadas à sua atividade técnica ou docente e ainda, cursar programas de Mestrado e Doutorado, podendo receber ajuda financeira da Entidade Mantenedora.

A IES, com vistas ao atendimento das necessidades gerais e específicas de seu corpo docente, executa, com regularidade, atividades programadas para esse fim, como reuniões técnicas de natureza pedagógica. Também, investe, financeiramente, na participação de professores em eventos promovidos por outras instituições, congressos e seminários.

No início de cada semestre, as coordenações dos cursos de graduação e o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente, programam a Semana de Aperfeiçoamento do Trabalho Docente que tem por objetivo promover o planejamento didático-pedagógico do corpo docente da IES. Nesta semana são feitas todas as orientações acadêmicas, de questões de procedimentos adotados na rotina acadêmica, discussão e aprovação dos planos de ensino, minicursos, palestras, aulas práticas, visitas técnicas e demais eventos a serem oferecidos ao longo do semestre, além de aspectos relacionados à metodologia do ensino e de avaliação.

É orientado que cada docente, em sua primeira aula, faça o detalhamento do programa de ensino a ser ministrado no período letivo, assim como os títulos relativos às bibliografias básicas e complementares do componente curricular. Também são explanados, pelo(a) professor(a) ao corpo discente, aspectos acerca da metodologia de ensino e critérios de avaliação, conforme o seu Plano de Ensino aprovado em reunião do colegiado.

Durante o semestre as Coordenadorias dos cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos, sob orientação constante do NADD e a participação dos alunos, realizam o acompanhamento pedagógico da atuação do docente, com a avaliação ao final de cada semestre.

Os docentes do curso de Bacharelado em Psicologia devem estar em constante adaptação às necessidades pedagógicas de cada turma, assim como as necessidades individuais de cada aluno. O corpo docente tem como prioridade intermediar o processo ensino-aprendizagem adotando recursos técnicos para agir como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

São atribuições do(a) professor(a) no exercício de suas atividades acadêmicas:

- I. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso;
- II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- III. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- IV. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- V. Fornecer, à Secretaria, os resultados das avaliações do aproveitamento escolar e os registros da frequência do alunado, nos prazos fixados;
- VI. Observar o regime disciplinar da FAMAZ;
- VII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e das comissões para as quais for designado;
- VIII. Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- IX. Comparecer a reuniões e solenidades programadas pelo(a) Reitor(a) e órgãos colegiados;
- X. Responder pela ordem na sala de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- XI. Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- XII. Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- XIII. Abster-se da defesa de ideias ou princípios contrários à democracia;
- XIV. Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que solicitado ou para aplicação de exames;
- XV. Participar, quando convocado, dos processos seletivos de admissão; e
- XVI. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei.

O curso de Bacharelado em Psicologia possui, no momento, um total de 07 (sete) docentes, sendo 01 (uma) professora doutora, o correspondente a 14,3% do total de docentes do curso, 05 (cinco) professores mestres, o correspondente a 71,4% do total de docentes do curso e 01 (uma) docente especialista, o que corresponde a 14,3% do total de docentes do curso, perfazendo 85,7% dos docentes do curso de com titulação *Stricto Sensu* e 14,3% com titulação *Lato Sensu*.

2.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES

Dos 07 (sete) professores existentes no curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ, 01 (uma) professora possui o título de doutorado, o que perfaz um total de 14,3% de professores doutores no referido curso.

2.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O Regime de Trabalho do corpo docente do curso de Bacharelado em Psicologia é distribuído em Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP).

O curso de Bacharelado em Psicologia possui 07 (sete) docentes, dos quais de 05 (cinco) professores estão sob o regime de Tempo Parcial e 02 (dois) docentes sob o regime de Tempo Integral, que somados os dois regimes representam 100%.

O regime de contratação, sempre sob a égide da legislação trabalhista, obedece aos critérios definidos pela Instituição, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP). Estes docentes assumem responsabilidades de atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica. Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior for à qualificação do professor, maior será o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas; preparo, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em atividades culturais; em gestão acadêmica (NDE e Colegiado de Curso); participação em programas de capacitação docente e orientação das Práticas Integrativas, entre outros.

2.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O curso de Bacharelado em Psicologia possui um total de 07 (sete) docentes, sendo que apresenta 100% dos docentes com experiência profissional, fora do magistério superior maior ou igual 03 (três) anos.

2.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O curso de Bacharelado em Psicologia possui um corpo docente formado de 07 (sete) profissionais que possuem, todos, experiência no ensino superior maior ou igual a 03 (três) anos.

2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O curso de Bacharelado em Psicologia é composto pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, na implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso.

O Colegiado atende o disposto na Resolução COSUP n.º 06/2011, de 29/12/2011, e o Regimento Interno da FAMAZ atuando de maneira eficaz, com plena participação em todas as decisões referentes ao curso, com representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

De acordo com Art. 11, do Regimento Interno, e Art. 4º Resolução COSUP n.º 06/2011, o Colegiado curso de Bacharelado em Psicologia possuem as seguintes atribuições:

- I. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso e suas alterações;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas, funcionamento do curso, respeitando a legislação em vigor;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do COSUP;
- IV. Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- V. Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII. Promover a avaliação periódica do curso e;
- VIII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso vincula-se à Coordenação do Curso de Graduação e apresenta um total de 07 (sete) membros, conforme Art. 11 do Regimento Interno, nomeados mediante Portaria da Reitoria. O Colegiado do Curso é composto por 05

(cinco) representantes do corpo docente do curso, sendo 03 (três) escolhidos pela Direção Geral e 02 (dois) pelos seus pares e 01 (um) representante discente do Curso, sendo presidido pela Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado de Curso acontecem por convocação do seu presidente ou por solicitação própria, a partir das demandas de situações consideradas como próprias das atribuições do órgão e são registradas em atas. O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que convocado pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Ao longo do curso, o Colegiado tem se reunido em diversas ocasiões para tratar da organização dos componentes curriculares, da distribuição da carga horária, deliberação de ementários e revisão de bibliografias indicadas para as disciplinas, em trabalho de equipe com professores e coordenação do curso de Bacharelado em Psicologia.

O(A) coordenador(a) do curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do Colegiado do Curso com o NDE, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda à coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao Colegiado para seu pleno funcionamento.

2.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A FAMAZ acredita na iniciação científica/pesquisa como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas.

A realização da iniciação científica/ pesquisa integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica/pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

No que tange à produção científica, cultural, artística e tecnologia do corpo docente do curso de Bacharelado em Psicologia., a ser comprovado, nas pastas docentes, pela comissão do MEC/INEP no momento da visita *in loco*, 04 (quatro) docentes, o correspondente a 57,1% dos docentes do curso, possuem mais de 09 (nove) produções nos últimos 3 anos, enquanto que 01(um) docentes (14,3%) possui entre 7 a 9 produções e 02 (dois) docentes (28,6%) possuem entre 1 a 3 produções.

2.13 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

O perfil docente desejado pressupõe uma política de formação e qualificação dos quadros, que podem ser preparados para o perfil desejado pela instituição.

Com o objetivo de orientar professores na condução de disciplinas, sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de orientar a relação professor-aluno, a FAMAZ oferece por meio do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADOC), o serviço de orientação pedagógica aos docentes, apoio didático-pedagógico, assessora o corpo docente nas fases de planejamento, execução e avaliação, buscando a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, além de ministrar oficinas de capacitação docente ao longo do semestre, abordando temas como: Construção de um percurso avaliativo de competências; Competências e Habilidades no contexto educacional; Avaliação da Aprendizagem como Processo Interativo: Um desafio para o Educador e outros.

3. INFRAESTRUTURA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) dispõe de infraestrutura física própria localizada na Avenida Visconde de Souza Franco n.º 72, Bairro do Reduto, Município de Belém, Estado do Pará.

Constituída, atualmente, por quatro edificações, as instalações prediais da IES foram projetadas para atender às finalidades educacionais e às especificações técnicas quanto às dimensões, à iluminação, à ventilação e acústica, que se encontra em excelente estado de conservação.

As instalações físicas acadêmicas e administrativas da FAMAZ são adequadas ao número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha. Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização acadêmica estão equipados com ar condicionado, mobiliário e iluminação adequada, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene. Além destas características, as instalações atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

A FAMAZ possui excelente estrutura física de trabalho para os professores do curso de Bacharelado em Psicologia. A sala disponível aos professores contratados em regime de tempo integral (TI) possui 14 (quatorze) gabinetes equipados com computadores, mesas e cadeiras de escritório e lixeiras, para atendimento individualizado dos discentes e ainda disponibiliza 20 (vinte) cabines individuais, cada uma contendo um computador com acesso à internet e rede wi-fi, os principais softwares de produtividade do pacote Office e impressora a laser em rede local.

Todos os espaços atendem aos aspectos quantidade, dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade, possibilitando o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma excelente.

A FAMAZ dispõe de infraestrutura adequada ao atendimento do portador de deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto nº 6.949/2009 e a Portaria nº 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados, como rampas, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ possui gabinete de trabalho para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas do(a) coordenador(a) de curso, exclusivo e individual, com equipamentos de informática, acesso a internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A coordenação do curso conta também com recepção e atendimento a docentes e discentes do curso realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo que dão

apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento da mesma. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade aos alunos.

Há ainda na IES espaço reservado para as reuniões dos professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

3.3 SALA DOS PROFESSORES

A FAMAZ possui excelente sala dos professores com 180 (cento e oitenta) m² e funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A sala de professores é coletiva é utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente permite o acesso a mesas coletivas, armários individuais, computadores, sanitários, espaços de entretenimento, espaço zen e outros, descritos a seguir:

I. Recepção com atendente nos três turnos, telefone com ramal e materiais didáticos disponíveis para os professores com solicitação prévia.

II. Copa, com funcionárias para atendimento os professores nos três turnos de funcionamento da IES, estando equipada com geladeira duplex com 240 (duzentos e quarenta) litros de capacidade, micro-ondas, cafeteira, forno elétrico, sanduicheira, centrífuga para sucos, sendo diariamente fornecida aos professores (e demais funcionários) água mineral (bebedouro), café preto, café com leite, bolacha de água e sal e biscoito recheado.

III. Espaço equipado com 12 (doze) computadores, utilizados de forma rotativa pelos docentes, com conexão à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na IES, segundo planejamento prévio. Cada curso de graduação dispõe aos professores de cota mensal de cópias na reprografia, mediante autorização da Coordenação de curso.

IV. Espaço de convivência com 12 (doze) mesas, 72 (setenta e duas) cadeiras estofadas e 200 (duzentos) armários rotativos.

- V. Espaço de entretenimento, dotado de televisão de 29 (vinte e nove) Polegadas, 02 (dois) sofás com 2 (dois) e 3 (três) lugares e 1 (uma) mesa com jogos diversos.
- VI. Espaço zen para descanso com 03 (três) cadeiras de relaxamento com massagem.
- VII. Além de 02 (dois) banheiros, sendo 1 (um) feminino e 1(um) masculino.

3.4 SALA DE AULA

As instalações acadêmicas são dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social. Todas as salas de aula do curso de Bacharelado em Psicologia estão implantadas de modo excelente e equipadas, segundo a finalidade em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

Todas as salas apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos critérios estabelecidos para salas de aula. Dispõem de datashow, quadro branco, mesa e cadeiras estofadas para docentes e discentes. Todas as salas possuem ar condicionado e placas indicativas com número da sala e bloco. Cada sala possui acesso à internet banda-larga, via rede wireless, além do acesso à intranet da IES, aos bancos de dados, artigos eletrônicos, bibliotecas virtuais e ao acervo da biblioteca.

Quando há necessidade ou nos casos da existência de situações especiais (alunas com gravidez de risco, acidentados, recém-operados, entre outros), a turma é alocada para salas adequadas à acessibilidade, localizadas no piso térreo ou mais próximas possível dos equipamentos que garantam facilidade ao deslocamento dos alunos.

A FAMAZ possui ainda área destinadas à alimentação, com serviço de lanchonete; serviço de reprodução gráfica; áreas de convivência e auditório, com todos os requisitos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

O quantitativo de ambientes destinados ao processo ensino-aprendizagem, no curso de Bacharelado em Psicologia totaliza 02 (duas) salas de aulas, com dimensões que variam de 50 a 70 m², cuja capacidade destina, no mínimo, 1,2 m² por aluno.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A FAMAZ disponibiliza 5 (cinco) laboratórios de informática com excelente quantidade de equipamentos, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, espaço físico adequado, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade, onde os discentes participam das aulas e realizam pesquisas e produção de trabalhos específicos da área.

O agendamento do uso dos laboratórios de informática pelos(as) docentes é realizado por meio da sala dos/as professores/as, responsáveis pela organização do calendário junto à equipe de tecnologia da informação. No caso dos discentes não é necessário agendamento, pois existe disponibilidade integral de uso de laboratório, nos três turnos de funcionamento da IES, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deverá dar abertura à Ordem de Serviço, via página da IES, junto ao NTI. O técnico em informática avaliará o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, será remetido aos revendedores; os demais serão movidos até o NTI para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema seja solucionado.

Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo. E ainda há política de atualização de equipamentos e softwares.

A aquisição de software para os laboratórios ocorre mediante a solicitação por parte dos professores ao coordenador dos Laboratórios. O professor deve justificar a utilidade do referido software para sua(s) disciplina(s) e enviar o pedido ao gestor(a) do NTI que avaliará e, se aprovado pela Diretoria, encaminhará a solicitação ao setor de compras.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *MSDN Academic Alliance* junto a

Microsoft, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

Os laboratórios possuem instalado o software *Net Op School* que dá ao professor controle total sobre a aula através de funcionalidades como: bloquear a estação do aluno, visualizar a tela do aluno, reproduzir nos computadores dos alunos a mesma imagem do seu computador, entre outros.

A Internet é outro fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com instituições de ensino, contudo, para restringir o acesso a sites de conteúdos inadequados, a IES possui um filtro de conteúdo constantemente atualizado.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mails e horas de pesquisa, nos laboratórios e sala dos professores, é gratuita e ilimitada para professores. A utilização da Internet, na forma de horas de pesquisa, nos laboratórios, é gratuita e limitada para alunos. Esta limitação leva em conta o hardware disponível, sua quantidade, capacidade e utilização.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos, para que possibilite um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

3.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca Professor João Fecury foi criada com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades de pesquisa, ensino e extensão, com acervo necessário ao bom desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Psicologia por possuir capacidade suficiente para atender a demanda dos alunos em geral, que dispõem de livre acesso a este setor. Em 2014, a biblioteca passou por uma reforma para ampliação da estrutura física e do acervo, o que trouxe maior comodidade aos seus usuários.

O espaço foi projetado e ampliado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas. A biblioteca conta com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta. Além disso, equipes treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo e devolução do material bibliográfico.

O pessoal técnico-administrativo é formado atualmente por um bibliotecário, que responde pela administração do setor, além de cinco auxiliares técnicos e dois aprendizes para prestarem

atendimento aos usuários.

3.6.1 Espaço Físico

A biblioteca ocupa uma área física de 02 (dois) andares, sendo 573 (quinhentos e setenta e três) metros quadrados no térreo e 226 (duzentos e vinte e seis) metros quadrados no andar superior, distribuídos da seguinte forma: área do acervo, salão de pesquisa, salas de estudo em grupo, cabines individuais de estudo, unidades de terminais de acesso à *internet* à disposição dos usuários, e contempla instalações físicas adequadas aos portadores de necessidades especiais.

3.6.2 Instalações do Acervo

As instalações do acervo são organizadas em estantes próprias e adequadas. Os livros são disponibilizados aos usuários para empréstimo através da solicitação aos atendentes do balcão. O acesso remoto ao acervo é feito mediante consulta aos terminais e rede de computadores. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições de armazenagem, preservação, atendendo assim aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída.

3.6.3 Instalações para estudo

A biblioteca disponibiliza para estudos: salas de estudo em grupo e individual. As salas de estudo em grupo são ambientes reservados e com capacidade para até oito pessoas, fica disponível, por ordem de chegada. As salas de estudo individual são compostas de cabines individuais em espaços reservados, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

3.6.4 Acervo

O acervo bibliográfico adquirido atende as demandas previstas para o Bacharelado em Psicologia em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso. Para manter um acervo qualitativo e quantitativo bem dimensionado, este é atualizado constantemente em razão de novas edições e/ou temas objeto de estudo.

Além do acervo específico de cada curso, o Sistema de Bibliotecas da FAMAZ possui a disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo, correspondendo, em média, a 2% da receita anual.

É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como

bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

3.6.5 Livros da Bibliografia Básica

Os livros da bibliografia básica atendem aos programas das disciplinas de todos os semestres do Curso de Bacharelado em Psicologia, com 3 (três) títulos por unidade curricular, com exemplares de cada título, atualizados e tombados junto ao patrimônio da FAMAZ.

É válido acrescentar que alguns títulos foram alterados para adequação de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas/ano. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico necessário às disciplinas, ao contrário, melhorou a bibliografia indicada, seja por ter sido indicada pelos professores das respectivas disciplinas, seja pela biblioteca estar com obras mais atualizadas.

3.6.6 Livros da Bibliografia Complementar

O acervo atende as indicações bibliográficas complementares referidas nos Psicologia, com 5 (cinco) títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título e/ou com acesso virtual, atualizados e tombados junto ao patrimônio da FAMAZ.

Alguns títulos precisaram ser substituídos para adequação de bibliografias esgotadas. Essa substituição, todavia, em nada interferiu no apoio bibliográfico necessário às disciplinas, ao contrário, melhorou consideravelmente a bibliografia indicada, dotando-a de títulos mais atualizados.

3.6.7 Periódicos Especializados

Existe assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa e/ou informatizada, abrangendo as principais áreas temáticas, distribuídos entre as principais áreas do Curso de Psicologia.

Periódicos
Revista de Psiquiatria Clínica
Caderno de Saúde Pública
Revista de Humanidades Médicas
Caderno de Terapia Ocupacional
Mente e Cérebro
Psicologia – Reflexão e crítica

3.6.8 Informatização

A biblioteca é totalmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição, inclusive com possibilidade de acesso remoto. A biblioteca também disponibiliza aos alunos o acesso virtual de todas as obras da editora Saraiva que constam no acervo físico.

Para consulta local os alunos ainda dispõem de microcomputadores com acesso à *internet* o que permite a consulta à base de dados que contempla diversas revistas e documentos virtuais, como periódicos da CAPES e Vlex, por exemplo.

3.6.9 Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados, inclusive as de acesso livre.

3.6.10 Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos.

A aquisição do material bibliográfico, para os cursos em funcionamento, ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

As coordenações e os professores são solicitados e incentivados periodicamente a indicar as bibliografias básica e complementar para o curso para atualização e expansão do acervo, em conformidade com os programas previstos. A equipe da biblioteca atualiza, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo, consultando os professores sobre a pertinência e valor acadêmico das obras.

3.6.11 Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda à sexta-feira, das 8h00 às 21h30, ininterruptamente, e aos sábados, de 08h00 às 12h00.

3.6.12 Serviços Oferecidos

3.6.12.1 Acesso à internet

A biblioteca coloca à disposição, em suas instalações físicas, terminais para consulta e orienta o usuário, quando necessário, a conduzir suas pesquisas na internet. Estão disponíveis atualmente para os usuários 6 (seis) terminais de atendimento e 12 (doze) terminais de acesso à internet.

3.6.12.2 Consulta e empréstimo domiciliar

A biblioteca disponibiliza os serviços de consulta local e empréstimo domiciliar.

O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição:

- a) Alunos e funcionários poderão emprestar, até 03 (três) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, com direito a renovação, desde que, a obra esteja disponível no acervo.
- b) Professores poderão emprestar, até 3 (três) livros de cada vez, por um período de 15 (quinze) dias.

O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca, possuindo como princípio de localização a classificação CDU (Sistema de Classificação Universal).

A reserva deve ser solicitada via on-line através do site da FAMAZ. O livro reservado, quando recebido pela biblioteca, ficará à disposição do usuário pelo prazo de 48 (quarenta e oito) horas. Findo este prazo, a reserva perderá a sua validade.

3.6.12.3 Comutação bibliográfica

A FAMAZ possui convênio com o COMUT ON-LINE, que conta com 200 bibliotecas-bases e cerca de 800 bibliotecas solicitantes, o que permite que qualquer pessoa possa solicitar e receber cópia de artigos publicados em periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, boletins etc.), teses e anais de congressos existentes nas melhores bibliotecas do país. Através da base de dados do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CNN) pode ser localizado o documento desejado e a biblioteca onde ele pode ser

encontrado.

3.6.12.4 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos da FAMAZ.

3.6.12.5 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo é formado atualmente por um bibliotecário, que responde pela administração do setor, além de 5 (cinco) auxiliares técnicos e dois aprendizes para prestarem atendimento aos usuários.

3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios comuns e os específicos para o Curso de Bacharelado em Psicologia atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, contam com pessoal administrativo específico e são dotados dos equipamentos necessários a cada tipo de laboratório ou serviço.

Serão disponibilizados os seguintes laboratórios para os alunos do Curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ até o segundo ano letivo:

- a) Laboratório Morfofuncional I;
- b) Laboratório Morfofuncional II;
- c) Laboratório de Anatomia;
- d) Laboratório de saúde VII.

3.7.1 Laboratórios Morfofuncionais

Os Laboratórios morfofuncionais (LMF) são espaços de autoaprendizagem que fornecerão aos alunos os instrumentos necessários à integração dos conhecimentos das ciências básicas à fase profissionalizante do curso de bacharelado em Psicologia.

O papel do LMF não está restrito ao estudo autodirigido das ciências básicas (anatomia, histologia, fisiologia, patologia e imagenologia); terá como propósito servir como um recurso educacional para o estudo das equipes planejadoras das unidades, para a coleta de dados; para realização de trabalhos (artigos e monografias). Servirá também como palco de realização de discussões práticas, de exame para monitoria, de

sessões de tutoria, de seminários do internato, de treinamento de funcionários em técnicas anatômicas.

Para o desenvolvimento das atividades práticas no curso de Bacharelado em Psicologia serão necessários 02 (dois) laboratórios morfofuncionais, cada espaço contará com 15 (quinze) estações de trabalho, com capacidade para 02 (dois) alunos por estação, além de 02 (duas) bancadas para professor e 05 (cinco) bancadas centrais, além de uma bancada com pia.

Os Laboratórios morfofuncionais (LMF) atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, contam com técnicos de laboratórios e são dotados dos equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- a) Almoxarifado com área reservada a líquidos inflamáveis, controle de material e estocagem adequados;
- b) Espaço físico adequado com, no mínimo, dois metros quadrados por aluno;
- c) Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- d) Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionários;
- e) Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- f) Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios.

No que tange à biossegurança os laboratórios possuem equipamentos de biossegurança como: os EPIs (equipamentos de proteção individual): luvas, gorros, máscaras, protetor facial, jaleco, pône, pipetador automático, além dos EPC (equipamentos de proteção complementar): chuveiro de emergência, lava olhos, descarte de material perfuro cortante, material para primeiros socorros, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Para o estudo dos problemas no LMF, além do acervo do próprio laboratório, o aluno poderá e deverá trazer seu próprio material de estudo (livros, cadernos, CDs).

Cada turma será dividida em sub-turmas, com horários específicos. A utilização das pranchas, peças anatômicas artificiais, computador, microscópios e artigos da imagenologia somente poderá ser feita no LMF. Fora deste recinto somente com autorização do coordenador do LMF e/ou acompanhada por um docente do laboratório.

O aluno terá à sua disposição, no mesmo dia e horário de sua subturma no LMF, as peças anatômicas naturais de anatomia referentes ao módulo estudado. Este laboratório também poderá ser utilizado para estudo em outros horários, desde que se programe a atividade com monitores do LMF.

As avaliações serão realizadas no LMF e/ou nos outros laboratórios de acordo com planejamento prévio.

Em caso de quaisquer dificuldades referentes ao Laboratório Morfofuncional, o professor responsável pelo LMF deverá ser procurado.

A seguir, encontram-se relacionados os equipamentos e materiais do LMF, contemplando: equipamentos, material anatômico, material histológico e histopatológico, material complementar e material especial de apoio.

Equipamentos

Quant.	Descrição
15	Microscópios biológicos binoculares
01	Sistema de imagens para projeção de lâminas
15	Microcomputadores
01	Tv 42
01	Projeter multimídia
01	Retroprojeter 3m
01	Aparelho de CD/DVD
01	Tela para projeção

Material Anatômico

Ítem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	"Léo", esqueleto com ligamentos de base móvel sobre a pélvis
2.	01	Bloco de Pulmão e Coração (sete partes)
3.	01	Braço com Músculos destacáveis
4.	01	Cabeça em Secção Lateral
5.	01	Cabeça em Secção Lateral com peças removíveis
6.	01	Cabeça / Pescoço com Musculatura
7.	01	Cérebro (duas partes)
8.	01	Cérebro (oito partes)
9.	01	Cérebro com Artérias (nove partes)
10.	01	Cérebro com base Vertebral (quinze partes)
11.	01	Cérebro Neuro –Anatômico
12.	01	Coluna Vertebral Cervical com Nervos
13.	01	Coluna Vertebral flexível
14.	01	Coluna Vertebral Lombar com Nervos
15.	01	Coluna Vertebral Torácica com Nervos
16.	01	Crânio Fetal
17.	01	Esqueleto da mão esquerda em fios de nylon
18.	01	Esqueleto do pé esquerdo em fios de nylon
19.	01	Figura Muscular Masculina em tamanho natural
20.	01	Laringe Funcional desmontável
21.	01	Metade de Cabeça com Musculatura
22.	01	Modelo gigante de Higiene Dental
23.	01	Modelo de Desenvolvimento de Dentição
24.	01	Modelo de Olho em Órbita
25.	01	Modelo de Ouvido (1,5 cm maior do que o tamanho natural)

26.	01	Modelo do Vírus HIV
27.	01	Modelo Estrutural da Mão
28.	01	Pélvis Feminina com Bexiga e Reto removível
29.	01	Pélvis Feminina com Secção nos Órgãos Genitais
30.	01	Pélvis Masculina com Bexiga e Reto removível
31.	01	Pélvis Masculina com Secção nos Órgãos Genitais
32.	01	Perna com Músculos destacáveis
33.	01	Prancha de Cabeça com Secção Frontal e Lateral
34.	01	Prancha de Rins, Néfrons, Vasos e Corpúsculo Renal
35.	01	Prancha de Sistema Digestivo
36.	01	Prancha do Sistema Respiratório (pulmão)
37.	01	Sistema Urinário Dual
38.	01	Torso Muscular feminino de Luxo
39.	01	Sistema Nervoso, ½ do tamanho natural
40.	01	Placas de Processo de Nascimento
41.	01	Placa de série de Gravidez
42.	01	Nariz e órgão olfativo, 4 vezes o tamanho natural
43.	01	Estrutura do osso, 500 vezes o tamanho natural
44.	01	Modelo de órgão vital
45.	01	Estômago, 3 partes
46.	01	Sistema circulatório
47.	01	Coração clássico com hipertrofia ventricular esquerda, 2 partes
48.	01	Coração com bypass, 2 vezes o tamanho natural, 4 partes
49.	01	Secção de pele
50.	01	Crânio didático montado sobre a coluna cervical, 4 peças.
51.	01	Pélvis feminina com ligamentos
52.	01	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
53.	01	Super-esqueleto "Sam", num tripé rolante de 5 pé-suportes

Articulações

Ítem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Mini junta do quadril, com corte longitudinal, em base A84/1 ou A81
2.	01	Mini junta do cotovelo, com corte longitudinal, em base A87/1 ou A83
3.	01	Mini junta do joelho, com corte longitudinal, em base A85/1 ou A82
4.	01	Mini junta do ombro, em corte longitudinal, em base A86/1 ou A80

Cérebro

Ítem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Circulação do líquido cefalorraquidiano

Sistema Nervoso

Ítem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Medula espinhal, 6 vezes o tamanho natural

Pulmão

Ítem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Modelo segmentado do pulmão

Sistema Urinário

Ítem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Sistema urinário masculino

Gravidez

Ítem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Desenvolvimento embrionário em 12 estágios

Material histológico e histopatológico

260 lâminas histopatológicas e 180 lâminas de tecido especial:	
Pulmão – Micoses Profundas	Pâncreas Cão HE

Pneumonia Fibrinosa	Submandibular Cão HE
Edema Pulmonar	Pulmão Cão HE
Hemorragia	Músculo Esquelético Coelho HE
Pneumonia Granulomatosa	Língua / Corpúsculo Gustativo – Porco
Embrião de Galinha 8D	Intestino Grosso HE Cobaia
Embrião de Galinha 7D	Tireóide / Paratireóide Cão HE
Embrião de Galinha 6D	Ovário Coelho HE
Embrião de Galinha 5D	Artéria Cão HE
Hematoma	Traquéia / Esôfago Gato HE
Pneumonia Descamativa	Ossif. Endocondral Rato HE
Pneumonia	Bexiga Cão HE
Gastrite	Músculo Cardíaco HE Porco
Êmbolo Séptico	Intestino Delgado Cão HE
Pneumonia Micótica	Pele Grossa HE Cão
Pneumonia Purulenta	Esfregaço de Sangue Humano Rosenfeld
Glomerulonefrite	Estômago Cão HE
Mitose HF Raiz de Cabelo	Fígado HE Porco
Meiose – Testículo Cobaia Feulgen	Baço Cão HE
Embrião de Galinha 4D	Lábio Cão HE
Embrião de Galinha 9D	Cérebro Gato HE
Embrião de Galinha 10D	Linfonodo Cão HE
Lâminas de Tecido Normal;	Rim Coelho HE
Lâminas com Coloração Especial;	Tendão HE Cão
Lâminas de Tecido Ósseo:	Testículo / Epididimo HE Rato

Coleção de lâminas preparadas permanentes de histologia série universitária (5 coleções)		
Messentério nitrato (nitrato de prata)	Rim de rato (HE)	Ovário (HE)
Tireóide (HE)	Intestino (HE)	Tuba uterina
Traquéia (HE)	Bexiga (HE)	Esôfago (HE)
Pele humana (HE)	Parótida (HE)	Glândula submandibular (HE)
Supra renal (HE)	Pâncreas (HE)	Glândula mamária (HE)
Mesentério (Mallory)	Fígado (HE) injetado com nanquim	Granuloma dentário
Bochecha (mallory)	Fígado (nitratado)	Aorta (orceina)
Cordão umbilical (HE)	Linfonodo (HE)	Aorta (Weiger)
Tendão (HE)	Orelha (tec. Própria)	Cauda de rato (HE)
Fêmur – osso desgastado	Feto (ossificação intramembranosa)	Feto (ossificação endocondral)
Língua (HE)	Coração	Medula (nitratada)
Cérebro (Del Rio Hortega)	Feixe vasculo – nervoso (HE)	Cerebelo (HE)
Gânglios nervosos (HE)	Intestino grosso (HE)	Amígdala palatina (HE)
Gânglio linfático ou linfonodo (HE)	Baço (HE)	Timo (HE)
Pele espessa (HE)	Folículo piloso/glândula sebácea (HE)	Glândula sudorípara-lábios (HE)
Papilas filiformes e fungiformes	Papilas circunvaladas ou calciformes	Placenta
Estômago região cárdica/fundica/pilórica	Intestino grosso (HE)	Apêndice (HE)
Fígado (HE)	Vesícula biliar (HE)	Brônquio interlobular (HE)
Fossas nasais	Pulmão (HE)	Ureter (HE)
Uretra (HE)	Testículo (HE)	Canal deferente (HE)
Vesícula seminal (HE)	Próstata	Pênis (HE)
Útero (HE)	Vagina	Hipófise (HE)
Olho (HE)	Ouvido interno (HE)	Esfregaço (MG)
Paratireóide	Veia e artéria (HE)	

**Pranchas e outros materiais
Sistema Cardiovascular**

Ítem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Prancha - coração humano
2.	01	Prancha - infarto do miocárdio
3.	01	Prancha - sistema vascular
4.	01	Prancha - clinicamente importantes

5.	01	Prancha - hipertensão
6.	01	Prancha - Varizes
7.	01	Prancha - sistema linfático
8.	01	Prancha - derrame
9.	01	Prancha - colesterol
10.	01	Sistema circulatório em relevo
11.	01	Coração clássico com hipertrofia ventricular
12.	01	Coração com bypass

Sistema Respiratório

Ítem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Prancha - ouvido, nariz e garganta
2.	01	Prancha - laringe
3.	01	Prancha - sistema respiratório
4.	01	Prancha - asma
5.	01	Prancha - fator de risco - fumar
6.	01	Nariz e órgão olfativo

Sistema Digestório

Ítem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Prancha - os dentes
2.	01	Prancha - sistema digestório
3.	01	Prancha - o fígado
4.	01	Prancha - hepatite
5.	01	Prancha - trajeto do metabolismo humano
6.	01	Prancha - os efeitos do álcool
7.	01	Órgãos internos
8.	01	Fígado com vesícula biliar e duodeno
9.	01	Estômago

Sistema Genitourinário

tem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Prancha - sistema urinário
2.	01	Prancha - a próstata
3.	01	Prancha - genitália feminina
4.	01	Prancha - gravidez
5.	01	Prancha - parto
6.	01	Prancha - o seio feminino
7.	01	Modelo do processo do nascimento
8.	01	Série standard de gravidez

Locomoção – Pele e Partes Moles

Ítem	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Prancha - esqueleto humano
2.	01	Prancha - musculatura humana
3.	01	Prancha - osteoporose
4.	01	Prancha - artrite
5.	01	Prancha - A pele
6.	01	Prancha - Câncer de pele
7.	01	Sam - esqueleto suspenso
8.	01	Crânio didático com coluna cervical
9.	01	Pélvis feminina com ligamentos
10.	01	Estrutura do osso
11.	01	Seção de pele

Sistema Nervoso

Item	Quant.	Descrição do Material
1.	01	Prancha - sistema nervoso autônomo
2.	01	Prancha - cérebro humano
3.	01	Prancha - sistema nervoso
4.	01	Prancha - nervos espinhais
5.	01	Prancha - Epilepsia
6.	01	Sistema nervoso em relevo

Material de apoio

CD-ROM
GRANT'S ATLAS IMAGES BACK E UPPER LIMB CDROM WINDOWS MAC V2 1 ED 98 MEDICLIP. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA
GRANT'S ATLAS IMAGES CDROM WINDOWS MAC V14 1 ED MEDICLIP. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA
GRANT'S ATLAS IMAGES HEAD NECK E CRANIAL NERVES CDROM WINDOWS MAC V4 1 ED 98 MEDICLIP. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA
GRANT'S ATLAS IMAGES PERINEUM PELVIS E LOWER LIMB CDROM WINDOWS MAC V 1 ED 98 MEDICLIP. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA
GRANT'S ATLAS IMAGES THORAX E ABDOMEN CDROM WINDOWS MAC V1 1 ED 98 MEDICLIP. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA
HISTOLOGY IMAGE REVIEW CDROM INDIVIDUAL USER VERSION WINDO 1 ED 99 WILSON. APPLANTON E LANGE EDITORA
HISTOLOGY STUDENT GUIDE TO MICROSCOPIC ANATOMY CD ROM 97 JENSH, RONALD. OXFORD UNIVERSITY PRESS EDITORA
HUMAN ANATOMY + STUDENT STUDY GUIDE + CDROM WINDOWS PACKAGE 5 ED 98 VAN DE GRAAFF. WMC BROWN EDITORA
INTERACTIVE ATLAS OF CLINICAL ANATOMY CDROM WINDOWS MAC VERSION=N0837 1 ED 97 NETTER. NOVARTIS EDITORA
CROSS-SECTIONAL ANATOMY - BODY EXPLORER 2.0 (MULTI USER VERSION). SPRINGER FOR SCIENCE
CD ROM ANATOMY PROJECT NEUROANATOMY MIDBRAIN E HINDBRAIN WIN MAC VOL 2 1 ED 97. PARTHENON PUBLISHING
CD ROM ANATOMY PROJECT NEUROANATOMY SPINAL CORD MENINGE BLOOD WIN VOL 3 1 ED 97. PARTHENON PUBLISHING
CD ROM ANATOMY PROJECT NEUROANATOMY THE FOREBRAIN WINDOWS MAC VOL 1 1 ED 97. PARTHENON PUBLISHING
CD ROM ANATOMY PROJECT THE EYE WINDOWS MAC VOL 8 1 ED 97. PARTHENON PUBLISHING
CD ROM BONES & JOINTS (FASCICLE 8 - ITEM EF304). AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CDROM CNS/EYE (FASCICLE 10 & 12 - ITEM EF306). AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CD ROM KIDNEY (FASCICLE 11 - ITEM EF307). AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CD ROM LOWER RESPIRATORY TRACT (FASCICLE 13 - ITEM EF 308). AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CDROM HEARET & GREAT VESSELS/SEROSAL MEMBRANES (FASCICLE 15 & 16 - ITEM EF310). AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CD ROM ESOPHAGUS & STOMACH (FASCICLE 18 - ITEM EF312). AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CD ROM PANCREAS (FASCICLE 20 - ITEM EF 314). AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CD ROM OVARY, MALDEVELOPED GONADS, FALLOPIAN TUBE (FASCICLE 23 - ITEM EF317. AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CURSO AUDIOVISUAL DE HISTOPATOLOGIA (W14021). REVISTA 3B

VIDEO ATLAS

VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY HEAD E NECK PARTS I+II SET VHS 1 ED. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA
VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY TAPE 1 UPPER EXTREMITY VHS VTAPE 1 1 ED 95. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA
VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY TAPE 2 LOWER EXTREMITY VHS VTAPE 2 1 ED 96. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA
VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY TAPE 4 THE HEAD E NECK PART 1 VH VTAPE 4 1 ED 99. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA
VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY THE HEAD E NECK PART 2 VHS VTAPE 5 1 ED. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA

VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY THE INTERNAL ORGANS E REPRODUCTIVE S VTAPE 6 1 ED. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA
VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY THE TRUNK VHS VTAPE 3 1 ED 98. LIPPINCOTT E WILLIANS E WILKINS EDITORA

3.7.2 Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia foi planejado, em uma área de 60 (sessenta) metros quadrados para desenvolvimento das aulas práticas de Anatomia Humana para os cursos da área de saúde e promoverá o suporte também às aulas do Curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ.

Descrição da Infraestrutura e equipamentos	QTD
Pia para Higienizar as mãos	02
Bancos de madeira	25
Bancadas com tampa em granito	02
Bancada Auxiliar	02
A2019 - Crânio com encéfalo 08 peças	5
6041.87- Coluna vertebral lombar	5
6041.30 - Junta funcional do ombro	5
6041.81 - Junta funcional do joelho	5
6030.02 - Secção frontal e lateral da cabeça	5
6030.10 - Musculatura do pescoço e da Cabeça 05 partes	5
G20 - Laringe funcional 2.5 vezes o tamanho natural	5
6120.11 - Laringe 2 vezes o tamanho natural 07 partes	5
6090.01- Sistema digestivo 03 partes	5
6180.15 - Modelo de genital feminino em 04 partes	5
6160.14 - Cérebro com artérias em 09 partes	5
6160.01 - Encéfalo clássico em 02 partes com artérias	5
6160.10 - Modelo das regiões cerebrais 02 partes	5
6210.02 - Olho em órbita ampliado 04 partes	5
6220.08 - Ouvido 3X tamanho natural 03 partes	5
6042.04- Esqueleto completo desarticulado	5
W19019 - Braço vascular	5
A25 - Crânio de feto	3
6041.06 - Coluna clássica flexível	5
6041.52 - Modelo de Atlas, Axis e Osso Occipital	5
A89 – Junta do joelho seccionada	5
B59 - Figura muscular 1/4 do tamanho natural	5
6070.02 - Coração clássico 02 partes	5
G12 - Coração 02 vezes o tamanho natural em 04 partes	5
6000.36 - Modelo de perna em 13 partes	5
6000.50 - Torso avançado bissexual em 27 partes	5
6120.15 - Pulmão em 07 partes	5
6041.03 - Esqueleto padrão com base móvel montada sob a pélvis	5
A20/2 - Crânio didático montado sobre a coluna cervical 04 peças	5
W16001 - Coração funcional e sistema circulatório	5
6140.14 - Rins, Néfrons, Vasos sanguíneos e Corpúsculo renal	5
E13 - Ossos auditivos em tamanho natural	5
6000.08 Modelo estrutural da mão 03 partes	5

3.7.3 Laboratório de Saúde

Os laboratórios de saúde da FAMAZ estão bem equipados e possuem vidrarias e reagentes em quantidade e variedade suficientes para suprir as necessidades dos conteúdos essenciais descritos na matriz curricular deste curso. Os laboratórios de ensino para o primeiro ano são: biologia, anatomia humana, microbiologia e biossegurança, fisiologia, física, semiologia e semiotécnica em saúde.

O Curso de Bacharelado em Psicologia, de acordo com o seu projeto pedagógico, utilizará, também, espaços e cenários de aprendizagem de Entidades e Instituições públicas e privadas que estão celebrando parcerias com esta Faculdade, no sentido de ampliar a visão do aluno e promover sua inserção no mundo do trabalho.

Parcerias com os Hospitais e Clínicas da área pública e privada estão em andamento.

3.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Metropolitana da Amazônia, instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos) em sua integridade e dignidade e contribuir para seu desenvolvimento em conformidade com os padrões éticos.

O CEP funciona em sala específica e identificada, para atendimento ao público em geral e aos pesquisadores. É formado por um colegiado interdisciplinar, independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo de acordo com o estabelecido na Resolução do CNS nº466/12, sendo composto por 10 (dez) membros titulares internos, professores doutores, 01 (um) membro titular externo, representante dos usuários e 10 (dez) membros suplentes internos.

O CEP traz como missão primária a defesa dos direitos e interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos), colaborando para que sua integridade e dignidade sejam preservadas. Este Comitê contribui, pela valorização dos pesquisadores que desenvolvem atividades científicas dentro dos padrões éticos, assim como, para a qualidade dos trabalhos científicos, para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.

Compete ao Comitê de Ética em Pesquisa:

- I. Assessorar a Diretoria da FAMAZ em suas decisões que contemplem implicações éticas;

- II. Revisar todos os protocolos de investigação científica envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes das mesmas;
- III. Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores responsáveis;
- V. Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;
- VI. Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequá-la ao termo de consentimento;
- VII. Requerer instauração de sindicância à direção da instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) e, no que couber, a outras instâncias;
- VIII. Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS.
- IX. Manter programa de capacitação e educação continuada em ética em pesquisa envolvendo seres humanos de seus membros, assim como da comunidade em geral.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) obedecendo calendário pré-estabelecido, se reúne, de forma ordinária mensalmente, exceto nos meses de janeiro e julho e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, Diretor, ou ainda por maioria simples de seus membros titulares.

3.11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O uso de animais em pesquisa e ensino é uma área do conhecimento humano com grande conteúdo ético, visto que é inevitável o conflito entre gerar benefícios e segurança para a saúde humana e animal e o compromisso de não causar sofrimento aos animais utilizados como modelos experimentais, sendo que estes possuem as mesmas características biológicas dos outros animais de sua espécie, com a diferença de estarem sendo privados de sua liberdade em favor da Ciência.

Os profissionais envolvidos no manejo e manipulação devem ter sempre consciência de que estes são seres sencientes e que possuem sensibilidade similar à humana no que se refere à dor, memória, angústia e instinto de sobrevivência, por isso devem ser manejados com respeito e de forma adequada à espécie, tendo suas necessidades de transporte, alojamento, condições ambientais, nutrição e cuidados veterinários atendidas.

Nesse sentido, é necessário garantir que estes devem ser usados somente quando absolutamente necessário, quando não houver métodos alternativos disponíveis universalmente aceitos, empregando sempre o menor número possível de animais empregados e, principalmente, evitar a dor e o sofrimento destes animais (Princípio dos 3 R's). Isso depende de uma cadeia de responsabilidades individuais que envolve desde técnicos que cuidam dos animais no seu dia a dia até pesquisadores, médicos veterinários responsáveis, professores orientadores e alunos.

O CEUA da Faculdade Metropolitana da Amazônia foi criado em 30 de novembro de 2016, de acordo com a Resolução do COSUP Nº 11/2016, com a finalidade cumprir e fazer cumprir a Lei 11.794/2008 que regulamenta os procedimentos para o uso científico de animais e a FAMAZ está em fase final de credenciamento institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa – CIAEP no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), Processo nº 01250.012772/2017-61 (527).

A criação e a utilização de animais (vertebrados) em atividades de ensino e pesquisa científica devem obedecer aos critérios estabelecidos nessa Lei, bem como às resoluções do CONCEA.

O Comitê tem por finalidade analisar à luz dos princípios éticos toda e qualquer proposta de atividade que envolva a utilização de animais do grupo Chordata, sob a responsabilidade da Instituição, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais. Além disso, deverá desenvolver um trabalho educativo e de conscientização continuados, buscando permear e influenciar o comportamento das pessoas que utilizam animais.

Entende-se por uso: manipulação, captura, coleta, criação, experimentação (invasiva ou não-invasiva), realização de exames ou procedimentos cirúrgicos, ou qualquer outro tipo de intervenção que possa causar estresse, dor, sofrimento, mutilação e/ou morte.

Todas as atividades de ensino e pesquisa científica incluindo atividades realizadas em campo ou em laboratório devem ser submetidas ao CEUA para avaliação e autorização e só poderá ter início após a aprovação, apresentada em Parecer.

Estas atividades incluem as áreas de ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, fármacos, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos, ou quaisquer outras atividades que utilizem animais vertebrados.

O CEUA não tem por princípio a inibição do uso de animais, mas promover o uso racional deste recurso, buscando sempre o refinamento de técnicas e a substituição de modelos, que permitam a redução no uso de animais. A finalidade desta conduta é promover a constante melhora na eficiência do uso de animais.

A formação de Comissões de Ética tem demonstrado ser o mecanismo mais adequado para cumprir com a responsabilidade de elaborar e de aplicar políticas referentes ao uso e cuidado de animais de experimentação, visando o bem-estar dos mesmos e a proteção de seus usuários.

4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

O presente projeto pedagógico está baseado nas "Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Psicologia", aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, mediante a Resolução CNE/CES nº8, de 07/05/2004, e orientado dentro dos preceitos do Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde – do Ministério da Saúde.

Fundamenta-se a partir da definição estabelecida quanto ao perfil do profissional que intenciona formar, ou seja, de um profissional liberal generalista com habilidades e conhecimentos dirigidos à promoção da saúde e resolução de problemas, com ênfase na prevenção de doenças mentais prevalentes, consciente da necessidade constante de atualização de conhecimentos e aperfeiçoamento profissional. Habilitado a responder às necessidades da população brasileira e à operacionalização do SUS.

4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Em cumprimento a Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004 os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são ministrados nas seguintes disciplinas do curso de Bacharelado em Psicologia: Filosofia, Ética e Bioética; Ciência e Profissão; Comportamento e Sociedade; Psicologia Organizacional; Etnopsicologia e Saúde coletiva conforme descrito no ementário, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados nas seguintes disciplinas no curso de Bacharelado em Psicologia: Psicologia Jurídica; Intervenções em Populações Diferenciadas; Filosofia, Ética e Bioética; Comportamento e Sociedade; Psicologia Social; Saúde Pública e Comunitária sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Metropolitana da Amazônia FAMAZ atende o disposto na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A FAMAZ possui política institucional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que se aplica a todos os seus cursos.

A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista na FAMAZ é desenvolvida no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros, desenvolvidas de forma a contemplar as

principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características, a saber:

I. Acadêmicas: Limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;

II. Interações sociais: São inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação pobre;

III. Interesse restrito: Tendem a 'leitura' implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

IV. Fraca concentração: Frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;

V. Vulnerabilidade emocional: São inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse; e

VI. Insistências com semelhanças e padrões: Não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Destaca-se que a FAMAZ já conta com ações que demonstram evolução na educação inclusiva na educação superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico,

ações de inclusão do(a) discente portador do transtorno do espectro autista, a FAMAZ pretende:

- I. Promover palestras educativas acerca do tema;
- II. Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;
- III. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos portadores de autismo;
- IV. Promover aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;
- V. Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;
- VI. Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação da FAMAZ quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social;
- VII. Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do(a) aluno(a) com autismo na Educação Superior;
- VIII. Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo; e
- IX. Atualizar os Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao(a) aluno(a) autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, a FAMAZ conta com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), órgão institucional de desenvolvimento do corpo docente e discente. O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento.

O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, foca-se os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

Os temas relativos a essa questão são abordados nas seguintes disciplinas no curso de Bacharelado em Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento I; Psicologia do

Desenvolvimento II; Psicologia da Aprendizagem; Genética Humana; Psicomotricidade; Psicologia e Pessoa Portadora de Deficiência; Psicologia da Educação; Problemas de ensino e dificuldades de aprendizagem sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

4.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

O curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ atende as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na Lei n.º 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

Nesse sentido, a FAMAZ garante à sua comunidade acadêmica espaços e recursos adequados que permitem às pessoas com incapacidades ou deficiências executarem suas atividades acadêmicas sem barreiras físicas, tecnológicas e de comunicação, possibilitando a participação autônoma na vida acadêmica.

Com o intuito de assegurar a aplicação, na Instituição, das políticas públicas de educação inclusiva do ensino superior, a FAMAZ elaborou e vem implantando, gradativamente, sua Política de Acessibilidade, sob responsabilidade do NADD, que teve sua função educacional ampliada ao vincular à sua estrutura de funcionamento o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado da FAMAZ com o objetivo geral de responder pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação e promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

As ações do NADD/NAEE apresentam como objetivos específicos: Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES; Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo; Capacitar professores que atuam em salas de educação inclusivas com encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc.; Mobilizar os

docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos; Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais;

Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do Núcleo de Acessibilidade; e criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

A infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais disponibilizadas pela FAMAZ tem as seguintes características, de acordo com a legislação vigente:

- I. Rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso aos espaços de uso coletivo, como salas de aula, laboratórios, instalações administrativas;
- II. Piso tátil nas diversas instalações da IES;
- III. Sinalização das salas de aula e instalações acadêmicas e administrativas em Braille;
- IV. Reservas de vagas, em estacionamento, para pessoas portadoras de necessidades especiais, gestantes e idosos;
- V. Banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; e
- VI. Cadeiras de rodas para o corpo social da IES que necessite das mesmas.

Para o atendimento dos portadores de deficiência auditiva, a IES possui intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento do(a) aluno(a) em suas atividades acadêmicas diárias, desde o vestibular. A IES também conta com professores de LIBRAS que ministram aulas e treinamentos.

4.6 DISCIPLINA DE LIBRAS

Em consonância com a Lei Federal nº 10.436/05 a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertada regularmente pelos cursos de graduação, podendo ser cursada de forma optativa pelos alunos do curso de Bacharelado em Psicologia em qualquer período em que estes possuam disponibilidade de horário. A disciplina de Libras está inserida na estrutura curricular do curso, como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto nº 5.626/2005.

4.7 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

O curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ cumpre as normas estabelecidas na Portaria Normativa n.º 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em cumprimento ao que determina a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Psicologia aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental nas disciplinas: Saúde Coletiva; Comportamento e Sociedade e Economia e Gestão, sendo também contemplado nas atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o tema é tratado de maneira transversal no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do curso.

A FAMAZ possui ações de Sustentabilidade e Educação Ambiental, com o objetivo principal de promoção da sustentabilidade e da educação ambiental, envolvendo o conhecimento técnico, conscientização, prevenção, preservação, recuperação e cooperação e o consumo racional e sustentável de recursos ambientais pela Instituição.

A Faculdade Metropolitana da Amazônia, por ser um espaço de disseminação de conhecimento e novas tecnologias relacionadas à sustentabilidade, visará garantir:

- I. Inclusão da temática Educação Ambiental nos Projetos pedagógicos dos Cursos e nos documentos institucionais da Universidade;
- II. Abordagem da Educação Ambiental como disciplina ou capítulo de disciplina afim, nos cursos de graduação e pós-graduação;
- III. Obrigatoriedade da abordagem da educação ambiental nas atividades, treinamentos, atualizações, cursos e estágios realizados na FAMAZ, envolvendo docentes, discentes, colaboradores e a sociedade;
- IV. Fomento e Desenvolvimento da Educação Ambiental nos Núcleos de Pesquisa e em outras atividades;
- V. Desenvolvimento de projetos, ações e atividades de conscientização nas áreas comuns dos Campi, como exemplo de boas práticas para a comunidade interna e externa;
- VI. Aquisições e compras de bens e produtos para promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos critérios estabelecidos no Decreto Federal 7.746/2012;

VII. Valorização da mão de obra local e desenvolvimento de atividades internas que acarretem menores impactos ambientais, bem como utilização racional dos recursos ambientais, como redução do consumo de energia e utilização de material reciclado para reformas e reparos;

VIII. Institucionalização, através de ações, da imagem sustentável e moderna da Universidade perante a comunidade; e

IX. Contribuição com a gestão responsável e econômica dos recursos, gerando uma maior distribuição de recursos dentro da Instituição e de ações preservacionista.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

O Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM) é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal, fundada, em 27/10/1992, para atuar na região Centro-Oeste e em todo território nacional.

Inscrita no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda, sob o número 37.174.034/0001-02, o EUROAM possui ato constitutivo (Estatuto Social) registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Brasília e encontra-se em situação regular, conforme demonstram os comprovantes de quitação das Fazendas Públicas Federal, Estadual, Municipal. A entidade mantenedora possui ainda sua situação fiscal e parafiscal em plena regularidade, não possuindo débitos junto aos órgãos governamentais Ministério da Previdência Social (INSS); Caixa Econômica Federal (PIS-FGTS); Ministério da Fazenda e Prefeituras Municipais dos locais em que atua.

O EUROAM tem como objetivo principal atuar na Região Centro-oeste, Norte e Nordeste, e de forma pontual em todo o território nacional, tendo como finalidades:

- a) Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão no campo das ciências, das letras, das artes e da tecnologia, em qualquer parte do território nacional;
- b) Desenvolver estudos para a melhoria do processo pedagógico, em todos os níveis;
- c) Realizar serviços de consultoria, assessoria e projetos educacionais;
- d) Criar e administrar organismos para a prestação de serviços à comunidade, participando do processo de desenvolvimento global da sociedade;
- e) Editar e distribuir publicações educacionais, científicas e culturais;

- f) Criar e administrar veículos de comunicação social;
- g) Instituir mecanismos ou serviços para a realização de estágios curriculares e orientação aos profissionais, criando condições ideais para o treinamento profissional;
- h) Promover estudos e pesquisas para avaliação de sistemas, processos e instituições educacionais;
- i) Organizar e administrar congressos, seminários e eventos similares;
- j) Promover a educação profissional e a educação continuada;
- k) Assegurar meios para o desenvolvimento das expressões científicas, artísticas, culturais, educacionais e desportivas;
- l) Desenvolver esforços para a integração intercontinental e a solidariedade entre os povos e as nações;
- m) Assegurar a liberdade de expressão a todos os seus membros e nas atividades que desenvolver;
- n) Manter intercâmbio com instituições congêneres, no Brasil ou no exterior; representar instituições, públicas ou privadas, junto aos órgãos, entidades ou embaixadas, sediadas em Brasília (DF);
- o) Manter atividades assistenciais, individuais ou coletivas.

A primeira Instituição de Educação Superior (IES) mantida pelo EUROAM foi implantada em Brasília (DF), em 1998, denominada Faculdade Euro-Americana com a oferta dos cursos de graduação em Administração, Ciência da Computação, Ciências Econômicas e Direito. Esta IES cresceu e consolidou-se e, em abril de 2004, transformou-se no Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), mediante credenciamento pela Portaria MEC n.º 996, de 14 de abril de 2004.

Atualmente, o UNIEURO possui os seguintes cursos de graduação presenciais: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Gastronomia, Direito, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Sistemas de Informação, Odontologia, Gestão de Recursos Humanos, Letras – Português/Inglês, Gestão Pública, Psicologia, Engenharia Civil, Biomedicina, Serviço Social e Psicologia.

Aliada à vitoriosa instituição de ensino superior do grupo, em São Luís (a Universidade CEUMA), somando quase vinte mil alunos, a entidade mantenedora decidiu ampliar sua abrangência educacional e fundar em Belém uma Faculdade com fisionomia amazônica, identificada com os valores e crenças regionais, comprometida com o

desenvolvimento sustentável, visando à formação de mão de obra de nível superior coerente com as necessidades e anseios da região Amazônica e, em particular, do município de Belém e Estado do Pará.

Assim, o Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia iniciou, em setembro de 2005, os trabalhos para elaboração dos documentos básicos de credenciamento, na cidade de Belém (PA), da Faculdade Metropolitana da Amazônia junto ao Ministério da Educação.

5.2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ

Para que se possa verificar com clareza o contexto educacional em que se insere o curso de Bacharelado em Psicologia da FAMAZ, fundamental registrar alguns aspectos relevantes do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n.º 10.172/2001. Primeiramente no item B, que trata especificamente da educação superior, traçando um diagnóstico da situação deste nível no país, bem como estabelecendo diretrizes a serem observadas e, por fim, apresentando os objetivos e metas relativos à educação superior durante sua vigência, de 2001 a 2011.

O PNE de 2014 a 2024, aprovado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê como meta para o ensino superior:

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada à qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

O diagnóstico apresentado no PNE apresenta nítida indicação da necessidade na ampliação da oferta de vagas na educação superior, bem como do papel fundamental a ser desempenhado pelas IES privadas de qualidade neste processo, conforme claramente demonstram os seguintes trechos da Lei n.º 10.172/2001:

4.1 Diagnóstico: A manutenção das atividades típicas das universidades - ensino, pesquisa e extensão - que constituem o suporte necessário para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País, não será possível sem o fortalecimento do setor público. Paralelamente, a expansão do setor privado deve continuar, desde que garantida à qualidade.

No diagnóstico da educação superior destaca-se que a porcentagem de matriculados na educação superior brasileiro em relação à população de 18 a 24 anos é de menos de 12%, comparando-se desfavoravelmente com os índices de outros países do continente como o Chile (20,6%), Venezuela (26%), Bolívia (20,6%) e Argentina com

40%. Esta última se configura um caso à parte, uma vez que adotou o ingresso irrestrito, o que se reflete em altos índices de repetência e evasão nos primeiros anos. Portanto, o Brasil no âmbito dos países da América Latina apresenta um dos índices mais baixos de acesso à educação superior, mesmo levando em consideração o setor privado.

Adiante, assumindo seu legítimo papel de elemento determinante das políticas públicas para a educação durante a década de sua aplicação, o PNE apresenta diversas diretrizes, que devem ser encaradas como as linhas mestras da condução de nossas políticas públicas e da atuação dos agentes públicos responsáveis pela regulação, supervisão, avaliação e fiscalização, no caso em tela, especificamente no que versa à educação superior:

4.2 Diretrizes: Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo.

A importância que neste plano se deve dar às Instituições de Ensino Superior (IES), mormente à universidade e aos centros de pesquisa, erige-se sobre a constatação de que a produção de conhecimento, hoje mais do que nunca e assim tende a ser cada vez mais é a base do desenvolvimento científico e tecnológico e que este é que está criando o dinamismo das sociedades atuais.

As IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o País à altura das exigências e desafios do Séc. XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades. A oferta de educação básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos dessas instituições, na medida em que a elas compete primordialmente a formação dos profissionais do magistério; a formação dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, a produção de pesquisa e inovação, a busca de solução para os problemas atuais são funções que destacam a universidade no objetivo de projetar a sociedade brasileira num futuro melhor.

A pressão pelo aumento de vagas na educação superior, que decorre do aumento acelerado do número de egressos da educação média, já está acontecendo e tenderá a crescer. Deve-se planejar a expansão com qualidade, evitando-se o fácil caminho da massificação. É importante a contribuição do setor privado, que já oferece a maior parte das vagas na educação superior e tem um relevante papel a cumprir, desde que respeitados os parâmetros de qualidade estabelecidos pelos sistemas de ensino.

Para promover a renovação do ensino universitário brasileiro, é preciso, também, reformular o rígido sistema atual de controles burocráticos. A efetiva autonomia das universidades, a ampliação da margem de liberdade das instituições não-universitárias e a permanente avaliação dos currículos constituem medidas tão necessárias quanto urgentes, para que a educação superior possa enfrentar as rápidas transformações por que passa a sociedade brasileira e constituir um pólo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano em nosso país.

Deve-se ressaltar, também, que as instituições não vocacionadas para a pesquisa, mas que praticam ensino de qualidade e, eventualmente, extensão, têm um importante papel a cumprir no sistema de educação superior e sua expansão, devendo exercer inclusive prerrogativas da autonomia. É o caso dos centros universitários.

Ressalte-se a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para este fim, destacando a necessidade de se garantir o acesso a laboratórios,

bibliotecas e outros recursos que assegurem ao aluno-trabalhador o ensino de qualidade a que têm direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. Esta providência implicará a melhoria do indicador referente ao número de docentes por alunos.

Ressalte-se que à educação superior está reservado, também, o papel de fundamentar e divulgar os conhecimentos ministrados nos outros níveis de ensino, assim como preparar seus professores. Assim, não só por parte da universidade, mas também das outras instituições de educação superior deve haver não só uma estreita articulação entre este nível de ensino e os demais como também um compromisso com o conjunto do sistema educacional brasileiro.” (Fonte – Plano Nacional de Educação – Diretrizes para a Educação Superior – gn)”.

No Brasil a análise das taxas de escolarização na educação superior, evidencia que as desigualdades geográficas em relação às discrepâncias das taxas de escolarização a média brasileira giram em torno da taxa bruta de 28,7%. Quando se analisa os dados por região, o Norte apresenta 22,4%, ou seja, 6,3% abaixo da média brasileira, mais de 12% abaixo da Região Sul e mais de 13% abaixo da Região Centro Oeste (**Tabela 5**).

Tabela 5. Taxas de Escolarização na Educação Superior, segundo a Região Geográfica – Brasil – 2012.

BRASIL / REGIÃO GEOGRÁFICA	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO		
	BRUTA	LÍQUIDA AJUSTADA	LÍQUIDA
Brasil	28,7%	18,8%	15,1%
Região Nordeste	24,5%	12,9%	10,8%
Região Norte	22,4%	13,0%	11,2%
Região Sudeste	30,9%	21,1%	16,6%
Região Sul	34,5%	25,0%	19,8%
Região Centro-Oeste	35,3%	24,3%	19,2%

Fonte: IBGE (2012).

Percebe-se, com a análise da **Tabela 5**, que as menores taxas de escolarização na Educação Superior no Brasil estão concentradas nas regiões Norte e Nordeste, e a região Sul se destaca pelas melhores taxas líquidas. Em 2014, o número de matrículas superou a marca dos 7.828.000, tendo registrado um incremento de mais de 5% em relação aos dados de 2013 e uma média anual de crescimento de 5,7% desde 2009. A **Tabela 6** destaca esses valores entre 2009 a 2014, desagregados por organização acadêmica.

Tabela 6. Evolução no Número de Matrículas de Graduação, segundo a Organização Acadêmica – Brasil – 2009-2014.

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Faculdade	1.784.046	1.990.402	2.084.671	2.027.982	2.131.827	2.235.197
Centro Universitário	795.033	836.680	921.019	1.085.576	1.154.863	1.293.795
Universidade	3.306.845	3.464.711	3.632.373	3.812.491	3.898.880	4.167.059
IF/CEFET	68.097	87.506	101.626	111.639	120.407	131.962
TOTAL	5.954.021	6.379.299	6.739.689	7.037.688	7.305.977	7.828.013

Fonte: Tabela elaborada pela DEED/INEP (MEC/INEP, 2014).

Uma das metas previstas no PNE 2014-2024 é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. A meta estabelecida para o decênio é bem mais ousada que a anterior, em que a expansão da oferta de vagas na educação superior, era atingir pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2011.

Isso, sem contar o necessário atendimento àqueles que não tiveram acesso à educação superior na idade preconizada, mas que também devem ser atendidos, com base no princípio constitucional da universalização do acesso à educação em todos seus níveis e modalidades. Levando em conta estritamente o objetivo de oferta de vagas na educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos, percebe-se o quanto longe do atingimento desta meta se encontra o país e, em especial, o estado do Pará.

Considerando as projeções elaboradas pelo IBGE, a população brasileira entre 18 e 24 anos seria, atualmente, de cerca de 26.145.000, exigindo, portanto, a oferta de 7.843.500 vagas na educação superior. Pode-se, portanto, verificar que o atendimento mínimo aos objetivos e metas estabelecidos pelo PNE exige a oferta maior de vagas na educação superior, isto sem considerar a demanda daqueles fora da faixa etária de 18 a 24 anos.

Não se pode esquecer, ainda, da reconhecida importância das IES privadas no atingimento das metas quantitativas e qualitativas traçadas pelo PNE, sendo a coexistência harmônica entre as instituições públicas e privadas premissa fundamental na condução das políticas públicas educacionais.

Destaca-se ainda que os estudos demonstram que a educação tem um enorme efeito sobre a formação de mão de obra no Brasil como um todo e na Região

Metropolitana de Belém, em particular. Este cenário representa um grande desafio para o Brasil e, particularmente, para a cidade de Belém e sua Região Metropolitana.

A baixa escolaridade da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande desvantagem competitiva para um país ou uma região. Países que competem diretamente com o Brasil têm uma proporção bem mais elevada de jovens cursando faculdades e universidades.

Segundo o Plano Estadual de Educação do Pará (2015), o acesso à educação apresenta uma disparidade regional e de segmentos em relação à população pobre, negros, índios, moradores do campo, transexuais, meninas grávidas, adolescentes que cometem ato infracional, usuário de álcool e outras drogas, entre outros sujeitos que historicamente tiveram sua trajetória escolar interrompida ou não tiveram oportunidade. Esse cenário é visível quando se observa que a escolarização média da população de 18 a 29 anos, no estado do Pará é de 8,8, inferior à média nacional de 9,8 e da Região Norte 9,1, sendo que para superar esse déficit necessita avançar em torno 3,2% para que o estado avance para outro patamar.

Em relação à taxa de matrícula do nível superior o Brasil tem apenas 30,3% da taxa bruta de matrícula, 25,3% na Região Norte e de apenas 19,1% no Pará. Quando se especifica sobre a população na faixa de 18 a 24 anos, o percentual nacional é de apenas 20,1%, 14,6% na Região Norte e 10,8% no Pará.

A educação superior cresce e se desenvolve por meio da ampliação do número e porte das IES públicas e privadas e pela variedade da oferta de cursos de graduação, o que tem contribuído, decisivamente, para a melhoria das condições de vida da população. A região com o menor número de IES é a Norte que possui apenas 154 (cento e cinquenta e quatro) IES, e no Pará apenas 57, ou seja, ainda há poucas IES instaladas e o número de alunos com acesso ao ensino superior é menor que 10 % da população (**Tabela 7**).

Tabela 7. Dados Relativos à Educação no Estado do Pará quanto aos níveis de ensino em 2015.

NÍVEIS DE ENSINO	ESCOLAS (TOTAL)
Ensino Fundamental	13.607 ¹
Ensino Médio	771 ¹
Ensino Superior	57 ²

Fonte: ¹Censo IDESP (2016); ²E-MEC(2017).

No que se refere à pós-graduação e especialmente aos docentes com pós-graduação stricto sensu segundo o Censo da Educação Superior de 2012, a situação do

Brasil é de apenas 69,5% de docentes com mestrado e doutorado e somente com doutorado isso baixa para 32,1% de docentes. Na Região Norte se registrou 58,9% mestres e doutores e apenas 20,8% de docentes com doutorado, no que diz respeito ao Pará se conta com 67,9% de docentes com mestrado e 26,9% com doutorado acima da média da Região Norte.

Da mesma forma, apesar do Pará ser um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico da Região Norte, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o país para os seus campi universitários, os estados nortistas respondem por apenas 2% do total de bolsas do CNPq. O que contraditoriamente demonstra que mesmo com a criação de faculdades, ampliação de vagas no ensino superior, na Região Norte, existe um baixo investimento em formação e pesquisa se comparado a outras regiões.

5.3 A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ

5.3.1 Missão

Formar profissionais de nível superior com visão de cidadania, espírito ético e domínio de competências específicas em seu campo de atuação, em todas as áreas de conhecimento sob responsabilidade da instituição, assim contribuindo para a consolidação e ampliação da oferta das condições humanas e tecnológicas necessárias à sustentabilidade do desenvolvimento econômico, social e ambiental da região amazônica, com particular atenção para o contexto da cidade de Belém e do Estado do Pará, incluída a preservação de sua memória histórica e patrimônio cultural.

5.3.2 Visão Estratégica

A FAMAZ é uma instituição de educação superior situada numa cidade metropolitana de mais de dois milhões de habitantes, Belém; em um Estado – o Pará – com população de mais de sete milhões (a maior do Norte do país) e a maior participação percentual no PIB total regional (em torno de 40%); e numa região, a amazônica, que ocupa cerca de 60% de todo o território nacional, fazendo fronteira com 8 países da América do Sul.

Este contexto sócio-econômico-geográfico, com suas especificidades históricas,

culturais, sociais e ambientais, delinea o quadro macro-sociológico de inserção institucional e condiciona as opções e estratégias de atuação acadêmica, que devem *estar voltadas para as necessidades locais e dar a sua contribuição à formação de quadros profissionais preparados para os enfrentamentos do processo de desenvolvimento regional, com seus desafios inerentes.*

Vale destacar que a região amazônica, embora represente, aproximadamente, 8% da população do país, contribui, tão-somente, com 5,5% do PIB nacional, demonstrando, assim – por evidente desproporção – ainda carecer, dentre outros requisitos, de uma maior densidade de pessoal qualificado em todas as áreas do conhecimento, em número e qualidade suficientes para a diversificação e sustentação de empreendimentos inovadores e serviços de qualidade, fundamentos inequívocos e prioritários da complexa cadeia de fatores que alimentam qualquer esforço desenvolvimentista, em qualquer parte do mundo. E este raciocínio é válido tanto em nível local (a cidade de Belém), regional (a Região Metropolitana de Belém) e estadual (o Estado do Pará), como em escala mais ampla – todo o Norte do país. Nunca é demais lembrar que Belém, apesar de dividir com Manaus (AM) a polarização do dinamismo econômico regional, ainda apresenta uma renda *per capita* de pouco mais de US\$ 1 mil, valor este cerca de 30% abaixo da média nacional.

A Amazônia, com a diversidade e a riqueza de seus recursos naturais – sejam eles minerais, hídricos, agrícolas, florestais, biodiversidade, flora e fauna, potencial turístico, etc. –, exige um modelo de desenvolvimento que esteja calcado no uso inteligente e racional de todo esse potencial, com maior sensibilidade e compromisso diante da sustentabilidade das ações e operações selecionadas – finalmente estabelecida a correção das opções historicamente até aqui adotadas, via de regra predatórias e insuficientes. Neste prisma, inadiáveis são os investimentos na qualificação da mão de obra e das lideranças políticas e profissionais, com alteração do paradigma da estrutura produtiva regional, aqui envolvida a sua diversificação, verticalização e adensamento das cadeias geradoras de produtos inovadores, emprego e renda. No contexto da “sociedade do conhecimento”, em que o domínio do saber é o fundamento último de todo processo de desenvolvimento econômico e social, nenhum país ou região poderá mais controlar ou influir naquilo que não tem competência para produzir. Educação superior de qualidade, portanto, neste horizonte – e, no caso da Amazônia, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional (com adaptação dos diversos projetos pedagógicos e campos de especialização ao

ambiente de inserção) –, representa um dos grandes desafios do milênio e por isso deve merecer, por todas as razões expostas, atenção prioritária da sociedade civil e dos governantes, não se poupando iniciativas que se somem na ampla cadeia de cooperação que terá de se consolidar, com urgência, em âmbito regional, nos próximos anos.

5.3.3 Princípios Institucionais

São princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ:

- a) a defesa do ensino superior de qualidade;
- b) a autonomia acadêmica;
- c) o planejamento estratégico e a gestão democrática;
- d) a busca da excelência acadêmica;
- e) o foco no estudante;
- f) a contribuição ao desenvolvimento sustentável regional;
- g) o compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade, em geral, e com as instituições de educação superior, em particular.

Tais são os fundamentos filosóficos e pedagógicos que, associados ao espírito da missão institucional, orientarão as principais decisões e práticas administrativas e acadêmicas da FAMAZ no horizonte do próximo quinquênio, seja no que respeita às inovações previstas (novos cursos de graduação e da pós-graduação), seja no aperfeiçoamento das atividades educativas e de gestão já em curso.

5.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia começou a ser pensada no primeiro semestre de 2005 e, precisamente, no dia 28 de junho daquele ano, a Assembleia Geral do Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM), Pessoa Jurídica de Direito Privado - sem fins lucrativos, fundado em 1992, com sede e foro em Brasília, que àquela altura já era mantenedor do Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), decidiu expandir suas atividades para o Estado do Pará.

A implantação dessa nova unidade de ensino superior do Grupo foi respaldada pela experiência e pela competência institucionais sedimentadas e demonstradas ao

longo de quase duas décadas, vivenciadas pelas unidades de ensino da capital federal.

Obedecidas às disposições legais e procedida a avaliação por parte de técnicos do MEC foi exarado o Parecer nº 145/207 da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que respaldou a Portaria Ministerial nº 807/2007, publicada no Diário Oficial da União nº160, de 20 de agosto de 2007, Seção 1, p. 9, concedendo o credenciamento à Faculdade. No mesmo ato foi aprovado o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional por 5 (cinco) anos como também o Regimento da FAMAZ.

Em 2007 foram autorizados a funcionar os Cursos de Bacharelado em Administração , Ciências Contábeis e Enfermagem e o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar , tendo sido realizada, já no mês de Outubro, a aula inaugural da Faculdade, entrando em imediato funcionamento o Curso de Enfermagem. No primeiro semestre de 2008 iniciaram-se os três outros cursos, respectivamente: Tecnologia em Gestão Hospitalar, Bacharelados em Administração e Ciências Contábeis.

Em cumprimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional foram submetidos ao Ministério da Educação e, posteriormente autorizados, em 2010, os seguintes Cursos de Bacharelado em Biomedicina e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental .

Seguiram-se, as autorizações para o Curso de Bacharelado em Direito, em 2011; e os Bacharelados em Serviço Social, Educação Física, Engenharia Civil e, em 2012.

Em 2013, além da autorização dos cursos de Bacharelado em Engenharia de Produção, Medicina e do Curso Tecnologia em Radiologia, sendo também a IES recredenciada por meio da Portaria Ministerial nº 854/2013, publicada no Diário Oficial da União nº177, de 11 de setembro de 2013, Seção 1, p. 8.

Nos anos seguintes, em contínua expansão foram autorizados os cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Marketing, em 2014; Bacharelados em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental e Sanitária , em 2015 e Bacharelado em Odontologia e Psicologia , em 2016.

Atualmente a IES possui **CI 4, IGC 4 e 8** cursos de graduação reconhecidos (Bacharelados em Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física e Enfermagem e os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Gestão Hospitalar).

Avaliada pelo MEC como a melhor Faculdade do Estado do Pará a Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ possui inicia o primeiro semestre letivo de 2017 com 4.237 alunos regularmente matriculados nos 18 (dezoito) cursos de graduação, sendo 14 cursos na modalidade Bacharelado e 04 (quatro) Cursos Superiores de

Tecnologia.

A IES conta, no início de 2017, com 495 colaboradores, sendo 220 membros do corpo técnico-administrativo e 275 docentes com pós-graduação lato sensu e stricto sensu em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

A par dos cursos de graduação, a IES já conferiu títulos de especialização a 471 profissionais e apresenta, no primeiro semestre letivo de 2017, 435 alunos regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação lato sensu.

A FAMAZ possui investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e ênfase no ensino de qualidade e está atenta às necessidades educacionais da Região Norte e o Estado do Pará, área notadamente conhecida como periférica ativa de um país em desenvolvimento, detentora de potenciais econômicos nas atividades extrativas e primárias, mas possuidora de grandes entraves sociais e, sobretudo, carente de espaços que possibilitem a formação profissional de nível superior de forma mais ampla e igualitária.

5.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A IES apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação.

Além disso, o PDI apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e em seus cursos, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento.

Há completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e os PPCs – Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FAMAZ.

5.6 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

A Comunicação da Instituição com a comunidade interna e externa implica compartilhar as propriedades (histórico, visão, missões, valores, filosofia e políticas) da FAMAZ, através de planejamentos, implementações, gerenciamentos e uso de tecnologias, não se limitando apenas na divulgação institucional e mercadológica.

Na FAMAZ, a comunicação institucional é gerenciada pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) cuja finalidade é estabelecer a ligação entre os membros da

comunidade acadêmica bem como com a sociedade em geral, a partir da elaboração e implantação de políticas de comunicação, tendo como principais funções definir os objetivos de comunicação da Instituição, interagir com o público interno e externo (e avaliar os resultados dessa interação) utilizando, como instrumento, as diversas mídias existentes.

A FAMAZ utiliza os seguintes meios para comunicação com a sua comunidade acadêmica e com a comunidade externa:

- I. Site www.famaz.com.br (internet e intranet);
- II. Redes Sociais (*facebook*, *instagram* e *YouTube* oficiais);
- III. Correio eletrônico (e-mail);
- IV. Boletins informativos periódicos;
- V. Sistema interno de telões;
- VI. Quadros de avisos e cartazes;
- VII. Mídia sonora, banners, folders e similares.

Em comemoração aos 6 (seis) anos de fundação da FAMAZ foi criado um jornal informativo com o objetivo de divulgar ao público interno, docente e administrativo, as ações desenvolvidas pela FAMAZ com periodicidade regular, em 2013 e 2014 (semanal) e em 2015 (bimensal).

O informativo visa manter os funcionários a par de todas as estratégias, projetos e conquistas da empresa. Esse meio tem como principal função aperfeiçoar a comunicação com os funcionários, apresentando-lhes informações sobre o seu dia-a-dia e suas atividades, treinamentos, aniversariantes, bem como demonstrar um pouco dos valores e da filosofia da empresa. Possui circulação eletrônica, nos e-mails institucionais, e impressa, distribuída em todos os setores da IES.

Preende-se nos próximos anos implantar os seguintes meios de comunicação institucional com a comunidade interna e externa

- I. Jornal institucional – periodicidade inicial: semestral.
- II. Revista Acadêmica, para divulgação da produção intelectual e científica da comunidade acadêmica (periodicidade inicial: semestral).

5.7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As condições de gestão apresentam coerência entre a estrutura organizacional e a prática administrativa e garantem a suficiência e consistência administrativas. Além do exposto, pode-se constatar a importância do processo de autoavaliação da FAMAZ que se pautou pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento acerca de sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para o FAMAZ, a auto avaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro.

O processo de auto avaliação institucional considera como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

- Universalidade: participação no processo de avaliação que se traduz no envolvimento de todos os núcleos (departamentos, coordenações), órgãos, unidades auxiliares, conselhos, docentes, pesquisadores, técnico-administrativos, administradores (chefes de unidades ou órgãos, coordenadores, diretores) e representantes da comunidade;
- Globalidade: refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social etc.;
- Igualdade: implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
- Especificidade: enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a

diversidade em símbolo do único;

- Periodicidade: define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;
- Racionalidade: implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins, considerando todos os docentes, discentes pesquisadores, pessoal técnico- administrativo bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo avaliatório, que se inicia com eles e por eles;
- Transparência: diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo avaliatório, especialmente quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;
- Integração: parte do princípio de que há um mínimo que deve ser produzido bem como um máximo que pode ser alcançado, e, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas em uma categoria poderiam complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela instituição de que, no contexto de suas funções básicas, os docentes, discentes, coordenadorias, pessoal técnico-administrativo, podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções harmônicas voltado aos mesmos fins;
- Retribuição: contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos podem e devem gerar para docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, pesquisadores, gestores e toda comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais includentes e ágeis.
- Cumulatividade: focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos pesquisadores e coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida em um processo contínuo e não apenas em episódios e momentos.

Perante o conjunto de parâmetros, cada docente e cada coordenadoria deve ser encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não pontualmente. Em conformidade com o disposto no Art. 03º, da Lei nº. 10.861/04, as dimensões a seguir são objetos de avaliação na FAMAZ: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição;

Comunicação com a Sociedade; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Políticas de Atendimento aos Estudantes e Sustentabilidade Financeira.

5.8 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A FAMAZ mantém uma equipe de técnicos que dão suporte aos docentes, discentes e setores administrativos na utilização dos recursos de informática e na manutenção destes. Possui uma política de atualização semestral de equipamentos e softwares priorizando sempre a área acadêmica.

Ainda, como forma de dinamização o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) oportuniza formação aos professores, através de orientações para trabalharem no sistema de informações da FAMAZ.

O curso de Bacharelado em Psicologia adota estratégias para promover a capacitação dos professores de modo a permitir a inserção de informações acadêmicas e utilização das ferramentas disponíveis na área dos docentes.

A atualização é feita anualmente, ou se necessário, a qualquer momento de forma a atender à demanda gerada pelas novas tecnologias disponíveis no mercado. A manutenção dos equipamentos é realizada pelo setor administrativo da mantenedora, constando de:

- I. Manutenção permanente – verificação permanente do funcionamento de todo equipamento e utensílio;
- II. Manutenção preventiva – verificação periódica detalhada de todos os equipamentos e utensílios com substituições ou reposições contínuas;
- III. Manutenção corretiva – consiste em solucionar problemas eventualmente surgidos, como troca de componentes, tendo em vista evitar que ocorram maiores danos aos equipamentos e utensílios; e
- IV. Manutenção de segurança – substituição de equipamentos e utensílios que possam vir a causar riscos durante seu uso.

5.9 REGISTROS ACADÊMICOS

O registro acadêmico é realizado por meio dos diários de classe em meio eletrônico. Todas as informações referentes à frequência, notas, conteúdos ministrados e atividades extraclasse são lançadas pelo(a) docente diretamente no sistema acadêmico. É possível ainda emitir relatórios como diário de notas e faltas, conteúdos lançados e listas de frequência de provas. Todos os diários ficam arquivados na Secretaria Acadêmica da FAMAZ.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por todos os registros acadêmicos. Ademais dos aspectos colocados, ela também é responsável pelo processo de: trancamento do curso, cancelamento, retorno aos estudos, aproveitamento de estudos, adaptação, dependência, normativa da falta discente, comissão de formatura e colação de grau, além de orientar os alunos quanto aos documentos necessários para a solicitação de diplomas.

O controle acadêmico é totalmente informatizado, por meio de um sistema único, o Sistema Pedagógico e Financeiro (SPF) que permite o acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos discentes. O SPF possibilita aos professores registro de notas, frequências e conteúdos ministrados e pode ser acessado pelos mesmos, utilizando a Internet ou nos terminais de microcomputadores que se encontram à disposição nas salas de professores.

Este sistema foi desenvolvido pelo NTI da IES e contempla vários módulos que permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, alunos, disciplinas, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes, atividades complementares, dados cadastrais do(a) estudante, aproveitamento de estudos, horários das aulas etc.

O registro dos conteúdos, das notas e frequência é feito pelo(a) docente, via internet (Área de Apoio do/a Professor/a). Também é possível disponibilizar materiais/notas de aula aos alunos.

Os alunos têm acesso às informações acadêmicas de qualquer lugar pela rede wi-fi (internet), mas pode também utilizar os terminais distribuídos nas instalações da instituição, cujo acesso se dá através de senha fornecida no ato da matrícula inicial.

A Instituição também disponibiliza a Central de Atendimento ao Aluno e de Atendentes das Coordenadorias de Curso, onde os alunos têm acesso atualizado acompanhamento dos processos acadêmico-administrativos. No site institucional

encontram-se disponibilizados documentos e normas institucionais, bem como as legislações pertinentes a área acadêmica.

6. CONTEXTO REGIONAL

6.1 ESTADO DO PARÁ

Desde os anos 1960, com o processo de colonização da Amazônia, iniciado pelo governo militar, a Região tida anteriormente como um vazio demográfico, passou a ser vista como um novo espaço de ação do capital nacional e internacional para o desenvolvimento. Assim foi deflagrado o processo extrativista de madeira e recursos minerais na região, ao mesmo tempo em que houve o incremento de políticas públicas e setoriais objetivando promover o processo de instalação do capital, estruturando, para esse fim, políticas e redes de serviços.

Os investimentos tiveram como resultado, um modelo de produção sem relação com as necessidades reais, exportações e importações nocivas à economia local, superutilização da matéria prima, a subutilização da força de trabalho e dos recursos naturais e humanos, como consequência no âmbito do social o agravamento das “expressões da questão social”, coroada pelo aumento do desemprego, da pobreza, das condições precárias de habitação, da precariedade das políticas públicas como, da educação, da saúde, da segurança pública e da segurança alimentar.

É neste contexto que se situa o Estado do Pará, localizado na Região Norte do Brasil, constituída pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, abrangendo aproximadamente 60% do território brasileiro. O Estado também faz parte da Amazônia Legal¹, ocupando 26% do território, sendo entrecortado de oeste a leste pelo Rio Amazonas, que desemboca no Oceano Atlântico. Essa localização está situada em uma zona de expansão da fronteira do agronegócio e dos grandes projetos em direção a Amazônia, apresentando um processo de avanço da pecuária extensiva, dos monocultivos, da exploração madeireira e da mineração.

Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM, 2004), a floresta Amazônica é um celeiro natural de riquezas, pois apresenta a Bacia Amazônica como a maior de água doce do mundo, possuindo 427 espécies de anfíbios, 3.000 espécies de

¹ A Amazônia Legal é uma área que corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a totalidade de oito estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44°W), perfazendo 5,0 milhões de km².8 de junho de 2008 (IBGE, 2016).

peixes de água doce, 378 espécies de répteis, 40.000 plantas, 427 espécies de mamíferos, 1.294 espécies de aves, 226.000 habitantes indígenas, sendo que com 50 tribos ainda não foram efetivamente contatas. Esse santuário ecológico tem sido alvo da cobiça de grandes projetos econômicos que se instalam na região com um suposto propósito de efetivação de desenvolvimento, mas tem estabelecido permanentes processos de exploração que vem colocando em situação de risco o meio ambiente e sua população.

Segundo Leal (2010), o processo efetivo de acumulação do capital se estabelece na Amazônia, com fim das Guerras Mundiais, com o acúmulo de conhecimento social adquirido a definição do domínio hegemônico do bloco imperialista, a burguesia pautou a necessidade de uma nova divisão social do trabalho fundamentada por dois aspectos: que o aparelho produtivo e a industrialização capitalista precisavam avançar para outros territórios, rompendo suas antigas fronteiras existentes antes das guerras, objetivando potencializar esse processo como instrumento de contenção do avanço do socialismo.

As conduções mundiais de acumulação do capital no Brasil foram cumpridas, mediante a formulação de leis e instituições que efetivaram a consolidação do domínio do capital mundial sobre o território nacional, com objetivo de “facilitar a livre apropriação e exploração privada de território e riquezas naturais que, na sua maior parte estavam na Amazônia” (LEAL, 2010, p. 111).

Destaque dessa facilitação foi à criação do “Estatuto da Terra” que garantiu a exemplo aos casos Projetos Jary e Ford, espaços de assentamento, com a retirada de agricultores familiares de suas terras, transformando-os em trabalhadores assalariados de força de trabalho barata, entre outras situações. O Código de Mineração de 1967, outro caso emblemático, que possibilitou a abertura ilimitada das reservas patrimoniais brasileiras de mineral ao capital privado e internacional. Isso levou a Amazônia a ser o foco de intervenção principal para empresas multinacionais como ALCOA, Kaiser, OMNIUM, NALCO, Antunes, Lacombe e outros.

Esses processos de acumulação do capital na Amazônia brasileira foram pautados em duas perspectivas ideológicas que sustentaram sua ocupação e exploração. A primeira perspectiva sustentava que o território amazônico seria supostamente “vazio” de pessoas possuindo unicamente uma reserva de patrimônio natural, mineral e energético. A segunda perspectiva é que o potencial da região amazônica estava concentrado em sua “missão” de abastecer a acumulação do capital no fornecimento de matéria prima e força de trabalho barata. Esse discurso ideológico tem rendido ao

desenvolvimento da Amazônia um lastro de atraso e abandono que se materializa em ausência e/ou precariedade de políticas públicas de infraestrutura e serviços sociais básicos à população que existe e sobrevive nela, acentuando profundas desigualdades sociais e regionais no Brasil com processo de acentuação da pobreza (LEAL, 2010).

É nesse contexto que o Pará tem se estabelecido no processo produtivo do sistema capitalista como uma “colônia bio-energético-mineral”, em que a produção mineral correspondeu em 2010 a 86% da exportação do Estado (MARQUES, 2012).

Essa extração mineral é realizada em um processo simples, ou seja, sem beneficiamento do produto, com geração de acentuados lucros as empresas industriais de extração. O Estado nos anos de 2008-2009, na Região da Amazônia Legal apresentava a maior diversidade dos produtos exportados de minério como: ferro, bauxita, manganês, caulim, cobre, entre outros, além do maior volume em toneladas (**Tabela 8**).

Tabela 8. Principais minerais exportados do Pará – 2015-2016

Estado	Tipo de minério	Produção mineral (ton.)	Valor (us\$)
Pará	Ferro	147,833 milhões	14,849 bilhões
	Bauxita	32,450 milhões	3,369 bilhões
	Manganês	1,978 milhão	531 milhões
	Caulim	1,375 milhão	609 milhões
	Cobre	802 mil	4,909 bilhões
	Níquel	55 mil	630 milhões

Fonte: DNPM (2016) – *Informe mineral do estado do Pará*.

Segundo Marques (2012), para indústria extrativa de mineral na Amazônia Legal, em 2014, projetava-se um investimento de US\$ 25,67 bilhões para extração do minério e US\$ 6,77 para beneficiamento. Agora, a projeção de investimentos planejados, até 2015, para o Pará totalizam US\$ 27,031 bilhões em extração e US\$ 11,356 bilhões em beneficiamento, sendo agregados a estes valores mais US\$ 2,704 bilhões em infraestrutura e transporte oriundos dos cofres públicos do Brasil. Importante destacar que os produtos in natura que saem do estado são transformados em mais riqueza e emprego nos países que os exportam.

Na esteira dos investimentos econômicos no Pará ainda há a agricultura, com a expansão agrícola da soja, uma leguminosa que, além de repor a fertilidade natural, liberando muito nitrogênio da sua folhagem, é muito consumida na manipulação da avicultura e da suinocultura. Todavia, a maior parte da sua produção é exportada para o exterior. Observa-se que, paulatinamente, estão sendo descobertas as vantagens da soja enquanto alimento humano.

A soja encontrou no Pará condições propícias para uma exploração a nível industrial em escala mundial em termos logísticos, fator considerado fundamental na rentabilidade da produção agrícola. Atualmente, a soja produzida aqui, conjugada com a produção do estado do Mato Grosso do Sul, vem sendo transportada pelo porto de Santarém, no Pará, uma alternativa rápida e mais barata, descentralizando as vias de escoamento e sinaliza grandes oportunidades quanto à exportação da soja, gerando empregos e divisas (FERREIRA, 2004).

O Pará é o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.248.042,515 km², pouco maior que Angola, dividido em 144 municípios (com a criação de Mojuí dos Campos), está situado no centro da região norte e tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Pará congrega uma população de 7.581.051 habitantes, estando 68,5% (5.191.559) na área urbana e 31,5% (2.389.492) na área rural. Sua capital, Belém, reuniu em sua região metropolitana, numa estimativa do IBGE para o ano de 2014, 2.381.661 habitantes, sendo a maior população metropolitana da região Norte, abrangendo municípios como Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Barbara, Santa Isabel, Benevides e Castanhal. Outras cidades importantes do estado são Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí.

A População Economicamente Ativa ocupada corresponde a 65,3% da população total e se concentra majoritariamente no município de Belém, com quase 30% da população total. Quanto à população economicamente desocupada existe 10,2 % e população economicamente inativa são 24,6% (IBGE, 2010).

Tabela 9. População da Região Metropolitana de Belém.

Município	Área (km ²)	População em 2010	Estimativa IBGE de população em 2016
Ananindeua	190.451	471.980	510.831
Belém	1.059.458	1.393.399	1.446.042
Benevides	187.826	51.651	59.836
Marituba	103.343	108.246	125.435
Santa Bárbara do Pará	278.154	17.141	20.077
Santa Izabel do Pará	717.662	59.466	67.686
Castanhal	1.028.889	173.149	192.571
TOTAL	3.565.783	2.275.032	2.422.478

Fonte: IBGE (2017).

A população do estado, quanto aos grupos de idade, 42.68% encontra-se na faixa etária de 0 a 19 anos, 27% entre 20 a 34 anos, 24% entre 35 a 59 anos e 7% de 65 anos em diante. Portanto, mais de 50% da população é composta por jovens na faixa etária de 0 a 34 anos. Quanto ao sexo 51% são homens e 49% são mulheres.

6.2 CONTEXTO REGIONAL PARA O BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Com sede própria, foro na cidade do Belém e área de abrangência no município de Belém, Estado do Pará, a FAMAZ é uma instituição privada de ensino superior que tem como marca o pioneirismo, com o qual superou as dificuldades iniciais de sua implantação e se consolidou entre as melhores faculdades do estado do Pará a partir do grande investimento em infraestrutura física e acadêmica, ao estímulo constante à qualificação de seus recursos humanos, à revisão dos currículos plenos e à reordenação da estrutura organizacional.

Constituem-se, portanto, como desafios para a FAMAZ, propiciar o acesso dos estudantes paraenses, em especial da região metropolitana da Belém, às novas descobertas, disseminar valores éticos, artísticos e culturais que possam garantir e conservar a tradição, (re)construir e transmitir conhecimentos, subsidiar o mercado com as descobertas da ciência e tecnologia, facilitar o acesso da comunidade a essas descobertas, por meio do ensino e das diversas formas de ensinar, de atividades de pesquisa e de serviços de extensão.

O Estado do Pará conta, atualmente, com 144 (cento e quarenta e quatro) municípios e responde por 2,1% do PIB (Produto Interno Bruto) Brasileiro. Estimativas do IBGE, em 2014, revelam que o Estado do Pará possui uma população total de 8.073.024 (oito milhões, setenta e três mil e vinte e quatro habitantes), sendo esta dividida entre Urbana (59,5 %) e Rural (40,6 %).

A População Economicamente Ativa corresponde à 41% da população total e se concentra especialmente na região metropolitana de Belém, com quase 30% da população total, sendo as cidades mais populosas Belém, Ananindeua, Santarém, Marabá e Castanhal. Cabe notar que, destas cidades, três delas (Belém, Ananindeua e Castanhal) são parte da região metropolitana.

Na educação o Estado do Pará vem apresentando aumento dos indicadores de qualidade. A educação superior cresce e se desenvolve por meio da ampliação do

número e porte das Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, e pela variedade da oferta de cursos de graduação, o que tem contribuído, decisivamente, para a melhoria das condições de vida da população, no entanto, ainda há poucas IES instaladas no Estado e o número de alunos com acesso ao ensino superior é menor que 10 % da população (Tabelas 10 e 11).

Tabela 10. Dados Relativos à Educação no Estado do Pará quanto aos níveis de ensino e sua relação com o número de matrículas (total, nas escolas públicas e privadas).

Níveis de ensino	Matrículas (Total)
Ensino Fundamental	1.510.933
Ensino Médio	355.976
Ensino Superior	101.210

Fonte: Censos IDESP (2013), INEP, 2013.

Tabela 11. Dados Relativos à Educação no Estado do Pará quanto aos níveis de ensino e sua relação com o número de escolas (total, públicas e privadas).

Níveis de ensino	Escolas (Total)
Ensino Fundamental	10333
Ensino Médio	742
Ensino Superior	41

Fonte: Censo IDESP (2013).

Da mesma forma, apesar do Pará ser um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico da Região Norte, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o País para os seus campi universitários, os Estados nortistas respondem por, apenas, 2% do total de bolsas do CNPq.

7. INSTALAÇÕES GERAIS

7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da instituição contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas desenvolvidas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

Entre as diversas instalações administrativas da Instituição citamos: Reitoria; Vice-

Reitoria, Departamento Financeiro; Departamento Pessoal/Recursos Humanos; Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI; Almoxarifado; Setor de Vestibular e Matrícula; Portarias; Caixa/Tesouraria; Dependências de serviços e outros.

As instalações administrativas existentes na IES às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação.

Todas as instalações administrativas da FAMAZ são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004. Essa caracterização pode ser analisada pelas especificações de instalações da FAMAZ.

As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação possuem higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões com pessoal contratado pela Instituição.

7.2 AUDITÓRIO

A Instituição possui um auditório, com espaço físico adequado para o número de usuários e comodidade necessária à atividade a ser desenvolvida. Possui equipamentos audiovisuais (computador, kit multimídia, caixa amplificadora de som e datashow) e mobiliários próprios, sistema de comunicação em rede, que obedecem aos índices estabelecidos segundo normas para esta finalidade.

O Auditório, com capacidade para 280 (duzentos e oitenta) lugares, está equipado, segundo a finalidade e atende, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta e compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

Diariamente são executados os serviços de limpeza, manutenção dos equipamentos e mobiliários para a conservação do patrimônio institucional.

7.3 INFRAESTRUTURA PARA CPA

A Instituição fornece à Comissão Própria de Avaliação - CPA os recursos materiais, recursos humanos e infraestrutura necessária à condução de suas atividades.

O espaço destinado ao funcionamento da CPA atende, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade ao

número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades, sendo também compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

Esta sala é composta por duas mesas de escritório com seus respectivos computadores, armários e arquivos para pastas suspensas, acesso à internet através do suporte geral da FAMAZ.

Em sala anexa à CPA existe espaço para recepção e encaminhamento de docentes e discentes com pessoal técnico de apoio composto por 01 (um) auxiliar administrativo, que atende exclusivamente às necessidades e demandas da CPA e possui habilidades para os serviços específicos e o atendimento aos alunos, professores e membros do corpo técnico administrativo.

7.4 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias possuem portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas e apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação a normas de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

A Instituição possui instalações sanitárias distribuídas na IES, sendo divididas entre os sexos masculinos e femininos adequadas aos portadores de necessidades especiais, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria Ministerial nº 3.284/2003.

As instalações sanitárias apresentam dimensões suficientes para os usuários, sendo iluminados e ventilados, obedecendo às normas e padrões estabelecidos para o seu tipo de uso. As referidas instalações possuem pisos e revestimentos, louças, espelhos e metais suficientes, bem como materiais de higiene adequados para a sua utilização.

Os serviços de limpeza são realizados em todos os turnos, diariamente, corroborando para a conservação e manutenção das instalações sanitárias.

7.5 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A Instituição oferece à sua comunidade uma área de convivência com cantina, copiadora, espaços ajardinados, bancos espalhados pelos corredores e área de

convivência para funcionários, amplos espaços internos e estacionamento.

A infraestrutura é configurada com espaços que atendem plenamente às necessidades de convivência, lazer e expressão político-cultural dos alunos.

Outro fator importante é a localização da Instituição está situada numa área privilegiada, cuja redondeza possui um setor de serviços bem estruturado, contando com estacionamentos, boa disponibilidade de transporte coletivo, telefones públicos, shopping, copiadoras, livrarias, papelarias, lanchonetes e restaurantes em quantidade suficiente para o adequado atendimento à comunidade acadêmica.

Vale ressaltar, ainda, que há infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais seguindo a legislação vigente: rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos espaços de uso coletivo, salas de aula/laboratórios e reservas de vagas, em estacionamentos. As instalações estão dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social.

Os espaços de convivência atendem aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto nº 5296/2004.

7.6 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A FAMAZ garante infraestrutura de segurança a toda comunidade acadêmica, por meio de três vertentes:

- I. Segurança Patrimonial;
- II. Serviço de Vigilância; e
- III. Prevenção de incêndio e de acidentes no trabalho: desenvolvida pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) por levantamento das necessidades institucionais no que diz respeito à segurança do trabalho e higienização do ambiente de trabalho.

Nos prédios onde funciona a FAMAZ são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. Os prédios foram vistoriados pelo Corpo de Bombeiros e suas condições gerais de funcionamento foram todas aprovadas. Eles estão equipados com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso aos prédios, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO

FILOSOFIA, ÉTICA E BIOÉTICA**Ementa**

Surgimento da Filosofia e da Ética: a passagem do mito para a filosofia, definição clássica de filosofia e o surgimento da ética como objeto das reflexões filosóficas. O conceito de Ética – definição clássica de ética, o objeto da ética, a diferença entre ética e moral, a definição contemporânea de ética. O conceito moral – moral e sua realização, diferença entre moral e moralidade, a função social da moral, a estrutura do ato moral, a imputação de responsabilidade moral, a avaliação moral, valores e teorias de valores. O conceito de cidadania. O surgimento da ética empresarial. O conceito de negócio ético, orientações gerais sobre empresa ética, responsabilidade social, código de ética, ética empresarial e meio ambiente. Teorias de Psicologia. Cuidado humano e Bioética. A perspectiva inclusiva e as relações étnico-raciais na sociedade contemporânea.

Bibliografia**Básica**

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2012.

DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. **O que é bioética**. São Paulo: Brasiliense (coleção primeiro passos), 2012.

Complementar

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 2012.

PASSOS, Elizete. **Ética em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 2010.

PESSINI, L. **Problemas atuais de bioética**. São Paulo: Loyola, 2012.

JUNGES, José Roque. **Bioética: perspectivas e desafios**. Unisinos, 2012.

ARAÚJO, S. **História e filosofia da psicologia: perspectivas contemporâneas**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2012.

TEORIAS E SISTEMAS**Ementa**

Reflexão filosófica e epistemológica sobre os conhecimentos e práticas psicológicas. Origens filosóficas da Psicologia. Escolas psicológicas, precursores das escolas, método de estudo e contribuições à Psicologia como ciência. Principais matrizes e teorias do pensamento psicológico. Criação da Psicologia científica. A cientificidade da Psicologia e o problema de sua unidade como disciplina.

Bibliografia**Básica**

ARAÚJO, S. F. **Ecoss do Passado: Estudos de História e Filosofia da Psicologia**. 1. ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

FIGUEIREDO, Luís Claudio M. **Revisitando as Psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

JACÓ-VILELLA, Ana Maria et al (Orgs). **História da Psicologia: rumos e percursos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013

Complementar

ANDERY, Maria Amália A. et al (Orgs). **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 16. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, São Paulo, EDUC, 2012.

ARAÚJO, S. F. (Org.). **História e Filosofia da Psicologia: perspectivas contemporâneas**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

KAHHALE, Edna M. Peters. **A diversidade da Psicologia**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN-13 9788524808548

GOODWIN, C. J. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2010.

SCHULTZ, D. P., SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage, 2009.

CIÊNCIA E PROFISSÃO

Ementa

Evolução histórica da Psicologia e suas inter-relações com as Ciências Humanas e Sociais. A Psicologia contemporânea e seus desafios. A inclusão e as relações étnico-raciais como temática da Psicologia contemporânea. Organização profissional, as entidades e associações representativas na Psicologia e os diversos níveis de participação. As especialidades em Psicologia aprovadas pelo Conselho Federal de Psicologia. Código de ética do psicólogo.

Bibliografia

Básica

BASTOS, Antônio V. B.; GONDIM, Sônia M.G. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAVIDOFF, Linda. **Introdução à psicologia**. São Paulo: EPU, 2010.

GOODWIN, C. J. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

Complementar

ALENCAR, E. M. L. S. **Psicologia**: introdução aos princípios básicos do comportamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BOCK, A. M. et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002

BOCK, A. M. B. **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. **Psicologia**: uma (nova) introdução. São Paulo, EDUC, 2003.

GAZZANIGA, M. S; HEATHERTON, T. F. **Ciência psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GENÉTICA HUMANA

Ementa

Aspectos genéticos do ciclo celular. Bases genéticas da hereditariedade. Estrutura e função dos genes. Mutação. Citogenética clínica: princípios gerais e anomalias autossômicas e sexuais. Padrões de herança monogênica. Imunogenética. Erros inatos do metabolismo. Genética de populações.

Bibliografia

Básica

BORGES-OSÓRIO, M. R. & ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NASSBAUM, R. L. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GRIFFITHS, J. F. **Introdução à Genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Complementar

MOTTA, P. A. **Genética Humana**: aplicada à psicologia e toda a área biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DUDEK, R. **Genética Humana Básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.; PALLADINO, M.A. **Conceitos de Genética**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RINGO, J. **Genética Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ZATZ, M. **Genética**: escolhas que nossos avós não faziam. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2011.

SAÚDE COLETIVA

Ementa

Saúde coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Saúde como modo de vida: relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Saúde e Cidadania. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Processo de trabalho em saúde. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Reforma Sanitária Brasileira. Sistema Único de Saúde.

Bibliografia

Básica

PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva- teoria e prática**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Medbook, 2013.

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MINAYO, M. C. de S.; CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2008.

Complementar

ALMEIDA FILHO N DE, BARRETO ML. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

CAMPOS, G.W.S. et al (orgs). **Tratado em Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

CARVALHO, S. R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

LANCETTI, Antonio; AMARANTE, Paulo de. **Saúde mental e saúde coletiva**. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

NEUROANATOMIA

Ementa

Estudo da anatomia do sistema nervoso central e periférico, da fisiologia do sistema nervoso autônomo e de suas influências sobre a sensibilidade e a motricidade. Estudo da morfologia externa e da estrutura interna do sistema nervoso central visando à compreensão de sua função e de suas implicações no comportamento dos indivíduos. Estudo prático de peças modelos (de material siliconado).

Bibliografia

Básica

HAERTEL, L.M.; MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

MENESES, M. S. **Neuroanatomia Aplicada**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RUBIN, M. **Netter: Neuroanatomia essencial**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

Complementar

MOORE, K.L. M. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PLISZKA, S.R. **Neurociência para clínico de saúde mental**. Porto alegre: Artmed, 2004.

Rubin, M. **Netter: Neuroanatomia essencial**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROHEN, J.W. **Anatomia Humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. São Paulo: Manole, 2010,

DANGELO; FATTINI. **Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2007.

METODOLOGIA CIENTÍFICA**Ementa**

Teoria da ciência. Conhecimento científico. Análise do impacto das novas tecnologias sobre o indivíduo, a cultura e a sociedade. O papel e o poder da ciência na sociedade da informação. Propriedade intelectual. Comunicação e práticas culturais. Psicologia como Ciência. Produção científica na psicologia e suas influências na profissão.

Bibliografia**Básica**

AZEVEDO, C. B. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos** 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

ROCHA, L. R. PAIXÃO, L. FERNANDES, L. M. **Manual para elaboração de projetos e relatórios**. 6ª Ed. São Paulo, LTC Editora, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 28ª Ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2013.

Complementar

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARX, M. H. HILLIX, W. A. **Sistemas e Teorias em Psicologia**. 11ª Ed. São Paulo, Cultrix, 2000.

MOURA, M. S. FERREIRA, M. C. PAINE, P. A. **Manual de Elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 5ª Ed. [rev.]. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

ECONOMIA E GESTÃO**Ementa:**

Definição de economia. Princípios básicos. Modelo de oferta e demanda em um mercado competitivo. Elasticidades. Economia regional e urbana. Geopolítica. Desenvolvimento interpessoal. Comunicação e *feedback*.

Bibliografia**Básica:**

GARCIA, Manuel E.; VASCONCELLOS, Marco Antônio S. **Fundamentos de Economia** - 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

NEVES, Paulo E. V. VICECONTI; Neves, Silvério das. **Introdução à Economia** - 12ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; PASSOS, Carlos Roberto Martins; Nogami, Otto. **Princípios de Economia** - Cengage Learning, 6ª Ed. 2012

Complementar

ANTONIONI, Peter; FLYNN, Sean Masaki. **Economia Para Leigos**, Alta Books, 2012.

;. **Introdução à Economia** - Tradução da 6ª Edição Norte-americana, Editora: [Cengage Learning](http://www.cengagelearning.com), São Paulo: Saraiva, 2014.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Manual de Economia** - 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SILVA, Cesar Roberto Leite da. **Economia e Mercados** - Introdução à Economia - 19ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antônio S.; **Economia** - Micro e Macro - 5ª Ed. São Paulo: ATLAS, 2011.

WOOD Jr, Thomaz; CALDAS, Miguel P. **Comportamento Organizacional: Uma perspectiva brasileira** - 2a ED. São Paulo: Atlas, 2007

COMPORTAMENTO E SOCIEDADE

Ementa:

Princípios básicos da sociologia: panorama histórico-social. A sociedade como realidade subjetiva e objetiva. Estudo de tópicos da atualidade em ciências sociais: ideologia, cultura e sociedade; o espaço exterior e interior na questão da identidade, modernidade e crise da subjetividade; opressão e resistência à opressão: a dimensão social dos processos subjetivos individuais, a condição humana de seres políticos, a cidadania no Brasil. Estudo dos temas fundamentais da Antropologia. Teorias da cultura. Cultura e prática Social. Identidade. Discute Fatores determinantes na formação das culturas humanas. A questão natureza e cultura, a diversidade cultural. Relações étnico-raciais e multiculturalismo. Os processos sociais e sua relação com a esfera psíquica. A evolução socioeconômica e a constituição da subjetividade moderna. A questão do poder.

Bibliografia

Básica

MOSCOVICI, Serge. **A invenção da sociedade: sociologia e psicologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2011

EUZÉBIOS FILHO, Antônio. **Psicologia e Desigualdade Social**. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2011.

Complementar

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GUIDDENS, A. **Sociologia**. 6 ed. São Paulo: Artmed, 2011.

HALL, S. **A Identidade Cultural Na Pós-Modernidade**. 11ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LUCKMANN, Thomas e BERGER, Peter L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

Ementa

Conceito de Desenvolvimento Humano e métodos de estudo. Áreas de pesquisa em psicologia do desenvolvimento. Principais perspectivas teóricas que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento. A pessoa em desenvolvimento e suas relações com o ambiente: físico, psicológico, cultural. Desenvolvimento típico e atípico e a inclusão socioeducacional. O desenvolvimento humano na infância. O conceito de infância. Estudo do desenvolvimento da criança, do desenvolvimento pré-natal à pré-adolescência, nos aspectos cognitivo, psicomotor, social e emocional-afetivo.

Bibliografia

Básica

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

PAPALIA, D. M.; Olds, S. W. **Desenvolvimento humano**. 12ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

CASTORINA, José A. e Carretero, Mario (Org.) **Desenvolvimento cognitivo e educação os inícios do conhecimento**, vol 1. SP: Penso, 2014.

Complementar

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

PAIGE-SMITH, Alice; GRAFT, Anna (et all). **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil**. ArtMed, 2010.

BERNS, Roberta M. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Loyola, 2002.

COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**, vol. 1, 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I

Ementa

Psicologia Cognitiva: histórico e contexto de emergência. Funções cognitivas: teorias, concepções e alterações. Processos básicos do comportamento humano: sensação, percepção, emoção, atenção e personalidade. Atividade consciente e sua formação. Enfoques teóricos sobre aprendizagem. Inter-relações entre aprendizagem e desenvolvimento (família, escola, sociedade e cultura). Tendências e perspectivas atuais sobre o processo de aprendizagem. Linguagem e pensamento.

Bibliografia

Básica

KNUD, Illeris. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013
[LURIA, ALEKSANDER ROMANOVICH](#). **Desenvolvimento Cognitivo**. Icone Editora, 2013
PAPALIA, Diane. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: McGraw Hill/Artmed, 2013.

Complementar

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia Geral**. 30.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
LENT, Robert. **Neurociência – da mente e do comportamento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.
MAIA, Heber. **Neurociência e desenvolvimento cognitivo**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
STERNBERG, Robert. **Psicologia Cognitiva**. CENGAGE, 2009
WEITEN, W. **Introdução à Psicologia: temas e variações**. São Paulo: Pioneira, 2010.

NEUROFISIOLOGIA

Ementa

Fatores na aquisição e expressão do comportamento e a forma como estes estão organizados do ponto de vista da circuitária neural. Cronobiologia, hormônios, neurotransmissores, sensações do medo, da ansiedade, do comportamento alimentar e sexual, da linguagem e os mecanismos de memória, sono e vigília. Principais síndromes, disfunções neurológicas e repercussões sobre as funções psicológicas.

Bibliografia

Básica

COSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
BRANDÃO, M. L. **Psicofisiologia**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
ROGER, G. **Neuropsicologia**. 4ª ed. São Paulo: Santos, 2010.

Complementar

BEAR, M.F. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
GAZZANIGA, M.S.; HEATHERTON, T.F. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. São Paulo: Objetiva, 1996.
STOHR, M.; KRAUS, R. **Introdução à neurofisiologia clínica**. São Paulo: Santos, 2009.
YAMADA, T.; MENG, E. **Guia prático de neurofisiologia clínica**. Rio de Janeiro: Dilivros, 2011.

PRÁTICA INTEGRATIVA I

Ementa

Psicólogo em seu campo de trabalho. A constituição da Psicologia e sua diversidade: a realidade profissional e a visão do senso comum sobre a psicologia e o trabalho do psicólogo. A entrevista como ferramenta fundamental de atuação para o psicólogo.

Bibliografia

Básica

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. Editora: Makron, 2012.
GLEITMAN, Henry. **Psicologia**. Editora: Calouste Gulbenkian, 2011.
SOUZA, Silvia Regina de & HAYDU, Verônica Bender (org.). **Psicologia Comportamental Aplicada**. Vol.2. Editora: Eduel, 2012.

Complementar

BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia Geral**. Editora: Vozes. 2009.
SCHULTZ, Duane & SCHULTZ, Sydney Ellen. **Historia da Psicologia Moderna**. Editora: Cengage. 2009.
CARPIGIAN, Berenice. **Psicologia - Das Raízes aos Movimentos Contemporâneos**. Editora: Cengage. 2009.
BENJAMIN, Alfred. **A Entrevista de Ajuda**. Editora: WMF Martins Fontes, 2008.
DIAS, Elaine Teresinha. **Psicologia - Perspectivas em educação e em saúde**. Editora: Paco Editorial, 2013.

3º PERÍODO

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Ementa

Conceito de método experimental. A noção de experimentação em psicologia. Modelos em psicologia: procedimentos, conceitos e princípios. Ciência e comportamento humano, condicionamento clássico e operante. Delineamentos experimentais e controle das variáveis na pesquisa em psicologia.

Bibliografia

Básica

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.
MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Complementar

ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. **Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação**. São Paulo: Artmed, 2005.
CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
DANNA, M. F. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2006.
MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. **Modificação do comportamento: o que é e como fazer**. 8. ed. São Paulo: Roca, 2009.
SÉRIO, Tereza M. A. P.; ANDERY, Maria Amália; GIOIA, Paula S.; MICHELETTO, Nilza. **Controle de estímulos e comportamento operante: uma (nova) introdução**. 3. ed. rev. São Paulo: Educ, 2008

ESTATÍSTICA

Ementa

Conceitos básicos de estatística. Métodos quantitativos. Organização e descrição de dados. Técnicas de coleta de dados. Estatística descritiva. Modelos probabilísticos: noções de probabilidade e distribuições de probabilidade (distribuição normal). Amostragem. Estimção. Teste de Hipóteses: paramétricos e não paramétricos. Análise de Variância. Correlação e Regressão Linear. Medidas de tendência central. Estimção e dinâmica populacional. Coeficientes, índices e proporções. Testes estatísticos aplicados à pesquisa em psicologia.

Bibliografia

Básica

BUSSAB, W. O. MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 8ª ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2013.
DANCEY, Christine P. **Estatística sem matemática para psicologia**. 5ª Ed. Porto Alegre:

Artmed, 2013.

MORETTINI, L. G. **Estatística Básica**. São Paulo, Editora Makron, 2010.

Complementar

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2ª Ed. Porto Alegre, 2009.

MANN, P.S. **Introdução à estatística**. São Paulo: LTC, 2006.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Cengage, 2008.

SIEGEL, S. CASTELLAN JR, N. J. **Estatística não paramétrica para as ciências do comportamento**. 2ª Ed. Porto Alegre, Artmed e Bookman, 2006.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PSICOLOGIA SOCIAL

Ementa

História, objeto e métodos da Psicologia Social: análise epistemológica. Noção de Social em Psicologia Social. A Psicologia Social americana (tradição cognitivista) e a Psicologia Social europeia e Latino-americana (tradição sócio-histórica). Concepção de ideologia e norma social. Representação social. O indivíduo, subjetividade e as instituições sociais: família, escola, organizações, trabalho, política. A prática da Psicologia Social. As relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

Bibliografia

Básica

MICHENER, H. Andrew, MYERS, Daniel J. **Psicologia Social**. Editora: THOMSON PIONEIRA, 2005.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal e JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**, Ed. Vozes, 2007.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org). **Psicologia social: o homem em movimento**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Complementar

LANE, Silvia T. Maurer. **Novas veredas da psicologia social**. Ed. Brasiliense, Ed. 1995.

PEREIRA, Marcos Emanuel. **Psicologia Social dos Estereótipos**. Ed. Epu 2006.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é Psicologia Social**. Ed. Brasiliense, 1981.

FOUCAULT, M. (2003). **Estratégia, Poder-Saber**. Coleção Ditos e Escritos, v.4. Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

FARR, R. **Raízes da Psicologia Social Moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

Ementa

Contextualização da psicologia da personalidade. Histórico e conceito de personalidade. Principais sistemas e teorias da personalidade. Estudo da personalidade e contribuições para os diversos campos da psicologia científica.

Bibliografia

Básica

FEIST, Gregory; FEIST, Jess. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Artmed, 2011.

HUTZ, Claudio Simon; SOUZA, Luciana Karine de (orgs). **Estudos e pesquisas em psicologia do desenvolvimento e da personalidade: uma homenagem a Angela Biaggio**. Casa do Psicólogo, 2013.

CARVALHO, Lucas de Francisco Carvalho; PRIMI, Ricardo. **Perspectivas em psicologia dos transtornos da personalidade: implicações teóricas e práticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

Complementar

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e desenvolvimento pessoal**. São Paulo: Artmed, 2004.

FRIEDMAN, H. S.; SCHUSTACK, M. W. **Teorias da personalidade – da teoria clássica a pesquisa moderna**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2004.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da Personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS II

Ementa

Processos do comportamento humano: motivação, inteligência, memória e aprendizagem. Ciclo Motivacional. Relações entre motivação e emoção. Definição e dinâmica da aprendizagem. Memória e esquecimento. Criatividade. Inteligência: abordagem cognitiva, sócio-histórica e psicométrica. A psicologia da aprendizagem e a prática pedagógica. Processos de memória, aprendizagem e criatividade da pessoa com necessidades especiais.

Bibliografia

Básica

IZQUIERDO, Ivan . **Memória**. 2a. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NUNES, Ana Ignez. **Psicologia da Aprendizagem: Processos, Teorias e Contextos**. 3ª ed.

LIBER LIVROS, 2011

PAPALIA, Diane. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: McGraw Hill/Artmed, 2013.

Complementar

CARRETERO, Mario. **Desenvolvimento Cognitivo e educação: Os inícios do conhecimento** - Vol. 1. Porto Alegre: Penso/Artmed, 2013.

CARRETERO, Mario. **Desenvolvimento Cognitivo e educação: Processos do conhecimento e conteúdos específicos** - Vol. 2. Porto Alegre: Penso/Artmed, 2014.

FREITAS, Ivana Braga de. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

KAPCZINSKI, Flavio e IZQUIERDO, Ivan. **Bases Biológicas dos Transtornos Psiquiátricos**. 3a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SMITH, CORINNE. **Dificuldades de Aprendizagem de A - Z**. Porto Alegre: Penso/Artmed, 2012.

PRÁTICA INTEGRATIVA II

Ementa

Prática de observação e pesquisa de elementos do desenvolvimento humano e da personalidade em comunidades. Inter-relações entre conceitos e as teorias estudadas em psicologia. Temas para elaboração de trabalhos científicos em Psicologia. Modelos de observação em Psicologia. Processos psicológicos básicos.

Bibliografia

Básica

FELDMAN, R. D. & PAPALIA, D. **Desenvolvimento Humano**. Editora: MCGRAW HILL- Artmed, 2013.

GRIFFA, M. C. & MORENO, J. E. **Chaves para a psicologia do Desenvolvimento**. Vol 2. Editora: Paulinas. 2011

MICHEL, G. & OUAKIL, D. P. **Personalidade e desenvolvimento**. Editora: INSTITUTO PIAGET. 2011.

Complementar

CAMPBELL, J. B. & Colaboradores. **Teorias da Personalidade**. Editora: Artmed, 2000.

SCHULTZ, D. P.& SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. Editora: CENGAGE, 2010.

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia**. Editora: Alínea, 2008.

HAMMOND, S.,SMITH, J. & BREAKWELL, G. M. **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. Editora: BOOKMAN COMPANHIA ED, 2010.

FEIST, J. & FEIST, G. J. **Teorias da Personalidade**. Editora: MCGRAW HILL - ARTMED. 2008.

4º PERÍODO

TÉCNICAS E EXAMES PSICOLÓGICOS I

Ementa

Introdução à avaliação psicológica. Avaliação psicológica e sua utilização em diversos contextos. O processo de avaliação e suas etapas. O examinador e sua relação com o examinando e a família. Classificação das técnicas de exame psicológico. Entrevista psicológica. Testes psicológicos: histórico, características e aspectos éticos. Avaliação de nível mental, interesse e aptidão. Testes e exames de aplicação individual e coletiva. Planejamento e elaboração de laudos e pareceres psicológicos. Implicações éticas e requisitos legais.

Bibliografia

Básica

CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. São Paulo: Alínea, 2008.

HOGAN, T. P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

PASQUALI, L. (Org.) **Técnicas de Exame Psicológico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Complementar

ADRADOS, I. **Teoria e prática do teste de Rorschach**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ALCHIERI, J. C. (Org.). **Avaliação psicológica: perspectivas e contextos**. São Paulo: Vetor, 2007.

HUBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Fundamentos de psicologia**. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2013.

PASQUALI, L. **Psicometria**. Teoria dos testes na Psicologia e na Educação. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

SCARPARO, H. **Psicologia e pesquisa – perspectivas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

Ementa

Principais teorias da adolescência. Aspectos biológicos da adolescência: puberdade e desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e sócio-cultural. Adolescência normal e patológica. Principais teorias norteadoras do estudo do desenvolvimento do adulto. Características físicas, emocionais, e cognitivas da idade adulta. O adulto e suas relações com a família, trabalho, moral e sexualidade, crises e conflitos da vida adulta. O envelhecimento. O processo de morrer: sentido da morte ao longo do ciclo vital.

Bibliografia

Básica

PAPALIA, D. M.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 12 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. 14 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

MALLOY, Diniz; Leandro, F.; FUENTES, Daniel e COSENZA, Ramon M. **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: ArtMMed, 2013.

Complementar

FERREIRA, Anderson J. (Org.). **Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

MANNING, Sidney A. **O desenvolvimento da criança e adolescente**. São Paulo: Cultrix, 2008.

MATHEUS, Tiago Corbisier. **Adolescência: história e política na psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Ementa

Definições de aprendizagem. Concepções atuais de aprendizagem. Diferentes formas de aprender. Teorias psicológicas sobre o processo de aprendizagem. Fundamentos teóricos-metodológicos envolvidos na construção do conhecimento. Relações desenvolvimento e aprendizagem. Inter-relações ensino e aprendizagem. Aprendizagem e processo criativo. Motivação e emoção. Aprendizagem social e metacontingências. Definição de metacognição. Estratégias metacognitivas e o aprender.

Bibliografia

Básica

BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lilian Cassia Bacich; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MOLINA, Rinaldo Molina; ANGELUCCI, Carla Biancha. **Interfaces entre psicologia e educação: desafios para a formação do psicólogo**. Casa do Psicólogo, 2012.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011.

Complementar

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; NASCIMENTO, Elizabeth do. **Avaliação psicológica nos contextos educativo e psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

MARINI, Elaine. **Psicologia escolar: uma reflexão sobre a educação**. São Paulo: Vetor, 2012.

ROSSETTI, Cláudia Broetto. **Cognição, afetividade e moralidade: estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. **Psicologia e educação: conexão entre saberes**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

PSICOLOGIA E PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ementa

Paradigmas do conceito de deficiência. Aspectos históricos e conceituais das deficiências, causas, incidência e prevenção. Diagnóstico e alternativas de atendimento. Da exclusão às tentativas de inclusão. Institucionalização da diferença. Aspectos sóciopolítico, psicológicos, educacionais e culturais da pessoa com necessidades especiais e o processo de inclusão.

Bibliografia

Básica

AMARILIAM, M. L. T. M. **Psicologia do excepcional**. São Paulo: EPU, 2004

BAPTISTA, Roberto Claudio; CAIADO, Kstis Regina Moreno e Jesus, Denise Meyrelles de (Org.). **Educação especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Meditação, 2008.

TARDIVO, L. S. L. P. C. **Psicologia do excepcional: deficiência física, mental e sensorial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

Complementar

BUSCAGLIA, L. F. **Os deficientes e seus pais**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COLL, César; MARCHESI, Alvaro e Jesús, Palácios. **Desenvolvimento Psicológico e educação 3 -** Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto alegre: ArtMed, 2004.
LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social.** São Paulo: Avercamp, 2006.
MACHADO, Adriana Marcondes (et al). **Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva, direitos humanos na escola.** SP: Casa do Psicólogo, 2005.
SAMPAIO, Simaia e FREITAS, Ivana Braga de. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem -** entendendo melhor alunos com necessidades educativas especiais. SP: Wak, 2011.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA PSICOLÓGICA

Ementa:

Uso do método científico na pesquisa em psicologia. Pesquisa básica e aplicada. Experimento de campo e de laboratório. Pesquisa bibliográfica. Método correlacional, experimental, longitudinal e transversal. Análise do conteúdo. Análise de dados quantitativa e qualitativa. Ética na pesquisa com seres humanos. Projeto de pesquisa. Elaboração de um projeto de pesquisa.

Bibliografia

Básica

BICUDO, M. A. V. MARTINS, J. **Pesquisa qualitativa em psicologia.** Centauro, 2008.
CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia.** 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.
ZECHMEISTER, E. B. SHAUGHNESSY, J. J. ZECHMEISTER, J, S. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia.** Porto Alegre, Artmend, 2012.

Complementar

FEIJÓ, A. M. L. C.de. **Pesquisa e Estatística na Psicologia e na Educação.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.
MARX, M. H. HILLIX, W. A. **Sistemas e Teorias em Psicologia.** 11ª Ed. São Paulo, Cultrix, 2000.
MOURA, M. S. FERREIRA, M. C. PAINE, P. A. **Manual de Elaboração de projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro, EdUERJ, 2005.
RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
SCARPARO, H. **Psicologia e pesquisa – perspectivas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2000.

SAÚDE MENTAL

Ementa:

Introdução teórica ao campo da saúde mental. História e conceito de loucura. Pesquisas sociológicas sobre questões da saúde-doença e da organização das práticas da saúde. Epidemiologia em saúde mental. Saúde mental e trabalho. A Saúde Mental nas relações sociais, na família. Saúde mental e sociedade. Debates atuais em Saúde mental no Brasil (aspectos psicossociais). Alternativas ao modelo manicomial.

Bibliografia

Básica

AMARANTE, P.; NOCAM, F. **Saúde mental e arte: práticas, saberes e debates.** 1ª edição. São Paulo. Editora Zagodoni, 2012.
PONCE, R. D. M. **Pluralismo psicanalítico.** São Paulo: Escuta, 2008.
ANDRADE, A. N. de; LAVRADOR, M. C. C. **Configuração loucura: poderes, saberes e fazeres. Psicologia e Saúde: desafios às políticas públicas no Brasil.** Vitória: Edufes, 2007.

Complementar

MACHADO, A.L.; RODOLPHO, J.R.C.; COLVERO, L. De A. **Saúde mental- cuidado e**

subjetividade. Volume 2. São Paulo. Editora: Difusão, 2013.
PAULON, S.; NEVES, R. **Saúde mental na atenção básica - a territorialização do cuidado**. Porto Alegre. Editora: SULINA, 2013.
SOARES, M. H.; BUENO, S. M. V. **Saúde mental novas perspectivas**. São Paulo. Ed Yendis, 2011.
SCARCELLI, I. R. Entre o hospício e a cidade: Dilemas no campo da Saúde Mental - São Paulo. Editora Zagodoni, 2011.
NUNES FILHO, E. P.; BUENO, J. R.; NARDI, A. E. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 2001.

PSICOSSOMÁTICA

Ementa

História da Psicossomática. Estudo básico da etiologia das principais doenças. Análise das condições de trabalho em instituições de saúde. Bases psicanalíticas das teorias psicossomáticas e a referência a teorias de autores: Michel Fain, Léon Kreisler, Joyce McDougall, Christophe Dejours e D. W. Winnicott.

Bibliografia

Básica

MELLO FILHO, JÚLIO; BURD, MIRIAM. **Psicossomática Hoje**. ARTMED, 2010, 2ªed.
SPINELLI, M. R. **Introdução à psicossomática**. São Paulo: Atheneu, 2009.
VOLICH, RUBENS MARCELO. **Psicossomática (Coleção Clínica Psicanalítica)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010

Complementar

ALCHIERI, J. C. (Org.). **Avaliação psicológica: perspectivas e contextos**. São Paulo: Editora Psicopedagogia, 2007.
FERRAZ, Flávio Carvalho. **Do sonho ao sonhar**. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 75, jul. 2006.
QUAYLE, J.; LUCIA, M. C. S. **Adoecer. As interações do doente com sua doença**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
FRANÇA, A. C. L. **Stress e trabalho: guia básico com abordagem p MELLO FILHO, JÚLIO**.
Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PRÁTICA INTEGRATIVA III

Ementa

A vivência de técnicas em grupos e a observação de grupos em organizações e grupos sociais: crianças e adolescentes em ambiente educativo (creches, escolas, casa abrigo, etc.) ou hospitalar, apresentando problemas no desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo ou social, em situação de risco social ou não, bem como dependentes químicos, mulheres, família, entre outros. Análise dos comportamentos inatos, aprendidos, comportamentos públicos ou encobertos e governados verbalmente. Aplicações da análise experimental em laboratório de pesquisa. Aplicações da análise do comportamento em ambiente não controlado (laboratório).

Bibliografia

Básica

SCHVARSTEIN, Leonardo. **Psicologia social de las Organizações**. Editora: Paidós Argentina. 2011.
SEIDL, Elaine Maria Fleury. **Psicologia da saúde-Pesquisa e Atuação**. Editora: Juruá, 2012.
PETERSEN, Circe S. & WAINER, Ricardo. **Terapias Cognitivo-comportamentais para crianças**

e adolescentes. Editora: Artmed. 2011.

Complementar

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-comportamental**. Editora: Artmed, 2013.

COELHO-MATOS, M. E. C. ; MARUCCI, F. A. F. ; MATOS, M. S. **Religião e Espiritualidade na Psicoterapia Comportamental**. In: Marcos Roberto Garcia; Paulo Roberto Abreu; Eduardo Neves Pedrosa Cillo; Pedro Bordini Faleiros; Patrícia Piazzon. (Org.). **Sobre Comportamento e Cognição: Análise experimental do comportamento, cultura, questões conceituais e filosóficas**. 1 ed. Santo André: ESETec Editores Associados, 2010.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Análise Experimental do Comportamento: Manual de Laboratório**. Editora: UFPR, 2011.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde - uma abordagem biopsicossocial**. Editora: Artmed, 2014.

ZANELATTO, Neide A. & LARANJEIRA, Ronaldo. **O Tratamento da Dependência Química e as terapias cognitivo-comportamentais**. Editora: Artmed, 2013

5º PERÍODO

TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I

Ementa

Bases históricas. Principais conceitos e seus teóricos. Intervenções e fundamentos da psicoterapia humanística, fenomenológica e existencial. A relação terapêutica e contrato. Processo de transferências e contratransferência. Espaço da psicoterapia na clínica, nas instituições e na comunidade.

Bibliografia

Básica

AGUIAR, E. S. et al. **Psicoterapia de orientação analítica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORATO, Henriette Tognetti Penha ; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares; NUNES, André Prado. **Fundamentos de psicologia - Aconselhamento Psicológico numa Perspectiva Fenomenológica Existencial**. São paulo: EGK, 2009

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos, teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Complementar

FORBES, J. **Psicanálise ou psicoterapia**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

KUZNETSOFF, J. **Introdução à psicopatologia psicanalítica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

RIBEIRO, J. P. **Psicoterapia grupo analítico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ZIMERMAN, D. **Psicanálise em perguntas e respostas: verdades, mitos e tabus**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOMMERS-FLANAGAN, John; SOMMERS-FLANAGAN, Rita. **Teorias de Aconselhamento e Psicoterapia**. São Paulo:LTC, 2006.

TÉCNICAS E EXAMES PSICOLÓGICOS II

Ementa

Apresentação e utilização de técnicas projetivas e avaliação psicológica. Aspectos conceituais e operacionais do processo diagnóstico infantil, do adolescente, do adulto e da 3ª. idade. O jogo diagnóstico. Teste HTP, TAT e PMK: contextualização, análises e resultados.

Bibliografia

Básica

CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C. **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

KOLCK, O. L. V. **Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico**. São Paulo: EPU, 2004.

PEREIRA, A. M. T. B. **Introdução ao método de Rorschach**. São Paulo: EPU, 2003.

Complementar

BAQUEIRO, G. M. **Testes psicométricos e projetivos**. São Paulo: Loyola, 2002.

OCAMPO, M. L. S. de. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PARKINSON, M. **Como ter sucesso nos testes psicológicos**. São Paulo: Europa - América, 2002.

HOGAN, Thomas P. **Introdução à Prática de Testes Psicológicos**. São Paulo: LTC, 2006.

PASQUAL, Luiz. **Instrumentação Psicológica**. Porto Alegre: Artemed, 2010.

TEORIAS FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIAIS I

Ementa

A contribuição de Brentano. A influência de Husserl e o método fenomenológico. O Romantismo. A proposta de Merleau-Ponty. A contribuição da fenomenologia para a Psicologia. O Existencialismo: contextualização histórica e filosófica. Os filósofos existencialistas: Kierkegaard, Nietzsche, Sartre, Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Buber. Vida, obra e pressupostos dos filósofos existencialistas. O existencialismo e suas contribuições para a Psicologia. O Humanismo. Contextualização histórica. Influência do Humanismo na Psicologia. Carl Rogers e a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Perls e a Gestalt-Terapia. Psicologia Humanista-Existencial na atualidade e suas implicações.

Bibliografia

Básica

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PENHA, J. **O que é existencialismo**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Thomson, 2006.

Complementar

ANGERAMI, W. A. **Psicoterapia existencial**. 4. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

CASTRO, T. G.; GOMES, W. B. **Aplicações do método fenomenológico à pesquisa em psicologia: tradições e tendências**. Estudos de Psicologia (Campinas), 28, 2, pp. 153-151, 2001.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

MYERS, David. **Psicologia**. São Paulo. MYERS: 2012.

GLEITMAN, [Henry](#); REISBERG, [Daniel](#); GROSS, [James](#). **Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PSICOPATOLOGIA

Ementa

Conceitos, objetivos e métodos de estudo. Conceito de normalidade e anormalidade psíquicas. Transtornos da conduta, consciência, atenção, orientação. Alterações na percepção, memória,

pensamento, linguagem e afetividade. Síndromes psíquicas orgânicas. Esquizofrenia e outros transtornos delirantes. Sintomas dos transtornos depressivos, e conversivos, da cognição e de ansiedade. Dependência de substâncias psicoativas. Transtornos mentais da infância e da adolescência. Técnicas de entrevista psiquiátrica. Avaliação do risco de suicídio. Psicopatologia da vida cotidiana.

Bibliografia

Básica

BERNIK, M.; GENTIL, V.; LOTUFO NETO, F. **Pânico, Fobias e Obsessões**. São Paulo: Dedusp, 2004.

PAIM, I. **História de Psicopatologia**. São Paulo: E. P. U, 2003.

JASPERS, K. **Psicopatologia geral**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

Complementar

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2004). **Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas**. Resumo.

http://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf.

SIMS, A. **Sintomas da mente: uma introdução à psicopatologia descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARLOW, David H. **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BERGERET, Jean; BÉCACHE, A. ; BOULANGER, J.-J. ; CHARTIER, J.-P. ; DUBOR, P. ;

HOUSER, M. ; LUSTIN J.-J. **Psicopatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DINÂMICA DE GRUPO DE GRUPO E RELAÇÕES HUMANAS

Ementa

Conceituação de grupo e dinâmica de grupo Origem, desenvolvimento e áreas de aplicação da dinâmica de grupo. Teoria de Campo de Kurt Lewin. Fases de Desenvolvimento de Grupo. Tipos de grupos. Fenômenos Grupais. O papel do facilitador/diretor de grupos. A comunicação humana e as relações interpessoais. As relações humanas e convívio social. Oficinas vivenciais.

Bibliografia

Básica

ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e gênese dos grupos** - atualidade das descobertas de Kurt Lewin. São Paulo: Duas Cidades Editora, 2002.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal** - treinamento em grupos. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

Complementar

BERGAMINI, C. W. **Técnicas do trabalho de grupo**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINICUCCI, A. **Técnicas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Atlas, 2002.

ROGERS, C. R. **Grupos de encontro**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

OSORIO, Luiz Carlos. **Grupoterapias**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

YALOM, Irvin D. ; LESZCZ, Moly . **Psicoterapia de Grupo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PRÁTICA DE PESQUISA

Ementa

Concepção de pesquisa. Pesquisa: abordagens qualitativas e abordagens quantitativas. Definição de métodos e de metodologia. Construção de procedimentos para a pesquisa psicológica. Objeto de estudo e contexto da investigação. Sistematização da investigação. Elaboração de registros

organizados e (semi) estruturados. Elaboração dos instrumentos de coletas de dados. Confeção de relatórios: resultados, discussão e conclusões.

Bibliografia

Básica

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2003.

BARBIER, R. **A pesquisa – ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUER, M.; GASKELL. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Complementar

ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2003.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2001.

TAMAYO, A.; SCHARTZ, S. Estrutura Motivacional dos Valores Humanos. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, 9, 2, pp.329-348, maio/agosto, 2003.

MOURA, M. S. FERREIRA, M. C. PAINE, P. A. **Manual de Elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 5ª Ed. [rev.]. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

PRÁTICA INTEGRATIVA IV

Ementa

Os elementos das teorias e técnicas psicológicas/psicoterápicas. Observação de grupos em instituições hospitalares, clínicas e educacionais (com psicopatologias, transtornos globais do desenvolvimento, deficiências ou não). Observação e acompanhamento de casos de pacientes ou grupos de pacientes com quadros que exijam a presença do trabalho do psicólogo. Elaboração de relatórios de observação de casos e as análises.

Bibliografia

Básica

BRANDÃO, M. et al. **Sobre comportamento e cognição: entendo a psicologia comportamental e de saúde, das organizações, das relações pais e filhos e das escolas**. Santo André: Esetec, 2004. v.14.

FERREIRA, V. R. T.; MOUSQUER, D. N. Observação em psicologia clínica. **Revista de Psicologia da UNC**, Santa Catarina, 2004. v. 2.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos, teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Complementar:

BION, W. R. Dinâmica de grupo: uma revisão. In: KLEIN, M.; HEIMANN, P.; MONEY-KEYRLE, R. E. (Orgs.). **Temas de psicanálise aplicada**. Rio de Janeiro: Zahar, p. 163-206, 2003.

HUFFMAN, K. et al. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO (Org.). **Análise do comportamento: teorias e práticas**. Santo André: Esetec, 2005.

BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia Geral**. Editora: Vozes. 2009.

SCHULTZ, Duane & SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. Editora: Cengage. 2009.

TEORIAS PSICANALÍTICAS I**Ementa**

Historiografia de Freud e a emergência da Psicanálise. Os fundamentos da teoria psicanalítica através de seus conceitos fundamentais. A estrutura tripartite da personalidade. Conceitos basilares da psicanálise: inconsciente, recalque e sintoma. Conflito e defesa. O conceito de desejo em Psicanálise e sua importância na dinâmica da vida. A importância do Eu para a Psicanálise através de estudos sobre o narcisismo. Conceito de defesa e sua relação com as estruturas psíquicas.

Bibliografia**Básica**

FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

TALLAFERRO, A. **Curso básico de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos, teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Complementar

GARCIA-ROSA, L. A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. (Org.). **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MEZAN, R. **Freud: pensador da cultura**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MCWILLIAMS, N. **Diagnóstico Psicanalítico**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERRO, A. ; BASILE, R. **Campo Analítico**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II**Ementa**

Bases histórico-filosóficas de psicoterapias clássicas: a Abordagem Centrada na Pessoa, psicoterapias corporais e de base cognitiva. Práticas contemporâneas em psicoterapia. Processo psicoterápico: conceituação e técnicas utilizadas. Estudo de casos e a ética na relação terapêutica.

Bibliografia**Básica**

BECK, A.; FREEMAN, A. **Terapia cognitiva dos transtornos de personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORDIOLI, A. V. et al. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Artmed. 2008.

RIBEIRO, J. P. **Psicoterapia grupo analítico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Complementar

FORBES, J. **Psicanálise ou psicoterapia**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

GAZZANIGA, M. S. et al. **Neurociência cognitiva a biologia da mente**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LETTNER, H. **Avaliação comportamental**. Em: Bernard Rangé (Org) *Psicoterapia comportamental e cognitiva*. Campinas: Workshop, v.2, 2006.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. (Org.). **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MEZAN, R. **Freud: pensador da cultura**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

TEORIAS FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIAIS II**Ementa**

Os fundamentos teóricos do movimento fenomenológico e sua relação com a psicologia.

Hermenêutica, Gestalt e cognitivismo. As interfaces da fenomenologia com a condução da clínica e sua contribuição à compreensão do processo educativo. Os delineamentos tradicionais e recentes de pesquisa fenomenológica (instrumentos, procedimentos, métodos e técnicas de análise).

Bibliografia

Básica

AMATUZZI, M. M. **Por uma Psicologia Humana**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

CASTRO, T. G., & GOMES, W. B. Aplicações do método fenomenológico à pesquisa em psicologia: tradições e tendências. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 22, 2, 153-161, 2011.

GADAMER, H. G. Fenomenologia, hermenêutica e metafísica. In Gadamer, H. G. (Org.). **Hermenêutica em retrospectiva**. V 2. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Complementar:

GAUER, G. G. W.; HOLANDA, A. Psicologia humanista no Brasil. In MASSIMI, M. (Org.). **História da Psicologia no Brasil do Século XX**. São Paulo: EPU, 2004.

JOSGRILBERG, R. S. O empírico e o fenomenológico na situação psicoterápica. Em Castro, D. S. P. (Org.). **Fenomenologia e análise do existir**. São Paulo: Umesp, 2000.

ROSEMBERG, D. et al. Reversibilidade entre percepção e expressão na experiência cinematográfica: a completação gestáltica para campo multiestável. **Revista da Abordagem Gestáltica**, 2, 161-171, 2008.

KAHHALE, Edna M. Peters. **A diversidade da Psicologia**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN-13 9788524808548

GOODWIN, C. J. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2010.

PSICOPATOLOGIA II

Ementa

Organização estrutural da psique humana e das funções psíquicas. Reconhecimento clínico, diagnóstico diferencial, evolução, tratamento psicológico e psicofarmacológico das principais afecções psiquiátricas.

Bibliografia

Básica

KAPLAN, H. I.; et al. **Compêndio de psiquiatria ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

MELO, N. de. **Psiquiatria**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MELLO, FILHO. J. de. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

Complementar

ALMEIDA, O. P.; NITRINI, R. **Demência**. São Paulo: BYK, 2005.

FONTANA, A. M. **Manual de clínica em psiquiatria**. São Paulo: Atheneu, 2005.

NUNES, FILHO, E. P.; et al. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 2006.

FIGUEIREDO, A.C. E ALBERTI, S. **Psicanálise e Saúde Mental – Uma Aposta**. Ed. Companhia de Freud. 2014

RIBEIRO, P.R. **Saúde Mental no Brasil**. Ed. Arte e Ciência – 2014

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Ementa

Análise das organizações, nas dimensões: estrutural e política, ideológica e psicológica. Papéis e

perspectivas de intervenção do psicólogo na organização. Visão geral sobre a evolução da teoria das organizações: as relações de poder e as formas de gestão. Inovações tecnológicas e mudanças organizacionais. A organização moderna e a saúde do trabalhador. O papel do psicólogo nas organizações. Diversidade, multiculturalismo e as questões étnico-raciais no espaço organizacional. A organização, a sustentabilidade e o meio ambiente: perspectivas atuais.

Bibliografia

Básica

BENTO, M. A. S. (Org.). **Ação afirmativa e diversidade no trabalho: desafios e possibilidades**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SCHEIN, E. **Psicologia organizacional**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2005.

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

Complementar

CHANLAT, J. F. et al. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 2004.

DEJOURS, C. et al. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2004.

KANNAANE, R. **Comportamento humano nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2005.

CAMPOS, C. **Atuação em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. São Paulo: LTC, 2008.

SIQUEIRA, M. **Medidas e comportamento organizacional**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TÓPICOS INTEGRADORES I

Ementa

Articulação teórico-prática dos conteúdos estudados em psicologia. Perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar dos conhecimentos psicológicos para intervenção, promoção da saúde, avaliação, diagnóstico e desenvolvimento de grupos nas escolas, hospitais, clínicas e organizações. Estudo de caso e situações problemas nos espaços de ação do psicólogo.

Bibliografia

Básica

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

Complementar

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

7º PERÍODO

TEORIAS PSICANALÍTICAS II

Ementa

Conceitos: pulsão e transferência. Sexualidade e Édipo. Desenvolvimento psicosssexual. Estruturas psíquicas: neurose, psicose e perversão. Freud e seus herdeiros teóricos: Anna Freud, Lacan, Winnicott, Bowlby e Mannoni. Reflexões contemporâneas à luz da psicanálise: violências, parafilias, ideologia, cultura, linguagem, loucura, sintoma-doença, formação de identidades em sociedades contemporâneas. Relações entre Psicanálise e Educação. Estudos de caso.

Bibliografia

Básica

DOR, J. **Introdução à leitura de Lacan**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

GARCIA ROZA, L. A. **Freud e o Inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Complementar

COSTA, J. F. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

LACAN, J. **O seminário. Livro 7: Ética da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

TALLAFERRO, A. **Curso básico de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PSICOLOGIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Ementa

Bases filosóficas, teóricas e históricas da terapia comportamental cognitiva. Diferenças e aproximações entre a terapia comportamental e terapia comportamental cognitiva. Contribuições cognitivas: Ellis, Beck, Mahoney, Meichenbaum e Seligman. Análise funcional e suas técnicas. O clínico pesquisador. Diagnóstico e avaliação comportamental. A entrevista inicial. Formulação de casos clínicos. A formação do terapeuta comportamental cognitivo. Exemplos de intervenção terapêutica: terapia de grupos, casais, famílias, crianças e adultos. Cuidados éticos.

Bibliografia

Básica

ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. (Org.). **Terapia comportamental e cognitivo comportamental: práticas clínicas**. São Paulo: Roca, 2004.

ABREU, C. N.; ROSO, M. **As vertentes da Terapia Cognitiva**. In: Jornal Mineiro de Psiquiatria, 2002.

CORDIOLI, A. V. **TOC: Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Complementar

DOBSON, K. S. **Manual de terapias cognitivo-comportamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

McMULLIN, R. E. **Manual de técnicas em terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: Um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**.

Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANNA, M. F. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2006.

LUDOTERAPIA

Ementa

História da ludoterapia. A origem, função e importância do brincar e do brincar nas relações humanas. A sala de ludoterapia como lugar de terapia. Os brinquedos e brincadeiras adequadas para o processo terapêutico. Formas de observação e procedimentos em ludoterapia em diferentes contextos (social, clínico, hospitalar etc). A criança em situação de risco e o brincar. A ludoterapia na comunidade. Aspectos éticos da ludoterapia. A brinquedoteca ou ludoteca: espaço de expressão e aprendizagens nos hospitais e instituições educativas.

Bibliografia

Básica

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OLIVEIRA, V. B. (Org.) **O brincar e a criança de zero a seis anos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

Complementar

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2005.

GINOTT, H. G. **Psicoterapia de grupo com crianças: a teoria e a prática da ludoterapia**. Belo Horizonte: Interlivros, 2003.

COZAC, **Psicologia do esporte**. São Paulo: ROCA, 2014.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PSICOMOTRICIDADE

Ementa

Definição. Desenvolvimento histórico. Distúrbios psicomotores: técnicas e intervenções. Sessões psicomotoras. Avaliação e reeducação psicomotora: observação e desenvolvimento. A contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento escolar. O desenvolvimento e a intervenção psicomotora: a pessoa com necessidades educativas especiais.

Bibliografia

Básica

FACHADA, R. **Implicações do pensamento corpóreo na formação do esquema e da imagem corporal da criança na dança**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Org.) Lições de dança 5. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação do corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2005.

MEUR, A.; STALS, I. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 2005.

Complementar

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Autores Associados. Campinas. 2004.

FREIRE, J. B. **Educação do corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2001.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GOMEZ, J. **Reabilitação neurológica**. Porto alegre: Artmed, 2012.

FUENTES, D.; DINIZ, L. CAMARGO, C. COSENZA, R. **Neuropsicologia**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PSICOLOGIA ESCOLAR

Ementa

A psicologia escolar: origens e espaço no contexto educacional brasileiro. Relações e aproximações entre Psicologia Escolar e Pedagogia. A escola e demais instituições educativas. Função do psicólogo escolar. Prevenção, intervenção e acompanhamento escolar. A inclusão, o fracasso e a evasão escolar. Promoção da saúde e educação integral. Equipe multidisciplinar e psicodiagnóstico e atendimento. Apoio psicopedagógico aos familiares, aos professores e à organização escolar.

Bibliografia

Básica

ANTUNES, M. A. A; MEIRA, M. E. M. (Org.). **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.). **Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2001.

PATTO, M. H. de S. **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Complementar

CARRAHER, T. N.; CARRAHER, D. W.; SCHLIEMANN, A. **Na vida dez, na escola zero**. São

Paulo: Cortez, 2001.

JOLY, M. C. (Org.). **Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MEIRA, M. E. M. **Psicologia escolar: teorias e críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. São Paulo: LTC, 2013.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 4ª Ed. São Paulo: LTC, 2014.

ETNOPSICOLOGIA

Ementa

Origem, funções e mazelas da cultura. Distúrbios psíquicos, decorrentes das transformações culturais. Os distúrbios psicológicos: representações, crenças e atitudes. Psicoterapia numa abordagem etnopsicológica.

Bibliografia

Básica

BARRETO, A. **Manual do terapeuta comunitário da pastoral da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

BRUNER, J. S. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

BRUSCHI, M. E. Estudos Culturais e Pós-Modernismo: psicologia mídia e identidade. In: GUARESCHI, N. M. F.; BRUSCHI, M. E. (Org.). **Psicologia Social nos estudos Culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Complementar

BOSI, E. **O Tempo Vivo da Memória: ensaio de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ENRIQUEZ, E. **Da horda ao estado: psicanálise do vínculo social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LAPLANTINE, F. **Aprender etnopsiquiatria**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é Psicologia Social**. Ed. Brasiliense, 1981.

FOUCAULT, M. (2003). **Estratégia, Poder-Saber**. Coleção Ditos e Escritos, v.4. Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I

Ementa

Etapas de intervenção em Psicologia. Relação entre propostas de intervenção e problemas emergentes no contexto do acompanhamento psicológico. Aspectos relevantes em projetos de intervenção: procedimentos, instrumentos, critérios técnicos, éticos e legais nas situações concretas. Registro de atividades de intervenção e acompanhamento. Avaliação de procedimentos de intervenção realizados à luz dos estudos da psicologia.

8º PERÍODO

PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Ementa

Origens históricas e sociais da família. A família como instituição social. As relações familiares em diferentes culturas. A Psicologia da Família. Configurações, constelações e arranjos familiares. O papel da família nas intervenções em Psicologia. A influência da família na construção do indivíduo. Aspectos transgeracionais e relações familiares. Parentalidade e filiação no contexto atual: desafios e perspectivas. Dramas familiares: drogas, violência, pobreza, desemprego, alcoolismo. Aspectos essenciais da família: apoio social, afetividade, identidade. A família na terapia: diferentes abordagens.

Bibliografia

Básica

ARIES, P. **História social da criança e da família**. São Paulo: Summus, 2002.

FISHMAN, H. C.; MINUCHIN, S. **Técnicas de terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MCGOLDRICK, M. **Novas abordagens na terapia familiar – raça, cultura e gênero na prática clínica.** São Paulo: Roço, 2003.

Complementar

MEYER, L. **Família: dinâmica e terapia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CASTILHO, T. **Temas em terapia familiar.** 2. ed. São Paulo: Summus, 2002.

SILVA, M. B. N. **História da família no Brasil colonial.** 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2000.

MUNHOZ, M. L. **Terapia familiar em pesquisa.** São Paulo: ROCA, 2012.

MINUCHIN, S.; NICHOLS, W. **Famílias e Casais.** Porto Alegre, Artmed, 2009.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO

Ementa

Trabalho, Indivíduo e Sociedade. Trabalho no capitalismo e produção do trabalhador. Conhecimento e profissão na sociedade capitalista. Escola, sociedade e profissão. Orientação vocacional e profissional na sociedade brasileira (leis, profissionais, orientadores, origem e praxis) e o papel do psicólogo. Modalidades em orientação vocacional. Psicometria (princípios, referência teóricas, métodos e técnicas). Conceituação e histórico do aconselhamento psicológico. A caracterização da entrevista psicológica.

Delimitação e teorias do aconselhamento. A psicoterapia breve.

Bibliografia

Básica

BOCK, S. D. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica.** São Paulo: Cortez, 2002.

MAY, R. **A arte do aconselhamento psicológico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MELO, F. A. F. **O desafio da escolha profissional.** Campinas: Papirus, 2002.

Complementar

BIANCHETTI, L. **Curriculum vitae em tempos de empreendedorismo e empregabilidade.** In: AUED, B. W. (Org.). **Traços do trabalho coletivo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 145-97, 2005.

LEMONS, C. G. **Adolescência, identidade e escolha da profissão no mundo do trabalho atual.** São Paulo: Vetor, 2001.

SILVA, L. L. M.; JACQUEMIN, A. **Intervenção em orientação vocacional/profissional: Avaliando resultados e processos.** São Paulo: Vetor, 2001.

ROGERS, J. **Aprendizagem de adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

ZANELLI, J.C.; SILVA, N. SOARES, D.H. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

PSICOFARMACOLOGIA

Ementa

História, conceituação e classificação dos psicotrópicos, ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Fundamentos de psicofarmacologia. Uso terapêutico dos antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Análise da ação e do efeito dos fármacos sobre o sistema nervoso e suas influências nas emoções e no comportamento humano. Psicoestimulantes e psicodislépticos. Psicofarmacologia e Psicoterapia.

Bibliografia

Básica

CORDIOLI, A. R. **Psicofármacos: consulta rápida.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOODMAN, L. S. e GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica.** 11. ed. McGraw-Hill, 2007.

RANG, H. P. et al. **Farmacologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Complementar

GRAFF, G. **Fundamentos de psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 2001.
STHAL. **Psicofarmacologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.
SCHATZ, B. e NEMERO, I. **Fundamentos de psicofarmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
PATTERSON, J.; ALBALA, A.; MCCAHL, M. **Guia de psicofarmacologia para o terapeuta**. São Paulo: ROCA, 2011.
MARCOLIN, M.A.; CANTARELLI, M. **Interações farmacológicas com drogas psiquiátricas**. São Paulo: ACF, 2012.

PSICOLOGIA JURÍDICA

Ementa

Estudo da psicologia como ciência e suas interfaces com o Direito. Psicologia jurídica como ferramenta de trabalho inter e transdisciplinar, a serviço da mediação entre o indivíduo, seus conflitos e as relações e instituições jurídicas. A avaliação das características de personalidade no âmbito da justiça. Serviços psicológicos no âmbito da justiça: vara da infância, adolescência e da família. Psicologia forense, criminal, trabalhista e judiciária.

Bibliografia

Básica

BRITO, L. M. T. **Temas de Psicologia Jurídica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2002.
SIX, J. F. **Dinâmica da mediação**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

Complementar

BRITO, L. M. T. de. **Responsabilidades: ações socioeducativas e políticas públicas para a infância e juventude no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UERJ, 2000.
BRITO, L. M. T. de (Coord.). **Jovens em conflito com a lei: a contribuição da universidade ao sistema socioeducativo**. Rio de Janeiro: UERJ, 2000.
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
FOUCAULT, M. (2003). **Estratégia, Poder-saber**. Coleção Ditos e Escritos, v.4. Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
FARR, R. **Raízes da Psicologia Social Moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PSICOLOGIA HOSPITALAR

Ementa

Conceituação e histórico da Psicologia Hospitalar. O contexto hospitalar e sua significação cultural. A psicologia e os diversos tipos de doenças e pacientes no contexto hospitalar. Atribuições do psicólogo. Equipe multidisciplinar no hospital. Psicologia da morte. Questões atuais em Psicologia Hospitalar.

Bibliografia

Básica

ANGERAMI-CAMON, V. A. **E a psicologia entrou no hospital**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.
ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
CAMPOS, T. C. **Psicologia hospitalar – atuação dos psicólogos em hospitais**. São Paulo: EPU – Editora pedagógica, 2005.

Complementar

ANGERAMI-CAMON, V. A. **O doente, a psicologia e o hospital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MUYLAERT, M. A. **Corpoafecto – o psicólogo no hospital geral**. São Paulo: Escuta, 2001.

ROMANO, B. W. **Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

QUAYLE, J.; LUCIA, M. C. S. **Adoecer. As interações do doente com sua doença**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FERRAZ, F. C. **Do sonho ao sonhar**. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 75, jul. 2006.

TÓPICOS INTEGRADORES II

Articulação teórico-prática dos conteúdos estudados em psicologia. Perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar dos conhecimentos psicológicos para intervenção, promoção da saúde, avaliação, diagnóstico e desenvolvimento de grupos nas escolas, hospitais, clínicas e organizações. Estudo de caso e situações problemas nos espaços de ação do psicólogo.

Ementa

Bibliografia

Básica

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

Complementar

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II

Ementa

Etapas de intervenção em Psicologia. Relação entre propostas de intervenção e problemas emergentes no contexto do acompanhamento psicológico. Aspectos relevantes em projetos de intervenção: procedimentos, instrumentos, critérios técnicos, éticos e legais nas situações concretas. Registro de atividades de intervenção e acompanhamento. Avaliação de procedimentos de intervenção realizados à luz dos estudos da psicologia.

ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

9º PERÍODO

PSICODIAGNÓSTICO

Ementa

Aspectos conceituais e teóricos do processo psicodiagnóstico infantil; a entrevista inicial com os familiares ou responsáveis e o rapport com a criança. Escolha e adequação dos testes às demandas da avaliação e a pessoa em desenvolvimento. Entrevista de devolução de informação no processo diagnóstico (sujeito focal, familiares, professores e escola). Prognóstico e relatório de encaminhamento. Diagnóstico diferencial. Avaliação, laudo, atestado e parecer psicológico.

Bibliografia

Básica

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

PIMENTEL, A. **Psicodiagnóstico em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2007.

Complementar

FONSECA, V. da. **Manual da observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

PASIAN, S. R. **O psicodiagnóstico de Rorschach**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SBARDELINI, E. T. B.; PRIMI, R. **Contextos e questões da avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica**. Porto Alegre: Artmed. 2010.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

Ementa

Relação psicoterapeuta/paciente. Escolha da abordagem psicoterápica e as técnicas de intervenção psicológica. Contrato psicoterapêutico. Sigilo profissional e ética. Discussão de casos clínicos. Elaboração de psicodiagnóstico. Dramatização de situação psicoterápica.

Bibliografia

Básica

FRIEDBERG, R. D.; MCCLURE, J. M. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVARES, E. F. de M. **Estudos de caso em Psicologia Clínica**. Vol. 1. São Paulo: Papyrus, 2006.

TRINCA, W. **Formas de investigação clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 2007.

Complementar

CAMPOS, L. F. de L. **Formação, treinamento, supervisão em Psicologia clínica**. São Paulo: EPU, 2002.

HERRMANN, F. **A clínica psicanalítica: a arte da interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GIACOIA JUNIOR, O. **Nietzsche como psicólogo**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.

CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. São Paulo: Alínea, 2008.

HOGAN, T. P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ELETIVA I

Ementa

Temáticas atuais em psicologia, indicadas pelo Conselho do Curso de Psicologia. Psicologia contemporânea e desafios da atualidade. Articulações teórico-metodológicas em temas de psicologia. Diferenciados níveis de análise de um objeto de estudo da psicologia: contexto, instrumentos, métodos e técnicas, desafios e contribuições. Enfoque interdisciplinar e transdisciplinar da temática. Atuação em equipes multiprofissionais. Psicologia da emergência: intervenção do psicólogo em situações de tragédias naturais ou provocadas pela ação humana desmoronamentos, grandes acidentes de trânsito, enchentes, vazamentos químicos, entre outros.

Bibliografia

Básica

De acordo com a disciplina eleita.

Complementar

De acordo com a disciplina eleita.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Análise de experiências observadas na prática da Psicologia. Definição da temática de pesquisa. Embasamento teórico, desenvolvimento metodológico e da aplicação técnica e terapias na área de Psicologia. Orientações teóricas e práticas para elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Estado de arte sobre temática específica. Elaboração e avaliação das etapas de um projeto de pesquisa. Aspectos éticos e legais no desenvolvimento da pesquisa com seres humanos.

Bibliografia

Básica

BRASIL. **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. São Paulo: ABNT, 2005.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Complementar

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**. Um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica**. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

HADDAD, N. **Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde**. São Paulo: Roca, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 28ª Ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2013.

AZEVEDO, C. B. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos** 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I

Ementa

Estágio supervisionado específico com ênfase em Psicologia Clínica. Simulação, treinamento e prática profissional. Caracterização e problematização das questões observadas no estágio. Articulação dos conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos. Elaboração de relatório.

10º PERÍODO

INTERVENÇÕES EM CRISE

Ementa

Conceituação de crise: fundamentos teóricos, princípios e questionamentos. Papel do psicólogo frente às queixas e às demandas em situações de crise: modalidades de relações intersubjetivas, multidisciplinaridade e implicações éticas. Processo e estratégias de intervenção em situações de crise: acolhimento, dimensões da interação psicológica, ação e encaminhamento.

Bibliografia

Básica

ANDOLFI, M. (Org.). **A crise do casal: uma perspectiva sistêmico-relacional**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DATILLO, F.; FREEMAN, A. (Org.) **Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WAGNER, A. (Org.) **Família em cena: traumas, dramas e transformações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Complementar

GURFINKEL, D. **Do sonho ao trauma: psicossoma e adicções**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SILVA, I. R. **Abuso e trauma**. São Paulo: Vetor, 2000.

_____. **Alcoolismo e abuso de substâncias psicoativas**. São Paulo: Vetor, 2000.

WASHTON, A.; ZWEBEN, J. **Prática psicoterápica eficaz dos problemas com álcool e drogas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROLLNICK, S.; MILLER, W.; BUTLER, C. **Entrevista motivacional no cuidado em saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PSICOLOGIA DA REABILITAÇÃO

Ementa

Bases da reabilitação e a psicologia. Principais conceitos e modelos de reabilitação. Integralidade da atenção em psicologia. Situações clínicas e a reabilitação no contexto da psicologia médica. Desafios da atuação profissional de psicologia. Análise e discussão de pesquisas na área de reabilitação.

Bibliografia

Básica

BERNAL, A. **Derrame: manual do recomeço**. São Paulo: Manole, 2007.

CAIXETA, M. **Psicologia Médica**. Rio de Janeiro: Guabanara Koogan, 2005.

SOHLBERG, M. M.; MATEER, C. A. **Reabilitação cognitiva uma abordagem neuropsicológica integrativa**. São Paulo: Santos, 2008.

Complementar

FORTUNA, S. M. C. B. **Doença de Alzheimer, Qualidade de Vida e Terapias Expressivas**. Campinas: Alínea, 2005.

LAURIDSEN-RIBEIRO, E.; TANAKA, O. Y. **Problemas de Saúde Mental das Crianças: Abordagem na Atenção Básica**. São Paulo: Annablume, 2005.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

MAKILIM, B. **Psicologia hospitalar**. São Paulo: EGK, 2009.

PINEL, J. **Biopsicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ELETIVA II

Ementa

Temáticas atuais em psicologia, indicadas pelo Conselho do Curso de Psicologia. Psicologia contemporânea e desafios da atualidade. Articulações teórico-metodológicas em temas de psicologia. Diferenciados níveis de análise de um objeto de estudo da psicologia: contexto, instrumentos, métodos e técnicas, desafios e contribuições. Enfoque interdisciplinar e

transdisciplinar da temática. Atuação em equipes multiprofissionais. Psicologia da emergência: intervenção do psicólogo em situações de tragédias naturais ou provocadas pela ação humana_ desmoronamentos, grandes acidentes de trânsito, enchentes, vazamentos químicos, entre outros.

Bibliografia

Básica

De acordo com a disciplina eleita.

Complementar

De acordo com a disciplina eleita.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Análise de experiências observadas na prática da Psicologia. Embasamento teórico, desenvolvimento metodológico e da aplicação técnica e terapias na área de Psicologia. Orientações teóricas e práticas. Desenvolvimento, análise de dados, resultados e conclusões. Redação final: normas científicas e formatação. Apresentação oral e por escrito para fins de avaliação.

Bibliografia

Básica

BRASIL. **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. São Paulo: ABNT, 2005.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Complementar

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**. Um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica**. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

HADDAD, N. **Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde**. São Paulo: Roca, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 28ª Ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 5ª Ed. [rev.]. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II

Ementa

Estágio supervisionado específico com ênfase Psicologia Clínica. Simulação, treinamento e prática profissional. Caracterização e problematização das questões observadas no estágio. Articulação dos conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos. Elaboração de relatório.

ÊNFASE EM PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE

9º PERÍODO

PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE

Ementa

Psicologia Social e problemas de saúde em contextos sociais específicos. Programação e intervenção. Contexto social e comportamento saudável. Grupos de apoio social e saúde. Estilos de vida e saúde. Trabalho em grupo e desenvolvimento saudável de comunidades. Saúde ambiental e do trabalho. Interface da psicologia social e psicologia comunitária. A perspectiva de inclusão no âmbito da psicologia da saúde.

Bibliografia

Básica

FILHO, J. F. B. **Inclusão: uma revolução na saúde**. Rio de Janeiro: WVA Editora, 2004.

SPINK, M. J. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

STROEBE W.; STROEBE, M. **Psicologia Social e Saúde**. Rio de Janeiro: Instituto Piaget, 2002.

Complementar

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Atualidades em Psicologia da Saúde**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

LUKAS, E. **Prevenção psicológica: a prevenção das crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da logoterapia**. Petrópolis, RJ: Vozes-Sinodal, 2002.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde - uma abordagem biopsicossocial**. Editora: Artmed, 2014.

ZANELATTO, Neide A. & LARANJEIRA, Ronaldo. **O Tratamento da Dependência Química e as terapias cognitivo-comportamentais**. Editora: Artmed, 2013

SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA

Ementa

Políticas de saúde pública e aspectos epidemiológicos. Concepções de saúde e doença subjacentes às práticas médicas e populares. Papel e atuação do psicólogo em saúde pública. Conceito de comunidade, origem e uso. Rede de apoio social. Psicólogo na comunidade: organização de comunidades e atenção integral em saúde com base nos princípios e diretrizes do SUS: humanização, integralidade etc. Perspectivas, propostas e estratégias de intervenção na comunidade.

Bibliografia

Básica

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2001.

CARVALHO, S. R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

FONTINELE JUNIOR, K. **Programa Saúde da Família**. Goiânia: AB Editora, 2003.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DIAS, C. R. **PSF promoção e proteção da saúde na família**. São Paulo: Ed. Santos, 2007.

VASCONCELOS, Z. M. **Que é psicologia comunitária?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2011

EUZÉBIOS FILHO, Antônio. **Psicologia e Desigualdade Social**. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2011.

ELETIVA I

Ementa

Temáticas atuais em psicologia, indicadas pelo Conselho do Curso de Psicologia. Psicologia contemporânea e desafios da atualidade. Articulações teórico-metodológicas em temas de psicologia. Diferenciados níveis de análise de um objeto de estudo da psicologia: contexto, instrumentos, métodos e técnicas, desafios e contribuições. Enfoque interdisciplinar e transdisciplinar da temática. Atuação em equipes multiprofissionais. Psicologia da emergência: intervenção do psicólogo em situações de tragédias naturais ou provocadas pela ação humana_ desmoronamentos, grandes acidentes de trânsito, enchentes, vazamentos químicos, entre outros.

Bibliografia

Básica

De acordo com a disciplina eleita.

Complementar

De acordo com a disciplina eleita.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Análise de experiências observadas na prática da Psicologia. Definição da temática de pesquisa. Embasamento teórico, desenvolvimento metodológico e da aplicação técnica e terapias na área de Psicologia Social da Saúde. Orientações teóricas e práticas para elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Estado de arte sobre temática específica. Elaboração e avaliação das etapas de um projeto de pesquisa. Aspectos éticos e legais no desenvolvimento da pesquisa com seres humanos.

Bibliografia

Básica

BRASIL. **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. São Paulo: ABNT, 2005.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Complementar

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**. Um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica**. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

HADDAD, N. **Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde**. São Paulo: Roca, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 28ª Ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 5ª Ed. [rev.]. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I

Ementa

Estágio supervisionado específico com ênfase Psicologia Social da Saúde. Simulação, treinamento e prática profissional. Caracterização e problematização das questões observadas no estágio. Articulação dos conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos. Elaboração de relatório.

TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL**Ementa:**

Princípios norteadores da intervenção psicossocial. Intervenção do psicólogo em grupos, organizações, instituições e comunidade. Instrumentos de medida e avaliação de fatores psicossociais e seus pressupostos. Redes de apoio social. Estudo das populações vulneráveis e a ação preventiva do psicólogo.

Bibliografia**Básica**

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

PITTA, A. (Org.) **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

SADER, E. (Org.). **Movimentos Sociais na transição democrática**. São Paulo: Cortez, 2007.

Complementar

SLUSZKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

ZAMPIERI, A. M. F. **Sociodrama construtivista da AIDS: Método de construção grupal na educação preventiva da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida**. Campinas, SP: Editorial Psy, 2006.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal e JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. , Ed. Vozes, 2007.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org). **Psicologia social: o homem em movimento**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

INTERVENÇÕES EM POPULAÇÕES DIFERENCIADAS**Ementa**

Atuação da Psicologia em diferentes grupos. Grupo de mulheres vítimas de violência. Grupos de crianças e adolescentes vítimas de violência ou dependentes químicos. Grupos com doenças crônicas: diabetes, hemofilia, lesão medular, entre outros. Crianças e adolescentes em risco social ou em conflito com a lei. Os idosos e a convivência em sociedade. Os presidiários e a ressocialização. Implicações éticas.

Bibliografia**Básica**

PEREIRA, M. E. **Psicologia social dos estereótipos**. São Paulo: EPU, 2002.

BOCK, A. M. B. **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

Complementar

PICHON-RIVIERE, E.; QUIROGA, A. P. de. **Psicologia da vida cotidiana**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BON, G. L. **Psicologia das multidões**. São Paulo: Europa-América, 2003.

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FARR, R. **Raízes da Psicologia Social Moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal e JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. , Ed. Vozes, 2007.

ELETIVA II

Ementa

Temáticas atuais em psicologia, indicadas pelo Conselho do Curso de Psicologia. Psicologia contemporânea e desafios da atualidade. Articulações teórico-metodológicas em temas de psicologia. Diferenciados níveis de análise de um objeto de estudo da psicologia: contexto, instrumentos, métodos e técnicas, desafios e contribuições. Enfoque interdisciplinar e transdisciplinar da temática. Atuação em equipes multiprofissionais. Psicologia da emergência: intervenção do psicólogo em situações de tragédias naturais ou provocadas pela ação humana_ desmoronamentos, grandes acidentes de trânsito, enchentes, vazamentos químicos, entre outros.

Bibliografia

Básica

De acordo com a disciplina eleita.

Complementar

De acordo com a disciplina eleita.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Embasamento teórico, desenvolvimento metodológico e da aplicação técnica e terapias na área de Psicologia Social da Saúde. Orientações teóricas e práticas. Desenvolvimento, análise de dados, resultados e conclusões. Redação final: normas científicas e formatação. Apresentação oral e por escrito para fins de avaliação.

Bibliografia

Básica

BRASIL. **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. São Paulo: ABNT, 2005.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Complementar

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias. Um roteiro passo a passo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

HADDAD, N. **Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde**. São Paulo: Roca, 2004.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 28ª Ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2013

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II

Ementa

Estágio supervisionado específico com ênfase Psicologia Social da Saúde. Simulação, treinamento e prática profissional. Caracterização e problematização das questões observadas no estágio. Articulação dos conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos. Elaboração de relatório.

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

9º PERÍODO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Perspectiva histórica e social da educação no Brasil. Função social da escola. A realidade do ensino público e privado. A escola na contemporaneidade. Educação e Psicologia: atravessamentos científicos. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Práticas pedagógicas inclusiva no espaço educacional: a pessoa com necessidades educativas especiais. Diversidade, multiculturalismo e as relações étnico-raciais no âmbito educacional. O psicólogo diante dos problemas de aprendizagem (instituições educativas, clínica e consultorias)

Bibliografia

Básica

ALMEIDA, S. F. C. P. **Psicologia escolar: éticas e competências na formação e atuação profissional**. São Paulo: Alínea, 2006.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Complementar

MACHADO, A. M. E.; RABELO, S. (Org.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MARTINEZ, A. M. (Org.). **Psicologia social e compromisso social**. Campinas: Alínea, 2005.

PATTO, M. H. de S. **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

WEITEN, W. **Introdução à Psicologia: temas e variações**. São Paulo: Pioneira, 2010.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. Editora: Makron, 2012.

DIDÁTICA, CURRÍCULO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Fundamentos da atividade e da prática docente: a relação entre didática, currículo e planejamento de ensino. A relação professor-aluno e a construção do conhecimento na sociedade em constante transformação. As inter-relações entre processo ensino-aprendizagem, planejamento de ensino, recursos e estratégias educacionais e a interação em sala de aula. Concepções de ensino, modelos pedagógicos e gestão do conhecimento. Avaliação educacional: concepções, estratégias, tipos e perspectivas.

Bibliografia

Básica

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PIMENTA, S. G. Didática e pedagogia. Da teoria de ensino à teoria da formação. In: PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. (Orgs.). **Didática – embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 75-99.

URT, S. C.; MORETTINI, M. T. Análise da produção da didática: temáticas e formas de apropriação das ideias psicológicas. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 12., 2004, Curitiba. Anais, Curitiba, PUC-PR, v. 1, p. 3.324-3.336, agosto 2004.

Complementar

CUNHA, E. V. R. O currículo e o seu planejamento: concepções e práticas. **Espaço do Currículo**, Paraíba, v.3, n.2, pp.578-590, Setembro de 2010 a Março de 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliar para Promover**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
KNUD, Illeris. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013
LURIA, A. ROMANOVICH. **Desenvolvimento Cognitivo**. Icone Editora, 2013

ELETIVA I

Temáticas atuais em psicologia, indicadas pelo Conselho do Curso de Psicologia. Psicologia contemporânea e desafios da atualidade. Articulações teórico-metodológicas em temas de psicologia. Diferenciados níveis de análise de um objeto de estudo da psicologia: contexto, instrumentos, métodos e técnicas, desafios e contribuições. Enfoque interdisciplinar e transdisciplinar da temática. Atuação em equipes multiprofissionais. Psicologia da emergência: intervenção do psicólogo em situações de tragédias naturais ou provocadas pela ação humana_ desmoraamentos, grandes acidentes de trânsito, enchentes, vazamentos químicos, entre outros.

Ementa

Temática indicada pelo Conselho de Psicologia.

Bibliografia

Básica

De acordo com a disciplina eleita.

Complementar

De acordo com a disciplina eleita.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Análise de experiências observadas na prática da Psicologia. Definição da temática de pesquisa. Embasamento teórico, desenvolvimento metodológico e da aplicação técnica e terapias na área de Psicologia. Orientações teóricas e práticas para elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Estado de arte sobre temática específica. Elaboração e avaliação das etapas de um projeto de pesquisa. Aspectos éticos e legais no desenvolvimento da pesquisa com seres humanos.

Bibliografia

Básica

BRASIL. **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. São Paulo: ABNT, 2005.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Complementar

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**. Um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica**. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

HADDAD, N. **Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde**. São Paulo: Roca, 2004.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 28ª Ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2013

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I

Ementa

Estágio supervisionado específico da Licenciatura, assegurado experiências no espaço escolar (Psicologia Escolar). Simulação, treinamento e prática profissional. Caracterização e problematização das questões observadas no estágio. Articulação dos conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos. Elaboração de relatório.

PROBLEMAS DE ENSINO E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ementa

Conceito de dificuldades de aprendizagem. Identificação das diferentes dificuldades de aprendizagem, no âmbito escolar. Dificuldades de aprendizagem e a inter-relação entre os fatores: cognitivos, motores, emocionais, sociais e contextuais. Dificuldades, problemas e transtornos de aprendizagem. A dispedagogia e as contribuições do psicólogo educacional. O processo de escolarização e as interfaces com os contextos de aprendizagem: família, escola e sociedade. A inclusão e exclusão na escola: repercussões sobre o desenvolvimento do aluno.

Bibliografia

Básica

BOSSA, A. N. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades e aprendizagem.** 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GARCIA, N. J. (1998). **Manual das dificuldades de aprendizagem.** 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar

JARDIM, W. R. S. **Dificuldades de aprendizagem, no ensino fundamental: manual de identificação e intervenção.** São Paulo: Loyola, 2001.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**, um guia completo para pais e educadores. (D. Bastista, Trad.) Porto Alegre: Artmed, 2001.

STERNBERG, R. J.; GRIGORENKO, E. L. **Crianças rotuladas: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem.** (M. F. Lopes, Trad.) Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROSSETTI, Cláudia Broetto. **Cognição, afetividade e moralidade: estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. **Psicologia e educação: conexão entre saberes.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

AValiação Psicológica e Laudo Psicopedagógico

Ementa

Concepções de avaliação educacional e do psicodiagnóstico para o psicólogo escolar. Psicodiagnóstico e avaliação psicológica. Testes e instrumentos de avaliação psicológica padronizados e não padronizados de uso do psicólogo escolar. Testes de inteligência, projetivos e psicomotores aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia. O processo de psicodiagnóstico: individual ou em grupo. A entrevista com o aluno, com o professor, a família. Roteiro de anamnese. A observação do estudante no espaço diagnóstico e na sala de aula. A hora do jogo diagnóstica. A entrevista devolutiva. Elaboração do laudo psicopedagógico ou educacional para escola, professores e familiares. Prognósticos e encaminhamentos. Avaliação e elaboração do laudo de forma multidisciplinar. Laudo psicopedagógico e a classe especial. Estudo de caso.

Bibliografia

Básica

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C. **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

KOLCK, O. L. V. **Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico.** São Paulo: EPU, 2004.

Complementar

ALCHIERI, J. C. (Org.) **Avaliação psicológica: perspectivas e contexto**. São Paulo: Vetor, 2007.
BAQUEIRO, G. M. **Testes psicométricos e projetivos**. São Paulo: Loyola, 2002.
OCAMPO, M. L. S. de. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
FONSECA, V. da. **Manual da observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
SBARDELINI, E. T. B.; PRIMI, R. **Contextos e questões da avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

ELETIVA II

Ementa

Temáticas atuais em psicologia, indicadas pelo Conselho do Curso de Psicologia. Psicologia contemporânea e desafios da atualidade. Articulações teórico-metodológicas em temas de psicologia. Diferenciados níveis de análise de um objeto de estudo da psicologia: contexto, instrumentos, métodos e técnicas, desafios e contribuições. Enfoque interdisciplinar e transdisciplinar da temática. Atuação em equipes multiprofissionais. Psicologia da emergência: intervenção do psicólogo em situações de tragédias naturais ou provocadas pela ação humana_ desmoronamentos, grandes acidentes de trânsito, enchentes, vazamentos químicos, entre outros.

Bibliografia

Básica

De acordo com a disciplina eleita.

Complementar

De acordo com a disciplina eleita.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Embasamento teórico, desenvolvimento metodológico e da aplicação técnica e terapias na área de Psicologia. Orientações teóricas e práticas. Desenvolvimento, análise de dados, resultados e conclusões. Redação final: normas científicas e formatação. Apresentação oral e por escrito para fins de avaliação.

Bibliografia

Básica

BRASIL. **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. São Paulo: ABNT, 2005.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Complementar

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**. Um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica**. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

HADDAD, N. **Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde**. São Paulo: Roca, 2004.

Referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 28ª Ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2013

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II

Ementa

Estágio supervisionado específico da Licenciatura, assegurado experiências no espaço escolar (Psicologia Escolar). Simulação, treinamento e prática profissional. Caracterização e problematização das questões observadas no estágio. Articulação dos conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos. Elaboração de relatório.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) – Optativa

Ementa

Contexto da educação inclusiva. Língua Brasileira de Sinais: contexto histórico, fundamentação e legislação. Conceitos linguísticos. Linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Componentes linguísticos em Libras. Domínio e uso básico de Libras.

Bibliografia

Básica

CASTRO, A.; CARVALHO, I. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. Distrito Federal: Senac, 2005.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005. Vols. 1, 2,3 e 4.

Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua de Sinais Brasileira. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. V. 1 e 2.

Complementar

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. **Atividades Ilustradas em sinais da LIBRAS**. Rio de Janeiro: Rewinter, 2004.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Ementa

Processos de comunicação. Comunicação, expressão e diversidade cultural. Língua e linguagem. Leitura e interpretação de textos. Revisão ortográfica, morfológica e sintática. Construção de sínteses contextualizadas. Extração de conclusões por indução e/ou dedução. Estabelecimento de relações, comparações e contrastes em diferentes situações. Utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

Bibliografia

Básica

BECHARA, E. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KOCHE, V. **Prática textual** – atividades práticas de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.

Complementar

MARTINS, D. S. e ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, L. de A. **Redação: qualidade na comunicação escrita**. São Paulo: IBPEX, 2005.

MASIP, **Gramática sucinta de português**. São Paulo: EPU, 2012.

LLLERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

INFORMÁTICA APLICADA

Ementa

Introdução à informática. Noções de hardware e software. Estrutura e características dos sistemas computacionais: pequeno, médio e grande porte. Noções sobre sistemas operacionais. Aplicações da informática à psicologia. Apresentação dos principais utilitários: editores de texto, planilhas eletrônicas e gerenciadores de bancos de dados. Sistema de teleprocessamento para realizar a pesquisa bibliográfica *on-line* e gerenciar as referências obtidas utilizando um programa específico. Pesquisa científica na Internet.

Bibliografia

Básica

BASTOS, G. **Internet e Informática para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

RAMALHO, J. A. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Berkeley, 2004.

VINCENT, C. **Internet: guia para profissionais da saúde**. 2003.

Complementar

SANTOS, A. A. **Informática na Empresa**. 3. ed. Atlas, 2003

STAIR, R. M. & Reynolds, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**, 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**, 6. ed. Elsevier, 2003.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual**. São Paulo: Ed. PENSO. 2010.

BARBA, C.; CAPELLA, S. **Computadores em sala de aula**. São Paulo: ED. PENSO, 2012.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa

Vocabulário básico da língua inglesa. Inglês relacionado à psicologia. Termos e expressões recorrentes da língua inglesa da literatura em psicologia, saúde e escola.

Bibliografia

Básica

ALVES, E. **Novo Dicionário Médico Ilustrado: Inglês-Português**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

TORRES, F. R. **Dicionário de Termos Médicos Inglês-Português**. São Paulo: Roca, 2000.

Complementar

BERLITZ, C. **Inglês passo a passo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COOPER, G. **Inglês**. Guia de conversação comercial. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental – Estratégias de leitura**. Volumes I e II. São Paulo: Texto Novo, 2000.

RUDIGER, F. **As teorias da comunicação**. São Paulo: Ed. PENSO, 2011.

ZABALA, A.; ARNAUI, I. **Como aprender e ensinar competências**. São Paulo: Ed. PENSO, 2010.

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

Ementa

Processo histórico de formação e abordagem das Ciências Sociais. A dinâmica cultural no contexto da saúde. Concepções e representações da saúde e da doença. Globalização e saúde. A construção social da prática psicológica. As representações sociais. A inclusão e as questões étnico-raciais na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Tratado de Sociologia do Conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
DIAS, R. **Fundamentos de Sociologia Geral**. Alínea: São Paulo, 2006.
ESTERCI, N.; FRY, P.; GOLDENBERG, M. **Fazendo Antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: De Paulo Editora, 2001.

Complementar

BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. **Dicionário Crítico de Sociologia**. São Paulo: Ática, 2001.
HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
EUZÉBIOS FILHO, Antônio. **Psicologia e Desigualdade Social**. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2011.
KOTTAK, C. **Um espelho para a humanidade**. São Paulo: Ed. Mcgraw-Hill, 2013.

PSICOLOGIA AMBIENTAL

Ementa

Conceituação e histórico da psicologia ambiental. Abordagens teóricas da relação pessoa/ambiente. Principais processos psicossociais subjacentes. Espaço: dimensão social e cultural. Problemas e métodos em psicologia ambiental. Percepção ambiental. Comportamento espacial. Experiência urbana e do campo. Ecologia.

Bibliografia

Básica

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e prática**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.
GÜNTHER, H., PINHEIRO, J. Q.; GUZZO, R. S. L (Org). **Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas, SP: Alínea, 2004.
LEE, T. **Psicologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Complementar

MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (Org.). **Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Fiocruz - Abrasco, 2002.
TASSARA, E. T. de O. (Org.). **Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano**. São Paulo: EDUC, 2001.
TUAN, Y.F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difusão Editorial do Livro, 2001.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS - SEMINÁRIOS INTEGRADOS

Ementa

Sociodiversidade: multiculturalismo e inclusão. Exclusão e minorias. Biodiversidade. Ecologia. Mapas sócio e geopolítico. Globalização. Arte e Filosofia. Políticas públicas de Educação, Habitação, Saneamento, Saúde e Segurança. Redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, (terceiro setor). Relações interpessoais (respeitar, cuidar, considerar e conviver). Vida urbana e rural. Inclusão/exclusão digital. Cidadania. Violência. Terrorismo. Avanços tecnológicos. Relações de trabalho. Tecnociência. Propriedade intelectual. Diferentes mídias e tratamento da informação. Logoterapia. Psicologia transpessoal. Drogadição e redução de danos. Nanodependência. Teoria bioecológica de Bronfenbrenner. Depressão e suicídio.

Bibliografia

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA - SEMINÁRIOS INTEGRADOS

Ementa

Educação, diversidade cultural e inclusão. Educação ambiental e sustentabilidade. Educação e população carcerária. Formação de professores e a contribuição da Psicologia Escolar. Psicologia no ensino médio. O aluno adotado e o papel do psicólogo na instituição escolar. Desenvolvimento interpessoal no trabalho, na família e na escola. Socionomia, Psicodrama e Educação. Psicanálise e Educação. Mediação de conflitos nas organizações. Licenciatura em Psicologia: desafios, espaço profissional e perspectivas Escola que protege. Direitos humanos. Psicopatologia da vida cotidiana. Psicologia e a luta antimanicomial. Serviços psicológicos mediados por computador:

possibilidades e limitações. Sexualidade e envelhecimento. Prevenção das DSTs e Aids. Psicologia da emergência. Famílias em situações críticas: separação, doenças crônicas, doenças mentais, drogas. Abuso e violência sexual. Ergonomia e saúde no trabalho. Síndrome de *burn out* e espaço profissional.

Bibliografia

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

Atividades complementares: Práticas acadêmicas obrigatórias realizadas durante a duração do curso pelo discente através: estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica. Relações com o mundo do trabalho considerando as peculiaridades regionais e culturais. Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, disciplinas optativas, disciplinas oferecidas em outros cursos da própria IES e de outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional.

Este Projeto Pedagógico contempla atividades teóricas; atividades práticas (laboratórios, comunidades e unidades de saúde); trabalho de conclusão de curso; estágio curricular supervisionado e atividades complementares (seminários integradores, monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos dirigidos, cursos realizados em outras áreas afins, disciplinas optativas, entre outros).

MANUAL DE PRÁTICA INTEGRATIVA



FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA



BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MANUAL DE PRÁTICA INTEGRATIVA I

PROFA. MS. MICHELE CRISTINE OLIVEIRA DA SILVA SILVA
PROFA. MS. ELISÂNGELA CLÁUDIA MOREIRA
PROFA. MS. ANA CAROLINA LINS

1. CONCEITO

As Práticas Integrativas constituem-se em atividades acadêmicas acerca de ações pertinentes à atuação do profissional de Psicologia em contextos variados, realizadas durante quatro semestres consecutivos (do 2º ao 5º), sob supervisão dos docentes ministrantes de disciplinas no semestre em vigor e do docente responsável pela própria disciplina Prática Integrativa.

Os objetivos gerais da atividade são:

- a) apresentar e treinar o discente para o uso de instrumentos específicos que farão parte da sua atuação profissional;
- b) ampliar o exercício do pensamento científico.

A Prática Integrativa é atividade componente das disciplinas do semestre letivo em vigor e em cada etapa abordará um instrumento específico de pesquisa/atuação em psicologia

2. DOCENTES

Os docentes envolvidos com a atividade no semestre 2017.1, bem como suas devidas atribuições e disciplinas, são:

- a) Profa. Ms. Michele Cristine Oliveira da Silva Silva: Coordenadora da atividade. Prática Integrativa I e Metodologia Científica;
- b) Profa. Ms. Ana Carolina Lins: Orientadora. Psicologia do Desenvolvimento I;
- c) Profa. Dra. Mariene Casseb: Orientadora. Fenômenos e Processos Psicológicos

Básicos I;

d) Prof. Ms. Raul Nazareth: Orientador. Economia e Gestão;

e) Profa. Ms. Rosa Ibiapina: Orientadora. Comportamento e sociedade;

f) Profa. Ms. Wanda Conde: Orientadora. Neurofisiologia

3. OBJETIVOS

- Ψ Desenvolver pré-requisitos para a atuação do profissional de Psicologia;
- Ψ Suscitar a investigação de temas relativos à área a partir do uso de seus instrumentos psicológicos;
- Ψ Propiciar treino do discente em aplicação de instrumentos psicológicos no contexto acadêmico, antes da sua exposição ao contexto prático da assistência;
- Ψ Estimular o pensamento crítico e investigativo diante de fenômenos comportamentais;
- Ψ Produzir registros em conformidade com as orientações pertinentes aos manuais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- Ψ Proporcionar debate entre pares sobre os temas abordados, promovendo a exposição dos discentes a situações de avaliação de comunicação oral e escrita e socialização do conhecimento produzido.

4. REGULAMENTO

- Ψ A Prática Integrativa é uma disciplina **OBRIGATÓRIA**, realizada em equipe, adotando o desenvolvimento de um instrumento selecionado da prática psicológica a cada semestre.
- Ψ Sendo uma atividade obrigatória, **todos** os discentes deverão fazer parte de uma das equipes de trabalho e estar presentes em todas as atividades relacionadas à disciplina, incluindo os encontros de orientação e supervisão;
- Ψ Os casos especiais serão avaliados pelo professor, em consonância com a coordenação do curso de Psicologia.
- Ψ O professor orientador deverá ser obrigatoriamente da FAMAZ e ministrar uma das disciplinas do semestre no qual o discente estiver matriculado.
- Ψ É vetada a adoção de um co-orientador;
- Ψ Ao final da disciplina os professores orientadores e a(o) responsável pela disciplina Prática Integrativa constituirão a Banca Avaliadora, que assistirá a apresentação do produto final estabelecido e atribuirá a nota final, obtida de acordo com os critérios de avaliação descritos neste manual.
- Ψ A nota final de Prática Integrativa será parte da nota da 2ª Avaliação

Regimental de todas as disciplinas do período, de acordo com os critérios de avaliação descritos neste manual.

5. OBRIGAÇÕES DO DISCENTE

- a) Frequentar as aulas da disciplina Prática Integrativa, bem como os encontros de orientação, conforme cronograma estabelecido com o docente orientador;
- b) **TODOS** os membros de **TODAS** as equipes deverão participar de **TODAS** as etapas da disciplina, bem como estar preparados para a defesa do produto final na data estabelecida, especificada no cronograma apresentado neste manual;
- c) É de total responsabilidade de cada equipe a comunicação com o docente orientador, assim como é de total responsabilidade de cada discente acompanhar sua própria avaliação de desenvolvimento da disciplina, inclusive no que diz respeito à frequência;
- d) É de total responsabilidade da equipe o desenvolvimento e impressão do produto final que será apresentado à Banca Avaliadora.

6. OBRIGAÇÕES DO(A) DOCENTE ORIENTADOR(A)

- a) Elaborar cronograma de orientação/acompanhamento semanal e presencial junto à equipe orientada;
- b) O horário destinado à orientação/acompanhamento deve estar incluído no horário da disciplina ministrada pelo docente orientador, podendo haver horário extra aula, caso o docente considere necessário.
- c) Definir junto à equipe, um tema a ser desenvolvido durante a disciplina que permita a utilização do instrumento adotado no semestre em vigor;
- d) Utilizar ficha de acompanhamento para controle da frequência e desenvolvimento da atividade;
- e) Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases obedecendo os prazos do calendário acadêmico de cada semestre;
- f) Oferecer à equipe orientada embasamento teórico e metodológico que fundamente o desenvolvimento da atividade;
- g) Informar o(a) docente supervisor(a) semanalmente por meio de relatório de acompanhamento da atividade, sobre a participação dos discentes e evolução do tema;
- h) É obrigatória a participação de todos os docentes na Banca Avaliadora, que ocorrerá em data informada no cronograma da disciplina.

7. OBRIGAÇÕES DO(A) DOCENTE SUPERVISOR(A)

- a) Organizar as equipes discentes;
- b) Distribuir as equipes discentes entre os docentes do semestre em vigor;
- c) Apresentar e desenvolver conteúdo que fundamente a construção do instrumento psicológico selecionado para o semestre em horário específico da disciplina Prática Integrativa;
- d) Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos docentes orientadores por meio dos relatórios de frequência;
- e) Acompanhar a evolução das equipes de discentes quanto à realização da atividade;
- f) Organizar e presidir a Banca Avaliadora;
- g) Computar as notas atribuídas pelos docentes componentes da Banca Avaliadora e informar a nota final da disciplina a todos os docentes do semestre.

8. INSTRUMENTOS

- 2º Período:** A entrevista como ferramenta fundamental de atuação para o psicólogo;
- 3º Período:** Modelos de observação em Psicologia;
- 4º Período:** A construção de técnicas e vivências de grupos;
- 5º Período:** Os elementos das teorias e técnicas psicológicas/psicoterápicas.

9. PRODUTO FINAL

- Ψ O produto final da disciplina no período 2017.1 será um banner elaborado a partir dos resultados obtidos no desenvolvimento da atividade, incluindo a aplicação do instrumento de entrevista e a análise dos resultados;
- Ψ O desenvolvimento do conteúdo deverá acontecer no decorrer do semestre letivo, obedecendo cronograma definido por cada docente orientador junto à equipe sob sua orientação, bem como o cronograma da própria disciplina;
- Ψ A elaboração do produto final deverá acontecer na disciplina Prática Integrativa I, sob supervisão do(a) docente supervisor(a);
- Ψ Sua elaboração deverá obedecer aos critérios previstos nos manuais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que serão apresentados na disciplina e podem ser consultados online ou na biblioteca;
- Ψ A impressão do banner é de total responsabilidade de cada equipe discente;

O produto final da disciplina Práticas Integrativas NÃO TEM a finalidade de computar pontos EXTRAS ao processo de avaliação regimental discente, mas é parte componente da 2ª Avaliação Regimental, de acordo com o previsto nos Planos de Ensino das disciplinas do semestre em vigor.

10. DEFESA E BANCA AVALIADORA

- a) Todos os discentes matriculados na disciplina, organizados previamente em equipes, devem se preparar para a sessão de defesa perante a Banca Avaliadora;
- b) Dois discentes de cada equipe serão responsáveis pela defesa da atividade;
- c) O primeiro discente será selecionado pela própria equipe, enquanto o segundo será sorteado no início da sessão de apresentação dos trabalhos;
- d) Os demais membros serão solicitados a responder questões da banca avaliadora;
- e) A Banca Avaliadora será composta por todos os docentes ministrantes de disciplinas no período correspondente à realização da atividade, no semestre em vigor;
- f) Cada equipe terá o tempo mínimo de apresentação de 20 minutos e máximo de 25 minutos;
- g) A ordem de apresentação das equipes será definida por sorteio no início da sessão;
- h) A audiência da sessão será aberta a outros discentes do curso de Psicologia, matriculados em outros períodos letivos;
- i) A plateia deverá se manter atenta, em silêncio e evitando entrada e saída da sala durante as apresentações.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- a) A Prática Integrativa é uma disciplina independente, cuja nota alcançada a partir da apresentação do produto final comporá a nota da 2ª Avaliação Regimental de todas as demais disciplinas nas quais o discente estiver matriculado no semestre letivo em vigor;
- b) A nota da própria disciplina obedecerá aos critérios previstos no Plano de Ensino da mesma;
- c) A nota do produto final será subdividida entre desenvolvimento e apresentação, conforme quadro a seguir:

Desenvolvimento da Atividade	4 pontos
Apresentação do banner	6 pontos

- d) O **Desenvolvimento da Atividade** corresponde ao comparecimento nos encontros de orientação/supervisão e entrega de produção dentro dos prazos estabelecidos no cronograma;
- e) A **Apresentação do Banner** corresponde à defesa do produto final em sessão aberta, incluindo respostas às questões levantadas pelos membros da Banca Avaliadora no momento da arguição;
- f) Os docentes componentes da Banca Avaliadora obedecerão aos critérios de

avaliação descritos no Anexo I deste manual;

g) O discente que não tenha sua participação no desenvolvimento do trabalho atestada pelo professor-orientador e pela professora supervisora, terá deduzida da nota final da atividade, a pontuação correspondente à etapa do processo da qual não participou;

h) O discente que não participar da apresentação e defesa da atividade poderá alcançar somente a nota máxima **quatro (4,0)**, uma vez que os outros seis pontos correspondem à etapa final da atividade;

i) A equipe que por ventura não realizar a atividade da Prática Integrativa I receberá a nota **zero**, que deverá compor a nota da 2ª Avaliação Regimental de todas as disciplinas do semestre, uma vez que se constitui como atividade obrigatória. Por exemplo, se um discente tirar 8,0 na 2ª avaliação regimental de determinada disciplina e seu grupo não cumprir os critérios da disciplina Prática Integrativa I, a nota da 2ª AR deste discente será composta por: $8,0 + 0,0 \div 2 = 4,0$